



**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN	7
MISSÃO	8
BREVE HISTÓRICO	9
DADOS DO CURSO.....	15
JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	16
COORDENAÇÃO DO CURSO.....	18
I. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	19
1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso	19
1.2. Objetivos do curso	26
1.3. Perfil profissional do egresso	30
1.4. Estrutura curricular	32
1.5. Conteúdos curriculares	33
1.6. Metodologia.....	44
1.7. Estágio curricular supervisionado	52
1.8. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica.....	63
1.9. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática.....	65
1.10. Atividades complementares.....	66
1.11. Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	68
1.12. Apoio ao discente.....	69
1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	70
1.14. Políticas institucionais no âmbito do curso	74
1.15. Competências Necessárias às Atividades de Tutoria	76

1.16.	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	78
1.17.	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	80
1.18.	Material didático	81
1.19.	Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem 82	
1.20.	Número de vagas.....	83
1.21.	Integração com as redes públicas de ensino	83
1.22.	Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)	84
1.23.	Atividades práticas de ensino para áreas da saúde	84
1.24.	Atividades práticas de ensino para licenciaturas	84
2.	CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	85
2.1.	Núcleo Docente Estruturante – NDE	85
2.2.	Equipe multidisciplinar	86
2.3.	Atuação do coordenador	87
2.4.	Regime de trabalho do coordenador de curso.....	88
2.5.	Corpo docente: titulação	88
2.6.	Regime de trabalho do corpo docente do curso.....	88
2.7.	Experiência profissional do docente.....	88
2.8.	Experiência no exercício da docência na educação básica	89
2.9.	Experiência no exercício da docência superior	89
2.10.	Experiência no exercício da docência na educação a distância	89
2.11.	Experiência no exercício da tutoria na educação a distância	89
2.12.	Atuação do colegiado de curso ou equivalente	89
2.13.	Titulação e formação do corpo de tutores do curso	90
2.14.	Experiência do corpo de tutores em educação a distância	90
2.15.	Interação entre tutores.....	90
2.16.	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	90

3. INFRAESTRUTURA.....	91
2.17. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.....	91
2.18. Espaço de trabalho para o coordenador.....	92
2.19. Sala coletiva de professores.....	92
2.20. Salas de aula.....	92
2.21. Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	93
2.22. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC).....	93
2.23. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC).....	94
2.24. Laboratórios didáticos de formação básica.....	94
2.25. Laboratórios didáticos de formação específica.....	95
2.26. Laboratórios de ensino para a área de saúde.....	95
2.27. Laboratórios de habilidades.....	95
2.28. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.....	95
2.29. Biotérios.....	95
2.30. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística).....	95
2.31. Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais.....	97
2.32. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	97
2.33. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA).....	98
2.34. Ambientes profissionais vinculados ao curso.....	98
ANEXO I - MATRIZ CURRICULAR.....	I
ANEXO II – EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	I

APRESENTAÇÃO

Para o CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN a formação do aluno deve ir além da realidade de hoje, ou seja, deve estar voltada para o cenário do futuro.

Esta meta é possível ser alcançada por cursos superiores com características curriculares e extracurriculares diferenciadas, com professores titulados, capacitados e experientes, seja profissional como no magistério superior, e a disponibilização de infraestrutura desenhada para cursos de alta qualidade.

Nesse sentido, por meio dos cursos, busca-se a integração dos jovens ao elaborarem projetos interdisciplinares com pertinência social, desenvolvendo habilidades e criando competências essenciais para o egresso.

A estratégia é de que o aluno percorra o curso caminhando numa espiral do conhecimento, visitando diversas áreas do saber, vivenciando atividades extracurriculares, compartilhando experiências para egressos.

Assim, é possível verificar que a instituição está comprometida com o seu futuro e que, para tanto, conta em seu corpo diretivo, com conceituados profissionais nas diversas áreas de conhecimento.

Para o CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN, educar no mundo globalizado significa resgatar o aspecto funcional e representacional. Para maior amplitude deste conceito, o educando deve estar preparado para a mobilidade e relacionamento de saberes, tal qual uma complexa arquitetura do conhecimento. O elemento social desse processo, tal qual um arquiteto, é o professor.

Formar um profissional é um ato que ultrapassa a sala de aula. Fazer com que o aluno compreenda e atue sobre o mundo exterior exige a intervenção do educador para propiciar percepções e processos internos. A possibilidade de expandir as referências imediatas propiciará um significativo aumento da complexidade da rede de conexões, que permeia a recepção e a produção de conhecimento. A vivência, a experiência, a aprendizagem e a compreensão são fatores significativos para a ampliação do universo de referências do educando.

Assim considerando, o CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN está concebido como uma instituição de ensino superior universitária que busca da verdade por meio do ensino, da

pesquisa e da extensão, da formação de organização educacional, reservará um espaço privilegiado para a CRÍTICA, a CRIATIVIDADE, a SOLIDARIEDADE, o RESPEITO à PESSOA HUMANA e à LIBERDADE INDIVIDUAL.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN

DADOS DA MANTENEDORA

- Código da Mantenedora: 17362
- CNPJ: 32.754.233/0001-76
- Razão Social: UNIÃO BANDEIRANTE DE EDUCAÇÃO E CULTURA S.A.
- Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos - Sociedade Civil
- CEP: 02071013
- UF: SP
- Município: São Paulo
- Bairro: Vila Guilherme
- Endereço: Maria Cândida
- Nº: 1.789
- Telefone(s): 11-48585600
- E-mail: hpsf2014@gmail.com

DADOS DA MANTIDA

- Código da Mantida: 254
- Nome da Mantida: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN
- Sigla: UNI-BAN
- Disponibilidade do Imóvel: Alugado
- CEP: 02071013
- UF: SP
- Município: São Paulo
- Bairro: Vila Guilherme

- Endereço Sede: Rua Maria Cândida
- Nº: 1.789
- Telefone(s): 4637-2000
- Site: www.uniaobandeirante.edu.br
- E-mail: hpsf2014@gmail.com
- Organização Acadêmica: Centro Universitário
- Categoria Administrativa: Privada com fins lucrativos

PROCURADOR EDUCACIONAL INSTITUCIONAL

- CPF: 334.130.708-78
- Nome: Heitor Pinto E Silva Filho
- Sexo: Masculino
- RG: 3.791.149-6
- Órgão Expedidor: SSP
- UF: SP
- Telefone(s): 11 4637.2000
- E-mail: hpsf2014@gmail.com; secretaria.geral@uniaobandeirante.edu.br

MISSÃO

“Oferecer um ensino inovador, por meios acadêmicos e tecnológicos avançados, enfatizando o empreendedorismo, a empregabilidade e a inovação, indissociável da pesquisa e extensão, com nível de qualidade de ensino cada vez mais expressivo; qualidade esta que será revertida à comunidade sob a forma de extensão, de modo a contribuir para a Educação Integral do ser humano”.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN , fundamenta-se pela defesa dos **VALORES ÉTICOS** universalmente aceitos, destacando-se:

- Respeito;
- Fraternidade;
- Honestidade;
- Tolerância;
- Qualidade;
- Solidariedade;
- Humanização;
- Comprometimento;
- Trabalho em equipe;
- Transparência;
- Responsabilidade social;
- Sustentabilidade.

BREVE HISTÓRICO

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN, é uma instituição educacional de ensino, pesquisa e extensão, mantida pela União Bandeirante de Educação e Cultura S.A., pessoa jurídica de direito privado, CNPJ nº 32.754.233/0001-76, com seu Estatuto Social registrado sob o nº 0.085.557/19-5, em 13 de fevereiro de 2019, na Junta Comercial do Estado de São Paulo, com sede central e foro jurídico no município de São Paulo, Capital, na Rua Maria Cândida, nº 1.813, Vila Guilherme.

As origens da história do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN, anteriormente denominado Centro Universitário de São Paulo, Uni São Paulo, recredenciado pela Portaria nº 714, de 27 de julho de 2018, publicada no D.O.U de 30/07/2018.

Em 1970, o então Conselho Federal de Educação, pelo Parecer CFE nº 231/1970 e Decreto nº 66.479/1970, autorizou o funcionamento da Faculdade de Administração Pais de Barros com o primeiro curso de graduação: o curso de Administração, com 100 vagas anuais.

Dois anos após, pelo Parecer nº 121/1972 e Decreto nº 7.0317/1972, foi autorizado o funcionamento do curso de Estatística, instalado na então Faculdade de Administração Pais de Barros e alterada a denominação para Faculdade de Administração e Estatística Pais de Barros. Também em 1972 foram autorizados pelo Parecer 1.240/72 e Decreto nº 71.606/1972, os cursos de Pedagogia, Turismo, Estudos Sociais e Letras da então Faculdade Ideal de Letras e Ciências Humanas, mantida pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional e Assistencial Novo São Paulo, mais tarde incorporados pela Instituição Luso- Brasileira de Educação e Cultura (ILBEC).

Em 1973, pelo Parecer nº 385/1973 e Decreto nº 72.175/1973, foi concedido o reconhecimento do curso de Administração de Empresas da Faculdade de Administração Pais de Barros, mantida pela Instituição Educacional Pais de Barros.

Em 1975, a Faculdade de Administração e Estatística Pais de Barros foi transferida aos mantenedores Dr. Augusto Fernandes e Profa. Maria Elisa Lopes Fernandes.

Em 1976, pelo Parecer nº 36/1976 e Decreto nº 77.306/1976, foi concedido o reconhecimento do curso de Estatística da Faculdade de Administração e Estatística Pais de Barros. Neste mesmo ano, foram reconhecidos pelo Parecer nº 213/1976 e Decreto nº 78.565/1976, os cursos de Pedagogia com habilitação em Orientação Vocacional, Estudos Sociais, Letras e Turismo.

Em 1980, pelo Parecer nº 1.261/1980 e Decreto nº 85.611/1981, foi autorizado o funcionamento da habilitação em Supervisão Escolar no curso de Pedagogia da Faculdade Ideal de Letras e Ciências Humanas.

Em 1981, pelo Parecer nº 730/81, de 08/01/1988, aconteceu a mudança de denominação da Faculdade de Administração e Estatística Pais de Barros para Faculdades Capital de Administração e Estatística. Neste mesmo ano, aconteceu a mudança de denominação da mantenedora de Instituição Educacional Pais de Barros para Instituição Luso Brasileira de Educação e Cultura (ILBEC).

Em 1982, pelo Parecer CFE nº 2.587/1982, foi autorizado a incorporação dos cursos de Letras (Português/Inglês), Pedagogia com Supervisão Escolar e Orientação Vocacional, Turismo e Estudos Sociais da Faculdade Ideal de Letras e Ciências Humanas para a ILBEC. Neste mesmo ano, foi alterada a denominação Instituto de Desenvolvimento Educacional e Assistencial Novo São Paulo da Faculdade de Letras e Ciências Humanas

para a ILBEC.

Por meio do Parecer CFE nº 132/1983 e Decreto nº 88.290/1983, teve autorizada a instalação das habilitações Tradução em Inglês e Intérprete em Inglês, posteriormente reconhecidos pelo Decreto nº 510, de 25/09/1989.

Em 1984, pelo Parecer CFE nº 468/84, obteve a conversão, pela via de planificação, do Curso de Estudos Sociais, para oferecer as habilitações História, Geografia e Educação Moral e Cívica.

No ano de 1986, a habilitação de Supervisão Escolar no curso de Pedagogia foi reconhecido pela Portaria nº 567, de 04/08/1986.

Neste mesmo ano de 1986, com um projeto de características curriculares inovadoras, visando formar profissionais especializados no mercado de trabalho, teve deferida sua solicitação, pelo Parecer CFE nº 162/86, para a oferta dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, reconhecidos pelos Decretos nº 728, de 20/12/1989, e nº 441, de 19/7/1989.

Em 1990, pelo Parecer nº 342/1990 e Decreto nº 1.857/1990, foram autorizadas as habilitações de Administração Escolar para Exercício nas Escolas de 1º e 2º Grau e do Magistério das Matérias Pedagógicas de Ensino de 2º grau. Em 1990, pelo Processo nº 23001.000465/90-95, a ILBEC protocolizou a sua Carta-consulta para criação da Universidade Capital - UNICAPITAL. Pelo Parecer CFE nº 198/1991, de 03/04/1991, obteve aprovação da referida Carta-consulta e, pelo Parecer nº 146/1992, de 09/03/1992, foi aprovado o Projeto de Universidade Capital, de acordo com as normas então vigentes. No mesmo ano, pela Portaria nº 1.157/1991, foi reconhecida a habilitação em Geografia, licenciatura plena no curso de Ciências Sociais.

A execução do Projeto da Universidade Capital foi iniciada com a aprovação, em 31 de janeiro de 1992, pelo Parecer CFE nº 82/92, do Regimento Unificado de Transição das Faculdades Capital. A partir de então, a ILBEC iniciou a implantação da estrutura organizacional que seria adotada na implantação da Universidade Capital.

No decorrer do período de acompanhamento, pela Comissão designada pelo Presidente do Conselho Federal de Educação, da execução do projeto da universidade, foram reconhecidas duas habilitações do curso de Pedagogia (Parecer CFE nº 659/92) e

autorizados os cursos de Matemática (Parecer nº CFE 147/92), Ciências Biológicas (Parecer nº CFE 148/92), Direito (Parecer nº CFE 632/92) e Psicologia (Parecer CFE nº 632/92).

Por Despacho Ministerial de 1º de julho de 1999, o Ministro da Educação homologa o Parecer nº 404/99, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, favorável ao credenciamento, pelo prazo de três anos, do Centro Universitário de São Paulo, por transformação das Faculdades Capital, com sede na cidade de São Paulo (SP), aprovando, no mesmo ato, seu Estatuto e seu Plano de Desenvolvimento Institucional, conforme consta do Processo n.º 23000.005974/98-35.

Finalmente, por Decreto de 8 de julho de 1999, o Centro Universitário Capital (UNICAPITAL) foi credenciado, pelo prazo de três anos.

Em cumprimento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) aprovado, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), mediante a Deliberação nº 4/1999, criou cursos de graduação em Fisioterapia, Publicidade, Propaganda e Marketing, Relações Internacionais, com ênfase em Comércio Exterior, Informática, Sistemas de Informação, Letras (Português e Espanhol e Tradutor em Espanhol), Pedagogia (licenciatura de três anos com as habilitações de Magistério da Educação Infantil e Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental), autorizou a instalação do curso de Ciências Contábeis em quatro anos, ao abrigo do Parecer nº 287/2000, de 13/04/2000, e as habilitações Financeira e Bancária e Marketing no curso de Administração. Pela Deliberação CONSEPE nº 7/2000, foram criados os cursos de Engenharia de Telecomunicações, Hotelaria e Ciências Atuariais. A Deliberação CONSEPE nº 10/2000 criou as habilitações de Recursos Humanos no curso de Administração.

Em 2004, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), mediante a Deliberação nº 15/04, criou o curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial.

Em 2006, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), mediante a Deliberação nº 24/06, criou o curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva em Lazer, e reativou os cursos de graduação em Enfermagem e Ciências Contábeis.

Em 2007, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), mediante a Deliberação nº 26/07, criou cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e em Gestão de Recursos Humanos, e de graduação em Engenharia Elétrica.

A então mantenedora do então Centro Universitário Capital era a ILBEC - Instituição de Educação e Cultura S/S Ltda., com sede e foro na cidade de São Paulo (SP), situada na Rua Ibipetuba, nº 130, Parque da Mooca, CEP 03127-180.

A ILBEC - Instituição Luso-Brasileira de Educação e Cultura S/S Ltda. pessoa jurídica de direito privado, organizada sob a forma de sociedade por cotas de responsabilidade limitada, cujo contrato está registrado no 3º Cartório de Registro de Títulos e Documentos Adalberto Neto, sob o nº 296681. A ILBEC, foi uma empresa prestadora de serviços educacionais e culturais amparada pela Constituição Brasileira em seus Art. 206 item III e 209 itens I e II, pela Lei nº 9.394 de 20.12.96 “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, em seu Art. 7º, itens I, II e III e pelo Decreto 3.860 de 9 de julho de 2001, em seu Art. 1º inciso II, exercendo diversas funções no campo da educação e da cultura.

Em 27 de dezembro de 2012, o Grupo Educacional UNIESP assumiu o controle societário da Entidade Mantenedora, sendo que em 07 de fevereiro de 2014, o representante legal protocolou o processo de transferência para a mantenedora UNIESP S.A., CNPJ nº 19.347.410/0001-31, nº 201400104, o qual foi concluído pela Portaria nº 193, de 22 de março de 2017, publicada no D.O.U. de 23/04/2017.

Em 07 de novembro de 2017 houve alteração de denominação da mantida, aprovada pela Resolução CONSUNI nº 28/2018, de Centro Universitário Capital (UNICAPITAL) para Centro Universitário de São Paulo (Uni São Paulo).

Em 26 de abril de 2019, a União Bandeirante de Educação e Cultura S.A., CNPJ nº 32.754.233/0001-76, adquiriu o Centro Universitário de São Paulo, código e-MEC nº 254.

Em 15 de maio de 2019, a mantenedora cedente (UNIESP S.A.) e a mantenedora adquirente (União Bandeirante de Educação e Cultura S.A.) protocolaram no Ministério da Educação o pedido de alteração da manutenção, processo e-MEC nº 201911141, conforme preceitua o artigo 35 do Decreto Federal nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, publicado no D.O.U. de 17/12/2017, o qual foi deferido em 28 de junho de 2019.

Em 24 de maio de 2019, a nova mantenedora (União Bandeirante de Educação e Cultura S.A.), protocolou o processo e-MEC nº 201911789, referente ao pedido de alteração de denominação da mantida – aprovada pela Resolução nº 1, de 20 de maio de 2019 –, de

Centro Universitário de São Paulo (Uni São Paulo) para CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN (UNI-BAN), cujo pleito foi deferido em 30 de maio de 2019.

INAUGURAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN: UMA NOVA ERA NO ENSINO SUPERIOR

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN iniciou suas operações em 2020 em seu novo endereço na Rua Maria Cândida, 1813, na Vila Guilherme, Zona Norte de São Paulo. Embora a maioria das turmas estivesse a concluir os seus cursos e algumas ainda estivessem em andamento, as circunstâncias levaram algumas delas a transferirem-se para outras instituições do grupo que mantinham a UNICAPITAL.

No segundo semestre de 2019 e início de 2020, o CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN se dedica a organizar seu espaço, equipe e projetos para o início das operações. Em fevereiro de 2020, as portas foram abertas para as primeiras turmas dos cursos, incluindo Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Direito, Enfermagem, Psicologia e Educação Física, além de Tecnólogos em Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e Licenciaturas em Educação Física, Pedagogia e Letras (Português e Inglês).

Infelizmente, em maio de 2020, uma pandemia impactou as operações, fazendo com que o Conselho e a mantenedora interrompam as aulas. No entanto, todos os alunos tiveram suas parcelas reembolsadas, e a instituição ocasionalmente ativa, atendendo aos alunos existentes durante os dois anos turbulentos da pandemia.

Em 2022, a instituição retomou suas atividades no segundo semestre, oferecendo cursos como CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, CST em Recursos Humanos, Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e Psicologia. Em 2023, com a esperança de mudanças no cenário político brasileiro, novas turmas foram abertas em áreas como Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Direito, Enfermagem e Educação Física.

Atualmente, o CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN está com várias turmas em andamento, evidenciando seu crescimento constante.

DADOS DO CURSO

Dados do Curso

CURSO: Curso de Licenciatura em Pedagogia

Carga Horária Total: 3740 horas

DURAÇÃO DO CURSO: 08 semestres

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: Mínimo 08 semestres/Máximo 12 semestres.

NÚMERO DE VAGAS: 225 vagas/ano

NOME COMPLETO DO COORDENADOR: Agnaldo Aparecido Geremias

PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO: nº 1.511, de 30.12.1998 (D.O.U. 31.12.1998)

Resumo da Carga Horária

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	Horas
DISCIPLINA ELETIVA	120
DESAFIOS PRÁTICOS DE APRENDIZAGEM	380
ATIVIDADE COMPLEMENTAR	120
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	400
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400
ATIVIDADE DE EXTENSÃO	379
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60
CARGA HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICA	1960
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3819

Obs.: A hora-aula é igual a 60 minutos

JUSTIFICATIVA DO CURSO

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN reconhece a importância de uma formação de professores de qualidade como a base fundamental para a construção de escolas eficientes, cidadãos exemplares, profissionais competentes e, acima de tudo, seres éticos e humanos. Por esse motivo, é imprescindível que os professores atuais estejam bem-preparados e atualizados, capazes de questionar e criticar a realidade, assim como contribuir para encontrar soluções para os desafios contemporâneos da sociedade. Esses aspectos só podem ser concretizados se o processo de formação de professores integrar uma capacitação de excelência, levando em consideração os avanços tecnológicos, sem perder de vista as perspectivas humanas e humanizadoras da educação.

Pimenta (2005, p. 23) destaca que:

[...] a finalidade da educação escolar em uma sociedade tecnológica, multimídia e globalizada é permitir que os alunos trabalhem com os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para utilizá-los, revisá-los e reconstruí-los com sabedoria. Isso implica em analisar, confrontar e contextualizar tais conhecimentos, articulando-os em totalidades que permitam aos alunos construir a noção de "cidadania mundial.

Nesse contexto, a oferta do curso de Pedagogia é relevante não apenas pelo fato de que a profissão docente ocupa e continuará ocupando um lugar de destaque no mundo do trabalho, mas principalmente, porque a educação é a área de maior importância para o desenvolvimento dos indivíduos e, conseqüentemente, para o progresso social, cultural e econômico de qualquer país.

O curso de Pedagogia do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN forma professores preparados para exercer sua prática pedagógica de acordo com as demandas atuais da sociedade do conhecimento. Vivemos em uma sociedade cada vez mais tecnológica, na qual os saberes e habilidades docentes precisam estar intimamente ligados aos fenômenos digitais contemporâneos.

Dessa forma, o CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN reconhece a necessidade de oferecer o curso de Pedagogia, a fim de formar professores capacitados para atender às exigências da sociedade do conhecimento. A educação contemporânea é cada vez mais permeada

pela tecnologia, e os profissionais da área precisam estar preparados para integrar essas ferramentas em sua prática pedagógica.

A formação dos professores no curso de Pedagogia do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN prioriza o desenvolvimento de competências que permitam aos futuros educadores trabalhar com os conhecimentos científicos e tecnológicos de forma reflexiva e crítica. Além disso, busca-se proporcionar aos alunos as habilidades necessárias para operar, revisar, reconstruir e contextualizar esses conhecimentos, a fim de promover uma verdadeira educação para a cidadania mundial.

Por meio da oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia, o CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN reconhece a importância da profissão docente no mercado de trabalho, mas, acima de tudo, compreende que a educação é o pilar fundamental para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade como um todo. O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN entende que a formação de professores é um investimento essencial para o progresso social, cultural e econômico do país. Nesse sentido, o curso de Pedagogia do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN proporciona aos alunos a oportunidade de adquirir conhecimentos atualizados e relevantes, alinhados às demandas da sociedade contemporânea. Os futuros educadores serão preparados para utilizar de forma eficaz as tecnologias digitais, integrando-as de maneira significativa em suas práticas educativas.

Acreditamos que essa abordagem, contribuirá para formar profissionais comprometidos, capazes de promover uma educação de qualidade, crítica e transformadora. O curso de Pedagogia do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN visa preparar educadores comprometidos com o desenvolvimento integral dos alunos, conscientes da importância da ética e da humanização na educação.

Assim, o CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN assume o compromisso de oferecer uma formação sólida e atualizada, capacitando os futuros professores a enfrentar os desafios do cenário educacional contemporâneo, promovendo uma educação de excelência que contribua para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

COORDENAÇÃO DO CURSO

Coordenador do curso



Nome do Coordenador:

Agnaldo Aparecido Geremias

Titulação: MESTRE EM EDUCAÇÃO

Doutorado e andamento em Educação, Arte e História da Cultura

Mini Currículo

Doutorando em educação pela Universidade Mackenzie, no Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura; mestre em Educação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE) no Programa de Pós-Graduação em Educação, Filosofia e Formação Humana; Especialista em Gestão de Políticas Públicas Integradas para Infância e Adolescência pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) - São Bernardo do Campo e graduado em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil. Possui formação artística em Ballet Clássico, Jazz e Sapateado Americano. Foi componente da equipe técnica de formadores do Núcleo de Fortalecimento Institucional da Fundação Criança de São Bernardo do Campo, instituição à qual esteve vinculado entre os anos de 2004 e 2021, atuando em programas e serviços de proteção básica e especial de média e alta complexidade nas três instâncias de atuação: execução, área técnica e coordenação. É membro do pool de professores formadores da Assistência Social da Paulus desde o ano de 2016, pesquisador, membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Pedagogia Social (GEPEPS) da Universidade Presbiteriana Mackenzie desde o ano de 2021. É participante no Projeto Terra Pátria: pensar, sentir e agir globalmente, pesquisa desenvolvida pelo

Global Youth Climate Impact (GYCP) da *L'École des hautes études en sciences sociales* - Paris - França. Tem experiência nas áreas de Educação, sobretudo na modalidade EAD, Assistência Social, Arte-educação, Pedagogia Social e Educação Social, com ênfase em gestão, processos de formação de gestores, professores, educadores e orientadores sociais, serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, medidas socioeducativas, acolhimento institucional e desenvolvimento social.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso

Política de Ensino

A POLÍTICA DE ENSINO voltada para todos os cursos CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIBAN, em consonância com a missão, visão e valores, privilegia ações interdisciplinares e transversais, visando o preparo de profissionais que possam interagir com os diferentes momentos do mercado. Por isso, a preocupação com a formação de profissionais criativos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento da sociedade. Está concebida de forma a privilegiar a sólida formação humanística e pluralista.

Os projetos pedagógicos dos cursos superiores visam à formação de profissionais criativos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento da sociedade.

Os perfis dos cursos superiores são orientados pelos respectivos projetos pedagógicos, em consonância com a missão institucional e as diretrizes curriculares nacionais.

A temática da Educação Ambiental é desenvolvida no âmbito de cada curso em disciplinas selecionadas pelo NDE responsável pelo PPC. Os conteúdos devem estar relacionados com a proposta da disciplina, em conformidade com a responsabilidade socioambiental e enfoque na sustentabilidade.

Em relação às diretrizes dos **direitos humanos**, a Instituição definiu o atendimento do estabelecido pela norma, oferecendo conteúdos que permitam a compreensão do Programa Nacional de Direitos Humanos, bem como a interpretação e a valorização das diferenças e das diversidades. Identificar e compreender a Teoria Geral dos Direitos Humanos e as ações de proteção dos direitos humanos.

No âmbito deste curso, as disciplinas desenvolvem conteúdos com objetivo de examinar a EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA, a ETNICIDADE e a DIVERSIDADE CULTURAL, a IDENTIDADE BRASILEIRA e as INFLUÊNCIAS CULTURAIS, AFRICANA e INDÍGENA.

No âmbito institucional, atividades são desenvolvidas envolvendo a temática da EDUCAÇÃO das RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS e para o ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA, por meio de palestras ou projetos.

A política voltada à avaliação de rendimento escolar privilegia os diversos olhares para a manutenção da missão maior da Instituição. Os alunos são acompanhados pelos professores e coordenadores em ação permanente, de modo que sejam detectados problemas ao longo do período. A política de ensino privilegia a adoção de mecanismos que permitam a suspensão dos déficits iniciais de conhecimento de conteúdos por meio das DISCIPLINAS OPTATIVAS e das AÇÕES DE “REVISÃO”.

O Projeto Pedagógico de cada curso é elaborado coletivamente. A articulação das atividades acadêmicas ocorre por meio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso, com atribuições de fixar o perfil do curso e diretrizes gerais das disciplinas, ementas e programas, bem como propor alterações na estrutura curricular, com indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas para cada área de curso.

As atividades complementares, componentes curriculares obrigatórios para conclusão do curso, visam agregar à matriz curricular do curso, atividades que enriqueçam o processo ensino-aprendizagem em atividades internas e atividades externas, permitindo ao aluno além do conhecimento teórico, experiências vivenciadas num contexto socioeconômico, técnico e cultural da área.

A Instituição considera que a utilização de métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, com vistas a atender aos anseios sociais por uma relação de aprendizagem mais personalizada, acessível e colaborativa, constitui um importante eixo.

A Instituição realiza investimentos em tecnologia da informação, disponibilizando a intercomunicação via ambiente virtual de aprendizagem e o sistema de rede wireless (rede

sem fio), em todas as dependências da Instituição. Docentes e discentes dispõem do sistema de rede wireless.

Diante o exposto, resta claro que há alinhamento entre o PDI e a política de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático pedagógicas, metodologias que favoreçam o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, possibilitando práticas de ensino de graduação, com incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia que incentive a interdisciplinaridade, e a promoção de ações inovadoras.

Política de Iniciação Científica e Tecnológica

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN apoia a Iniciação Científica (IC) e incentiva as práticas investigativas como função associada ao ensino e à extensão, com o fim de fortalecer o processo de aprendizagem e de ampliar e renovar continuamente os conhecimentos ministrados em seus cursos.

As práticas investigativas e a iniciação científica são desenvolvidas no âmbito de cada curso ou programa. Os projetos de iniciação científica são de responsabilidade da Coordenação e dos professores do curso sob a supervisão geral da Diretoria Acadêmica.

A Política de Iniciação Científica e Tecnológica do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN está de acordo com as seguintes diretrizes gerais:

- estimular e apoiar grupos de iniciação científica, formados por professores e alunos;
- priorizar projetos com qualidade acadêmica e mérito científico;
- garantir aos alunos participantes de grupos de iniciação científica orientação adequada, individual e continuada;
- estimular a publicação dos professores e alunos em periódicos de reconhecido mérito acadêmico;
- estimular os diversos cursos e estabelecer núcleos temáticos multidisciplinares como mecanismos para centrarem suas ações em temas estratégicos;
- fortalecer a parceria interna e institucional com organizações dos setores público e privado.

As linhas de pesquisa da iniciação científica e tecnológica devem levar em conta os seguintes pontos:

- a estratégia e o planejamento global, considerando os desafios do ensino superior do Estado;
- a ênfase curricular de cada curso, a partir do seu planejamento estratégico dado a alguns conteúdos ou metodologias; e
- a disponibilidade de recursos humanos dentro do curso, para implementar os projetos aprovados pela Diretoria Acadêmica.

Políticas de Pesquisa

O incentivo à Pesquisa e à investigação científica, e a institucionalização da produção intelectual, está em conformidade com a LDB ao estabelecer a indissociabilidade com o Ensino e com a Extensão nas instituições de ensino superior brasileiras.

A mantenedora do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN mantém o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos. Seu papel está estabelecido nas diretrizes éticas internacionais (Declaração de Helsinque e Diretrizes Internacionais para Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos - CIOMS) e brasileiras (Resolução CNS nº 196/96 e complementares), que visam à salvaguarda da dignidade, aos direitos, à segurança e ao bem-estar do sujeito da pesquisa. Além disso, contribui para a valorização do pesquisador quando obtém o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

Assim sendo, a atividade de pesquisa será um compromisso da IES, tanto em relação à comunidade científica interna e externa, como também em relação aos órgãos externos.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN como políticas específicas à pesquisa:

- Proporcionar interface da pesquisa com a Graduação, Pós-graduação e Extensão.
- Estimular o desenvolvimento da pesquisa nas áreas de conhecimento que integram o planejamento estratégico da Instituição.
- Estimular a apresentação e publicações de artigos científicos pelo corpo docente e discente.

Além disso, o CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN pretende incentivar e apoiar o corpo discente a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), para despertar vocações científicas e incentivar novos talentos entre alunos de graduação, contribuindo para a formação científica de recursos humanos e estimulando pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural.

Políticas de Extensão

As ações de Extensão constituem um processo educativo, científico e cultural que se articula com o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre a IES e a comunidade. A natureza da extensão promove a aplicação e a transferência de conhecimento, na intervenção da realidade concreta, fornecendo condições de análise e reflexão sobre questões da atualidade.

Por perceber a carência de conhecimento ou sua desatualização, devido às constantes transformações sócio-político-econômicas e à necessidade de discutir a temática, o CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN identificaram novos caminhos ou possibilidades de ação que beneficiem a coletividade.

Os cursos e programas de Extensão mantêm interface com o Ensino de Graduação e Pós-graduação. A difusão de conhecimentos e práticas, também, é estimulada mediante atividades diversificadas em benefício da saúde e qualidade de vida, incluindo apresentação e publicação de trabalhos.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN, por meio de sua mantenedora, está aberta ao intercâmbio e à cooperação com outras instituições da área.

Políticas Institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

Educar significa, dentre outros aspectos, reconhecer e exercitar a alteridade, aplicando-a nas relações cotidianas e em sua interação com a realidade exterior ao ambiente escolar. Significa admitir que os modelos econômico e social aos quais estamos vinculados interferem nas concepções de ser humano e de mundo e nas relações interpessoais. Nesse sentido, a prática docente deve considerar questões, não apenas de ordem metodológica, mas antes disso, questões políticas e psicossociais.

Nesse caso, a identificação de práticas de discriminação racial no contexto da educação representa a necessidade de uma análise ampla da questão e a urgência em desvelar o discurso pedagógico que, mesmo indicando a linha da igualdade, muitas vezes omite-se diante de uma discussão mais ampla. Essa abordagem, por ser diferenciada, vem contribuir para a identificação das formas pejorativas de construção das imagens e autoimagens de populações afrodescendentes e indígenas, o que certamente exerce influência nas formas de relacionamento interpessoal e intergrupar. A análise das políticas inclusivas e o reconhecimento das inúmeras contribuições socioculturais dos diferentes grupos étnicos que formam a identidade étnica brasileira, deve ser conteúdo obrigatório dos diferentes currículos profissionais, como forma de auxiliar a cada um de nós, brasileiros e estrangeiros que aqui vivem, o poder aglutinador e emancipador de nossa matriz multicultural.

É por tratar tais questões como fundamentais que a IES contempla a educação das relações Étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nos conteúdos curriculares dos cursos a serem ofertados, como forma de contribuir para maior fundamentação do discurso pedagógico, buscando levantar e analisar as representações sociais sobre os negros e índios na sociedade brasileira e seus reflexos no contexto educacional.

A IES desenvolve, também, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, um conjunto de projetos associados aos cursos de graduação e pós-graduação, bem como ações extensionistas.

Cabe ainda ressaltar que a IES incorpora à sua cultura institucional de responsabilidade social os conceitos e práticas de inclusão social, promoção da igualdade de oportunidades, com ênfase na defesa dos direitos humanos e desenvolvimento nacional sustentável.

As discussões sobre a Educação em Direitos Humanos eclodiram na década de 1980, no seio dos movimentos sociais que não só lutavam por educação, mas também por outros direitos sociais como saúde, moradia, luta pela terra e outros de natureza similar.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006) incorpora o princípio do empoderamento dos grupos sociais, entendido como um conhecimento experimentado sobre os mecanismos que podem melhor defender e garantir os Direitos Humanos.

Trabalhar a dimensão ética da Educação em Direitos Humanos implica na promoção da educação para a cidadania ativa; construção de uma prática educativa dialógica, participativa e democrática, compromissada com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana.

Os educadores partem do princípio de que a defesa do direito é necessária à promoção da justiça e da igualdade. A Educação em Direitos Humanos não pode ficar indiferente à violação dos direitos fundamentais, as desigualdades e o sofrimento da população. Portanto, a partir do momento em que se propõem à tarefa de educar estão se assumindo como promotores e defensores de direitos universalmente aceitos. É preciso desenvolver no profissional da educação, seja na sua formação inicial ou continuada, seja na compreensão da natureza singular do direito à educação como um Direito Humano, que promove o acesso a outros direitos e a importância do seu papel na garantia desses direitos.

A IES está comprometida com o desenvolvimento e fomento a projetos, programas e ações educacionais, de pesquisa e extensionistas que valorizam a inclusão social, o empreendedorismo, o compromisso com a sustentabilidade ambiental, com a memória cultural, com a produção artística, com o patrimônio cultural, e ações afirmativas de reconhecimento aos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e a diversidade.

Nos cursos de graduação do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN estão presentes, nas estruturas curriculares, os elementos que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012; a oferta do Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005 e na Lei nº 10.436/2002; o atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelecem as políticas de Educação Ambiental e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, tratadas de forma transversal e conjuntamente às Políticas de Desenvolvimento Nacional Sustentável; o atendimento às

Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; bem como a legislação que trata da inclusão do espectro autista, contemplada de forma transversal em todos os cursos de graduação mantidos pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN.

1.2. Objetivos do curso

O objetivo do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN, referente ao Curso de Pedagogia, é formar professores para desempenhar as funções de magistério nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, com competência técnica e compromisso social e político, tanto na rede pública quanto na rede privada de ensino. A docência deve ser vista como o eixo central da formação do profissional e compreendida como:

[...] ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo. (Resolução Nº 2 do CNE/CP de 1º de julho de 2015).

Nesse sentido, o CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN compreende, na construção de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que a docência é uma atividade intrínseca aos processos de ensino e aprendizagem, integrada à formação de competências teórico-práticas que capacitam o aluno a gerir os processos educacionais. Ou seja, inclui a organização educacional e a gestão do ensino, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do campo da Educação, como planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de programas, projetos e experiências educativas tanto escolares como não escolares, bem como a produção e disseminação de conhecimentos pedagógicos, científicos e tecnológicos na área da educação em contextos escolares e não escolares.

É importante ressaltar que o processo de formação não se restringe apenas à docência, no entanto, essa deve ser a base orientadora da formação, uma vez que, independentemente

da função que o profissional da pedagogia exerça, ele precisa de vivências e experiências para compreender a Educação como um fenômeno cultural, social, psíquico e facilitador da construção, reconstrução e compartilhamento de conhecimentos.

Com essa perspectiva, como objetivo do curso de Pedagogia, o profissional deve ser capaz de compreender e:

- Desempenhar as diversas funções da Gestão do Trabalho Pedagógico, participando da administração, planejamento, supervisão escolar e/ou coordenação pedagógica em instituições escolares da educação básica.
- Atuar como educador e gestor de projetos pedagógicos em instituições escolares e não escolares, com competência e consciência da responsabilidade de seu papel social na promoção da melhoria da qualidade de vida e na formação dos indivíduos para o exercício da cidadania.

Para alcançar esses objetivos, o PPC do Curso de Pedagogia do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN foi concebido e elaborado para desenvolver um conjunto de competências teórico-práticas que se manifestam nos princípios éticos e políticos, cujos objetivos e práticas fundamentam temas transversais, como Direitos Humanos, Cultura Indígena e Africanidade, Ética e Cidadania, Inclusão Social, Meio Ambiente, Sustentabilidade e Empreendedorismo, incorporando valores humanizadores.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN entende que esses temas transversais são essenciais para uma formação completa e abrangente do futuro pedagogo, capacitando-o para lidar com as demandas e desafios da sociedade contemporânea. A integração desses valores humanizadores visa promover uma educação inclusiva, que valorize a diversidade, promova a equidade e estimule o pensamento crítico.

Além disso, o PPC do Curso de Pedagogia do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN busca fomentar a pesquisa e a produção de conhecimento na área da educação, incentivando a participação dos alunos em atividades de iniciação científica e tecnológica. A instituição valoriza a pesquisa como uma forma de ampliar os horizontes do conhecimento e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

A política de extensão do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN tem como objetivo atender às demandas sociais e promover a integração entre a academia e a comunidade. Por meio de projetos e atividades de natureza científica, técnica, educacional, social e cultural, a

instituição busca compartilhar conhecimentos e estabelecer uma relação de reciprocidade com a sociedade.

Assim, o Curso de Pedagogia do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN se propõe a formar profissionais qualificados, conscientes de sua responsabilidade social e comprometidos com a promoção da qualidade educacional. Através de uma abordagem reflexiva, crítica e criativa, busca-se desenvolver competências, hábitos, habilidades e atitudes necessárias para enfrentar os desafios da prática docente, com base em valores éticos e humanistas.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN valoriza a formação integral dos estudantes, preparando-os não apenas para o exercício da profissão, mas também para o desenvolvimento pessoal e o engajamento como cidadãos ativos e conscientes.

Objetivos Específicos

O curso de Pedagogia do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN visa formar o professor capaz de:

- Ter conhecimento da escola como organização complexa que tem como função principal o desenvolvimento integral da criança e sua participação como cidadão na sociedade;
- Participar na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e organização de ensino;
- Conhecer a temática da gestão democrática, dando ênfase à construção do projeto político pedagógico, mediante trabalho coletivo de que todos os que compõem a comunidade escolar são responsáveis;
- Ter a pesquisa como prática cotidiana para que possa compreender, analisar e aplicar os resultados de investigações de interesse da área educacional.

Ao longo do curso, o estudante da Licenciatura em Pedagogia do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN deverá desenvolver as seguintes Competências Gerais de acordo com a Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNCC- Formação):

- Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
- Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
- Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
- Utilizar linguagens multimodais – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo significados e sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
- Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e áreas afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia, e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolvendo o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover um ambiente solidário e colaborativo nos locais de aprendizagem.
- Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

As competências gerais se desdobram em três blocos de competências específicas e, em cada uma delas um conjunto de habilidades deverá permear a formação do estudante do curso de Licenciatura do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN.

Competências Gerais		
1. Conhecimento Profissional	2. Prática Profissional	3. Engajamento Profissional.
conjunto de habilidades	conjunto de habilidades	conjunto de habilidades

1.3. Perfil profissional do egresso

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN tem como objetivo principal oferecer um cuidado abrangente aos seus estudantes, visando verdadeiramente TRANSFORMAR, DESENVOLVER e APOIAR todos os INDIVÍDUOS JOVENS e ADULTOS que fazem parte dessa COMUNIDADE ACADÊMICA.

Considerando que essa profissão demanda uma participação intensa no cenário educacional, assim como o conhecimento atualizado da realidade local, regional e nacional, com o propósito de integrá-la aos processos de formação integral, busca-se a capacitação dos profissionais com um nível elevado de conscientização e formação científica,

proporcionando-lhes uma compreensão clara da função pedagógica tanto dentro como fora da escola, bem como sua interação com o meio ambiente nos âmbitos político, social, econômico e cultural. Em outras palavras, busca-se promover a percepção das relações entre o ser humano e o mundo, no tempo e no espaço, desenvolvendo, assim, seu papel como agente educacional na complexidade sociocultural contemporânea.

No que se refere ao perfil do graduado, a preocupação fundamental é que a formação do futuro professor de Educação Infantil e do Ensino Fundamental seja fundamentada em princípios que o habilitem a exercer a docência de maneira crítica, criativa e comprometida com a educação e a sociedade brasileira. Ademais, esse profissional será capaz de adaptar sua prática às mudanças tecnológicas que ocorrem em um ambiente globalizado, aplicando metodologias e utilizando recursos midiáticos e ferramentas que facilitem uma melhor mediação diante dos desafios de educar uma nova geração de alunos, com seus novos interesses e necessidades.

O curso proposto tem como objetivo formar o Educador, um profissional dotado de competências teórico-práticas e orientado politicamente no sentido de valorizar a Educação como um direito e um bem social fundamental para as sociedades contemporâneas. O graduado será um educador comprometido consigo mesmo e com a atualidade, com capacidade de analisar o contexto em que vive e atuar para criar as condições de desenvolvimento social e político da sociedade brasileira. Deverá ser um profissional capaz de:

- Trabalhar com base no projeto político-pedagógico do curso;
- Valorizar a aprendizagem centrada no aluno, por meio de projetos voltados para a prática social e para o mundo real, com ênfase na aprendizagem cooperativa e em métodos ativos;
- Incorporar as inovações tecnológicas ao ensino e à aprendizagem;
- Estreitar a relação entre a escola e a comunidade por meio de projetos de extensão;
- Valorizar a aprendizagem profissional contínua;
- Desenvolver atividades pautadas no compromisso profissional, na ética, na honestidade e na responsabilidade social;
- Engajar-se profissionalmente na disseminação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, contribuindo para uma sociedade justa e igualitária;

- Ser crítico, reflexivo, criativo e ético.

Dessa maneira, o CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN busca formar profissionais engajados e preparados para atuar de maneira significativa e transformadora na área da educação.

1.4. Estrutura curricular

Diferentemente dos currículos convencionais, que são organizados exclusivamente com base em disciplinas, a Equipe Multidisciplinar do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN propõe um desenho e uma estrutura curricular que valorizam o diálogo e a inter-relação dos conhecimentos, utilizando estratégias didáticas que visam a formação integral do aluno.

Essa concepção curricular está alinhada com o modelo das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia definidas pelo Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP) e é adotada nas avaliações de desempenho dos alunos do ensino superior (ENADE). No entanto, para que esse modelo seja efetivo na prática, é necessário conceber e implementar um projeto curricular centrado em processos de aprendizagem protagonizados pelo aluno.

Sem negligenciar a importância dos conhecimentos disciplinares e dos conceitos científicos relacionados às diferentes áreas de formação, o foco do processo de ensino não está nos conteúdos em si, mas em situações-problema que desafiam os estudantes a elaborar e apresentar "soluções" para situações concretas e desafios encontrados na prática. Dessa forma, espera-se que os conteúdos não apenas apresentem os conceitos, mas também indiquem e demonstrem a maneira e as situações em que eles podem ser aplicados para lidar com as situações cotidianas na escola. Trata-se de um modelo de construção de conteúdo baseado em estratégias didáticas que coloquem o aluno em uma posição ativa em relação aos conhecimentos.

A proposta é substituir os conteúdos tradicionais por uma perspectiva de educação teórico-prática baseada na atividade do aluno. Como afirmou Mel Silberman (1996), em um provérbio atribuído a Confúcio: "O que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo".

Assim, as seguintes diretrizes devem orientar os professores na elaboração e no uso de métodos ativos de ensino e aprendizagem:

- O que eu ouço, eu esqueço;
- O que eu ouço e vejo, eu me lembro;
- O que eu ouço, vejo e questiono ou discuto, eu começo a compreender;
- O que eu ouço, vejo, questiono, discuto e faço, eu aprendo desenvolvendo conhecimento e habilidades;
- O que eu ensino a alguém, eu domino com maestria.

Nessa proposta, a estrutura curricular é dividida em torno de eixos temáticos, que compõem módulos de ensino semestrais, alinhados com a realidade social e profissional nas diferentes áreas de conhecimento. Cada módulo de ensino é composto por sete disciplinas obrigatórias, além do estágio supervisionado, que o estudante deverá cursar de acordo com a seguinte distribuição:

SEMESTRE	DISCIPLINA A	60 horas
	DISCIPLINA B	60 horas
	DISCIPLINA C	60 horas
	DISCIPLINA D	60 horas
	DISCIPLINA E	60 horas
	DESAFIO PRÁTICO DE APRENDIZAGEM	40 horas
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	15 HORAS
	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	10% DA CARGA HORÁRIA DO MÓDULO

1.5. Conteúdos curriculares

A estrutura curricular proposta neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) fundamenta-se nas demandas decorrentes das rápidas transformações socioeconômicas, geopolíticas, culturais e tecnológicas que têm ocorrido na sociedade, e suas implicações no campo educacional. Identificar essas exigências e implementá-las efetivamente no curso de Pedagogia requer atribuir significados e propósitos claros, estabelecendo diretrizes e princípios que não sejam meramente influenciados por modismos ou cumprimento de requisitos legais.

A proposta de flexibilização curricular está alinhada ao contexto de busca por inovação, caracterizando-se como uma expressão de um projeto pedagógico em constante construção, que considera tanto o âmbito global quanto o local.

Destacam-se as seguintes ações:

- A composição do currículo como resultado de um diálogo coletivo no projeto pedagógico, que viabiliza a formação de indivíduos integrais;
- Atividades complementares que contribuem para a flexibilização curricular, como disciplinas optativas, palestras, visitas a museus, oficinas, seminários e leitura de obras literárias, entre outros;
- Práticas pedagógicas ao longo do curso que promovem uma conexão real entre ensino e pesquisa, integração teórico-prática e a geração de novos conhecimentos.
- Nesse contexto, a flexibilidade e a autonomia curricular não são apenas possibilidades, mas condições essenciais para a implementação deste projeto educacional. Os processos de flexibilização curricular resultam do exercício efetivo da autonomia universitária, porém devem encontrar seus limites no projeto político-pedagógico e na avaliação.

A matriz curricular estabelece sequências estruturadas para os conteúdos e áreas de atuação profissional da Pedagogia. Nessa proposta, os currículos são organizados em torno de eixos temáticos, que compõem módulos de ensino semestrais, estando alinhados com a realidade social e profissional nas diversas áreas de conhecimento.

Módulo I – Temas Introdutórios

O módulo "Temas Introdutórios" agrupa diversas disciplinas que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos futuros educadores. Essas disciplinas serão cuidadosamente articuladas ao longo do semestre, proporcionando aos estudantes uma base sólida e abrangente para sua formação pedagógica.

Didática e Formação Docente - concentra-se nas estratégias pedagógicas, metodologias de ensino e no desenvolvimento profissional dos futuros docentes. Os estudantes exploram diferentes abordagens didáticas, aprendem a elaborar planos de aula, selecionar recursos

educacionais e utilizar tecnologias de forma adequada. Essa disciplina é essencial para que os futuros pedagogos sejam capazes de planejar e ministrar aulas de maneira eficaz, considerando as características dos alunos e promovendo a aprendizagem significativa.

História da Educação - oferece uma visão panorâmica do desenvolvimento histórico dos sistemas educacionais, das teorias pedagógicas e das mudanças sociais que influenciaram a educação ao longo do tempo. Os estudantes são expostos às principais correntes de pensamento educacional e às transformações que ocorreram no campo da educação. Essa disciplina proporciona uma perspectiva crítica e reflexiva sobre a educação, permitindo que os futuros pedagogos compreendam o contexto histórico em que estão inseridos e a influência desses aspectos na prática educativa contemporânea.

Recursos Computacionais no Processo de Ensino Aprendizagem - introduzirá os alunos ao uso de tecnologias educacionais, explorando como as ferramentas computacionais podem ser aplicadas para enriquecer e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Os estudantes serão incentivados a desenvolver habilidades práticas no uso de recursos digitais e a refletir sobre suas implicações na prática pedagógica.

Ao articular essas disciplinas no desenvolvimento do semestre, o módulo "Temas Introdutórios" busca proporcionar uma visão abrangente e integrada dos principais fundamentos e conhecimentos necessários para a atuação dos futuros pedagogos. Serão estabelecidas conexões entre os conteúdos abordados, destacando-se a interdisciplinaridade e a aplicação prática dos conhecimentos.

Módulo II - Educação, Gestão e Avaliação

O módulo "Educação, Gestão e Avaliação" reúne disciplinas que fornece aos estudantes uma visão abrangente e integrada da educação. Durante o semestre, essas disciplinas são articuladas de maneira a promover uma compreensão profunda dos aspectos psicológicos, gerenciais, pedagógicos e históricos presentes no contexto educacional.

Psicologia da Educação - desempenha um papel fundamental, fornecendo aos estudantes conhecimentos sobre os processos de desenvolvimento, aprendizagem e comportamento dos indivíduos no ambiente educacional. Esses conhecimentos são essenciais para

compreender as necessidades dos alunos, as dinâmicas do ensino-aprendizagem e a promoção de um ambiente educativo saudável e inclusivo.

Avaliação Educacional: Fundamentos, Métodos e Processos - aborda os princípios e métodos de avaliação utilizados no contexto educacional. Os estudantes exploram diferentes abordagens avaliativas, aprendem a construir instrumentos de avaliação eficazes e a interpretar os resultados de forma adequada. Essa disciplina é crucial para que os futuros pedagogos sejam capazes de avaliar o progresso dos alunos e identificar áreas que requerem intervenção pedagógica.

Gestão Escolar na Educação Básica fornece aos estudantes uma compreensão aprofundada da organização e administração das instituições de ensino. Os estudantes aprendem sobre as responsabilidades e competências dos gestores escolares, planejamento estratégico, gestão de recursos humanos e financeiros, além de abordar aspectos legais e políticas educacionais. Essa disciplina capacita os futuros pedagogos a desempenharem papéis de liderança e gestão nas escolas, promovendo uma educação de qualidade.

Política Educacional, Estrutura e Organização da Educação Básica - abordará as políticas públicas voltadas para a educação, tanto no âmbito nacional como local. Serão explorados os principais documentos e legislações que norteiam o sistema educacional brasileiro, bem como as discussões sobre equidade, financiamento, gestão e avaliação educacional. Os alunos compreenderão a importância de estar atualizados sobre as políticas educacionais para exercer sua função como agentes transformadores da educação. A disciplina fornecerá também uma visão abrangente do sistema educacional brasileiro, incluindo as diferentes etapas da educação básica, as instituições educacionais envolvidas, a gestão escolar e os desafios enfrentados. Os estudantes compreenderão as características e os propósitos de cada etapa da educação básica, bem como as relações entre as instâncias governamentais e as escolas.

Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação – aborda as bases históricas, filosóficas e sociológicas que influenciam os sistemas educacionais. Os alunos terão a oportunidade de explorar as teorias educacionais clássicas, compreender as transformações históricas da educação e analisar as perspectivas sociológicas sobre a

escola e a sociedade. Essa disciplina estimulará reflexões críticas sobre a prática educacional.

Módulo III - Educação para a Complexidade

O módulo "Educação para a Complexidade" é composto por disciplinas que abordam desafios contemporâneos da educação. Ao longo do semestre, essas disciplinas se entrelaçam e se complementam para fornecer aos estudantes uma compreensão abrangente e interconectada dos temas relacionados à educação para a complexidade.

Educação e Novas Tecnologias, Metodologias Ativas e Linguagens Digitais na Educação Básica - os estudantes são introduzidos às tecnologias digitais e exploram estratégias pedagógicas que promovem a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Esses conhecimentos são fundamentais para a integração eficaz das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

Educação Inclusiva: Didática, Estratégia e Recursos Educacionais para PCD - enfoca a importância da igualdade de oportunidades no ambiente escolar. Os estudantes aprendem a desenvolver estratégias didáticas e recursos adaptados para atender às necessidades educacionais especiais, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade.

Práticas da Educação de Jovens e Adultos - os estudantes exploram metodologias e abordagens específicas para atender às necessidades desse público. Eles são desafiados a refletir sobre as características e os contextos de vida dos alunos adultos, visando promover uma educação inclusiva e transformadora.

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - dedicada ao estudo da linguagem visual-gestual utilizada pela comunidade surda. Os estudantes desenvolvem habilidades de comunicação e interação com pessoas surdas, possibilitando a inclusão desses indivíduos no ambiente escolar e social.

Temas Sociais Abrangentes - aborda uma variedade de questões relevantes para a educação contemporânea, como diversidade cultural, gênero, sustentabilidade e cidadania. Os estudantes são incentivados a refletir sobre esses temas e a desenvolver estratégias pedagógicas para abordá-los de maneira significativa no contexto educacional.

Módulo IV - Currículo, Gestão e Projetos Educacionais

O módulo "Currículo, Gestão e Projetos Educacionais" apresenta as disciplinas essenciais para a compreensão e atuação do pedagogo no âmbito escolar. Durante o semestre, essas disciplinas se entrelaçam e se complementam, fornecendo aos estudantes uma visão abrangente e interconectada dos aspectos fundamentais relacionados ao currículo, gestão e projetos educacionais.

Currículo e Organização Pedagógica - os estudantes exploram as teorias e práticas que envolvem a elaboração, implementação e avaliação do currículo escolar. Eles investigam as diferentes abordagens curriculares, estratégias de planejamento e organização pedagógica, considerando as necessidades e características dos estudantes, bem como as demandas do contexto educacional.

Gestão Pedagógica - concentra-se nos princípios e práticas de gestão escolar, abordando temas como liderança educacional, trabalho em equipe, tomada de decisões e resolução de problemas. Os estudantes são desafiados a refletir sobre os diferentes aspectos da gestão pedagógica e a desenvolver habilidades de gestão que contribuam para a promoção de um ambiente educacional eficaz e colaborativo.

Formação Docente: Desenvolvimento de Competências Socioemocionais - destaca a importância da formação integral do estudante, abrangendo aspectos emocionais, sociais e cognitivos. Os estudantes exploram estratégias e práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes, promovendo a construção de relações saudáveis, a empatia, a resiliência e outras habilidades fundamentais para o seu crescimento pessoal e acadêmico.

Projetos Educacionais e Projeto Pedagógico da Escola - os estudantes aprofundam seus conhecimentos sobre a concepção, implementação e avaliação de projetos educacionais que visam enriquecer a prática pedagógica e promover a aprendizagem significativa. Eles são incentivados a desenvolver projetos inovadores, alinhados com o projeto pedagógico da escola, que envolvam a participação ativa dos estudantes e atendam às necessidades e interesses da comunidade escolar.

Psicologia do Desenvolvimento - oferece aos estudantes- compreensão aprofundada dos processos de desenvolvimento humano em diferentes fases da vida. Os estudantes exploram as teorias psicológicas e refletem sobre sua aplicação no contexto educacional, considerando a influência do desenvolvimento nas práticas pedagógicas e na formação dos estudantes.

Módulo V - Fundamentos da Educação Infantil

O módulo "Fundamentos da Educação Infantil" no curso de licenciatura em pedagogia envolve disciplinas que são essenciais para a formação dos futuros profissionais que desejam atuar na educação de crianças na primeira infância. Durante o semestre, essas disciplinas se interligam harmoniosamente, proporcionando aos estudantes uma compreensão abrangente e integrada dos fundamentos e práticas educacionais voltadas para a educação infantil.

Fundamentos e Organização de Espaços na Educação Infantil - os alunos exploram os princípios e diretrizes que orientam a concepção e organização dos ambientes educacionais destinados às crianças pequenas. Eles investigam as características dos espaços físicos, materiais e recursos pedagógicos adequados para promover o desenvolvimento integral das crianças, considerando sua segurança, conforto e estímulo para a aprendizagem.

Psicologia da Aprendizagem Infantil, os estudantes mergulham nos aspectos psicológicos relacionados à aprendizagem na infância. Eles exploram teorias e abordagens que explicam como as crianças constroem o conhecimento, desenvolvem habilidades cognitivas e socioemocionais, bem como a importância do ambiente e da interação para o processo de aprendizagem.

Alfabetização e Letramento: Fundamentos e Processos – concentra-se nas bases da alfabetização e do letramento na educação infantil. Os estudantes investigam estratégias e abordagens pedagógicas que favorecem o desenvolvimento da leitura, escrita e linguagem oral das crianças, levando em consideração suas vivências, interesses e níveis de desenvolvimento.

Texto e Imagem: Literatura Infantojuvenil – explora a importância da literatura na formação das crianças pequenas. Os alunos analisam obras literárias destinadas ao público infantil, refletindo sobre a relação entre texto e imagem, as diferentes formas de narrativa e os aspectos estéticos presentes na literatura infantojuvenil. Os estudantes são incentivados a selecionar e utilizar adequadamente essas obras em contextos educacionais.

História Social da Infância - proporciona aos estudantes uma compreensão das diferentes concepções de infância ao longo do tempo e em diferentes contextos socioculturais. Eles investigam como a sociedade influencia a construção de ideias sobre a infância e como essas concepções impactam as práticas educacionais voltadas para as crianças pequenas.

Módulo VI – Fundamentos e Práticas de Ensino.

No módulo "Fundamentos e Práticas de Ensino" as disciplinas buscam proporcionar aos estudantes uma compreensão abrangente e integrada dos princípios teóricos e das práticas pedagógicas relacionadas ao ensino das diferentes áreas do conhecimento.

Fundamentos e Práticas de Ensino de História e Geografia – aborda os conteúdos e metodologias pertinentes ao ensino dessas disciplinas. Proporciona conhecimentos sobre os fundamentos teóricos dessas áreas, bem como estratégias e recursos didáticos para tornar o ensino mais significativo e envolvente para os alunos. Através de atividades práticas, os alunos são incentivados a desenvolver habilidades de planejamento de aulas e criação de materiais didáticos específicos para o ensino de História e Geografia.

Fundamentos e Práticas de Ensino da Pedagogia - os estudantes têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre os fundamentos da pedagogia e as teorias educacionais. Eles exploram abordagens pedagógicas contemporâneas, estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a importância da relação entre teoria e prática na formação de professores. Por meio de atividades de observação e regência, eles têm a oportunidade de aplicar esses conhecimentos em sala de aula, desenvolvendo sua identidade profissional como pedagogos.

Fundamentos e Práticas de Ensino de Ciências - são apresentados os conceitos e métodos de ensino das ciências naturais. Os alunos exploram abordagens práticas e investigativas,

promovendo a compreensão dos princípios científicos e estimulando o pensamento crítico e a curiosidade dos alunos. Os estudantes são também incentivados a planejar e realizar atividades experimentais, observar fenômenos naturais e utilizar recursos tecnológicos para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Fundamentos e Práticas de Ensino da Língua Portuguesa - foca no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, oralidade e compreensão linguística dos alunos. Os estudantes aprendem sobre metodologias de ensino eficazes, estratégias de avaliação e práticas de intervenção pedagógica para auxiliar no desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes. Por meio de atividades de produção textual, análise de gêneros textuais e práticas de oralidade, eles são capacitados a promover um ensino de qualidade na disciplina de Língua Portuguesa.

Fundamentos e Práticas de Ensino de Arte, Introdução aos princípios teóricos e práticos do ensino da arte na educação básica. Os alunos exploram diferentes linguagens artísticas, como música, dança, teatro e artes visuais, e aprendem estratégias de ensino que promovem a apreciação, criação e reflexão sobre a arte.

Módulo VII – Educação em Espaços Não Escolares

O módulo "Educação em Espaços Não Escolares" possibilita o acesso a diferentes contextos educacionais, além da escola tradicional, e buscam uma compreensão abrangente das possibilidades e desafios da atuação pedagógica.

Educação e Gestão em Espaços Não Escolares - oferece aos estudantes a oportunidade de explorar conceitos e práticas relacionadas à educação em ambientes diversos, como museus, centros culturais, ONGs e outros espaços comunitários. Eles estudam estratégias de gestão, planejamento curricular adaptado e recursos pedagógicos adequados para esses contextos. O objetivo é desenvolver habilidades de coordenação e articulação entre a instituição educativa e o espaço não escolar, garantindo uma experiência educacional enriquecedora.

Pedagogia Social - aborda-se a importância do trabalho pedagógico voltado para a transformação social e a inclusão de grupos marginalizados. Os estudantes exploram

teorias e práticas relacionadas à educação social, como a educação popular, educação comunitária e educação de rua. Eles aprendem estratégias de intervenção pedagógica e de mobilização social, visando promover a justiça social e o empoderamento dos indivíduos e comunidades.

Pedagogia Hospitalar - busca-se a abordagem do papel do pedagogo no ambiente hospitalar, no qual crianças e adolescentes em tratamento de saúde necessitam de acompanhamento educacional. Os estudantes aprendem sobre a legislação e diretrizes específicas desse campo, bem como técnicas de ensino adaptadas às condições de saúde dos pacientes. Eles desenvolvem habilidades para lidar com desafios emocionais e pedagógicos, garantindo o direito à educação durante o período de internação hospitalar.

Pedagogia Empresarial - explora as possibilidades de atuação do pedagogo no contexto organizacional das empresas. Os estudantes aprendem sobre a importância da formação e do desenvolvimento de colaboradores, além de estratégias de treinamento, gestão de competências e educação corporativa. Eles são capacitados para criar e implementar programas de aprendizagem, visando o aprimoramento profissional e o crescimento pessoal dos funcionários.

Além das disciplinas mencionadas, o módulo também inclui uma disciplina eletiva, a partir da qual os estudantes têm a liberdade de escolher uma disciplina de seu interesse, dentre as oferecidas no currículo. Isso proporciona flexibilidade e autonomia ao aluno, permitindo que ele direcione seus estudos de acordo com suas preferências e objetivos individuais.

Dessa forma, o módulo "Educação em Espaços Não Escolares" proporciona aos estudantes uma ampla visão sobre a diversidade de contextos educacionais em que o pedagogo pode atuar. Através da integração das disciplinas, eles desenvolvem competências pedagógicas e gerenciais para promover a educação de qualidade em diferentes ambientes, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e engajados.

Módulo VIII - Fundamentos da Educação, Protagonismo e Ludicidade

Este módulo valoriza a ludicidade, o protagonismo e a integração de diferentes áreas do conhecimento. Durante o semestre, os estudantes exploram os fundamentos

psicopedagógicos da educação, a relação entre arte, musicalização, corpo e movimento, a importância dos jogos e brincadeiras, e os aspectos psicossociais da educação infantil.

Fundamentos Psicopedagógicos da Educação - fornece aos estudantes os alicerces teóricos essenciais para a compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Eles estudam teorias psicopedagógicas relevantes, como as teorias cognitivas, socioculturais e socioemocionais, que embasam as práticas educativas. Os estudantes são desafiados a refletir sobre como essas teorias podem ser aplicadas na sala de aula, considerando as características individuais dos alunos e suas necessidades educacionais.

Arte e Musicalização, Corpo e Movimento - busca-se a exploração da importância da expressão artística e da vivência corporal no processo educativo. Os estudantes têm a oportunidade de explorar diferentes linguagens artísticas, como música, dança, teatro e artes visuais, e compreender o impacto dessas manifestações no desenvolvimento integral dos indivíduos. Eles aprendem sobre a importância da musicalização, do corpo e do movimento como ferramentas pedagógicas que estimulam a criatividade, a expressividade e a aprendizagem significativa.

Jogos e Brincadeiras como uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil - a importância do brincar é enfatizada nessa disciplina. Os estudantes exploram diferentes tipos de jogos e brincadeiras, compreendendo sua relevância na construção do conhecimento, na socialização, na criatividade e no desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Eles aprendem a planejar e adaptar jogos e brincadeiras de acordo com as faixas etárias e interesses dos alunos, promovendo a ludicidade como um recurso pedagógico potente.

Fundamentos Psicossociais da Educação Infantil - aborda os aspectos sociais e emocionais que influenciam o desenvolvimento das crianças na primeira infância. Os estudantes exploram temas como a formação da identidade, as relações interpessoais, a construção do vínculo afetivo, a importância do ambiente familiar e escolar na promoção do desenvolvimento saudável. Eles são incentivados a compreender as peculiaridades da educação infantil, buscando estratégias pedagógicas que considerem as necessidades emocionais e sociais das crianças.

Finalmente, assim como no módulo VII, uma disciplina eletiva possibilita aos estudantes a oportunidade de optar por uma disciplina de seu interesse, dentre as oferecidas. Isso proporciona uma flexibilidade ao currículo e garantem a autonomia do aluno, permitindo que ele explore temas de seu interesse específico.

1.6. Metodologia

Na UNI-BAN, nossos cursos são estruturados para oferecer uma experiência de aprendizado dinâmico e integrado. As aulas presenciais são realizadas nas segundas, terças e quartas-feiras, das 18h45 às 22h00, e os workshops presenciais ocorrem às quintas-feiras, no mesmo horário, em nosso Campus. Complementando essa abordagem, alguns conteúdos são disponibilizados online por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde os alunos participam de atividades síncronas e assíncronas teórico-práticas.

As disciplinas regulares são oferecidas mensalmente durante os semestres, de fevereiro a junho e de agosto a dezembro. Nos meses de fevereiro a maio e de agosto a novembro, as disciplinas A, B, C e D têm aulas presenciais semanais na unidade. Já as disciplinas do mês de junho e dezembro (disciplina E) são exclusivamente online no AVA, onde os alunos têm acesso a materiais cuidadosamente elaborados para uma abordagem assíncrona. Estes materiais incluem leituras, videoaulas e objetos de aprendizagem organizados em Trilhas, com suporte contínuo dos professores nos fóruns de discussão.

Além das disciplinas regulares, os alunos devem cumprir diversas atividades curriculares obrigatórias, como Atividades Complementares (AC), Desafios Práticos de Aprendizagem (DPI), Estágios Supervisionados Obrigatórios, Disciplinas Eletivas e Atividades Extensionistas (AE). As Atividades Complementares são realizadas no AVA, onde os alunos recebem manuais de orientação, áreas para entrega de documentos, fóruns de dúvidas e plantões síncronos de dúvidas por chat, promovendo uma compreensão interdisciplinar dos conhecimentos e preparando os estudantes para os desafios do mundo real.

Os Desafios Práticos de Aprendizagem incentivam a interdisciplinaridade e a conexão com o mercado de trabalho. Cada desafio é composto por cinco atividades ao longo do

semestre, totalizando 40 horas, e os alunos recebem orientação contínua no AVA por meio de fóruns de discussão e videoconferências. Os Estágios Supervisionados Obrigatórios são realizados em parceria com o CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN e exigem a 20% da carga horária total, proporcionando uma experiência prática fundamental.

As Disciplinas Eletivas são oferecidas online no AVA, permitindo aos alunos escolherem seus caminhos de aprendizagem nos últimos semestres. No último semestre, os alunos realizam o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado presencialmente a uma banca de professores. Ao longo do curso, os alunos participam de atividades extensionistas que integram ensino, pesquisa e extensão, promovendo o diálogo e a participação democrática na comunidade local, contribuindo assim para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Nossa abordagem de extensão universitária está profundamente enraizada no desenvolvimento local e regional, colaborando com instituições e organizações locais para promover o crescimento sustentável e valorizar as potencialidades regionais. A extensão universitária na UNI-BAN não apenas capacita indivíduos, mas também transforma comunidades, enfrenta desigualdades e constrói um futuro mais promissor para todos.

SEMESTRES			
Meses de Oferta	Módulo	Carga horária	Local da oferta
FEVEREIRO E AGOSTO	A	60 horas	Presencialmente na Unidade
MARÇO E SETEMBRO	B	60 horas	Presencialmente na Unidade
ABRIL E OUTUBRO	C	60 horas	Presencialmente na Unidade
MAIO E NOVEMBRO	D	60 horas	Presencialmente na Unidade
JUNHO E DEZEMBRO	E	40 horas	Exclusivamente no AVA

A abertura das disciplinas ocorre sempre no primeiro dia de cada mês no ambiente virtual de aprendizagem, onde os Professores já iniciam a interação com os alunos. O encerramento das disciplinas sempre ocorre no último dia de cada mês (encerrando a possibilidade de realização de atividades propostas pelos Professores). As aulas presenciais das disciplinas “A, B, C e D”, com os professores, acontecem todas às segundas, terças e quartas-feiras das 18:45h às 22:00h e oficinas presenciais às quintas-feiras das 18:45h às 22:00h, nas Unidades nos meses de oferta. As disciplinas “E” serão ofertadas exclusivamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, com acompanhamento virtual do Professor.

A Avaliação das disciplinas acontece na última aula presencial do mês para as disciplinas “A, B, C e D”, e para as disciplinas “E” a avaliação ocorre de forma virtual disponibilizada na primeira semana do mês subsequente ao encerramento.

OFICINAS PRESENCIAIS

Semanalmente, às quintas-feiras das 18:45h às 22:00h, os alunos têm uma oficina presencialmente na unidade. O Professor da disciplina desenvolve aulas dinâmicas, para atividades práticas aplicadas, utilizando diversos recursos da metodologia ativa.

A infraestrutura da unidade é explorada em sua totalidade para o máximo desempenho da aprendizagem, utilizando recursos como: Laboratórios de Informática, Laboratórios das diversas áreas da saúde, engenharias e tecnologias, negócios e formação de professores, espaços para clínicas e espaços esportivos. Além de uma área completa de biblioteca.

Disciplinas “A, B, C e D”

Objetos de Aprendizagem	carga horária (horas)	onde acontece
Aulas Presenciais	segundas, terças e quartas-feiras das 18:45h às 22:00h	UNIDADE

Oficinas Presenciais	quintas-feiras das 18:45h às 22:00h	UNIDADE
Avaliação Presencial	último encontro do mês	UNIDADE
Carga horária total	60	

Disciplinas “E”

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

No AVA, as disciplinas “E” são disponibilizadas exclusivamente online. Cada disciplina é organizada em trilhas de aprendizagem que se estendem ao longo de 4 ciclos semanais. Em cada trilha, o professor encarregado da disciplina trabalha em conjunto com o coordenador do curso e o Designer Instrucional para definir os objetos de aprendizagem a serem explorados. Embora esses objetos de aprendizagem possam coincidir com as disciplinas de “A a D”, eles são apresentados de maneira mais eficaz, com um foco maior em videoaulas e uma distribuição diferenciada. Isso cria uma experiência de aprendizagem ativa e envolvente para os alunos.

Além disso, dentro de cada sala de aula virtual, existe uma área de interação na qual os alunos podem acessar fóruns para dúvidas específicas e participar de discussão, bem como chats para conversas ao vivo programadas. Os professores também incentivam a investigação sobre diversos temas relacionados à disciplina, promovendo um ambiente colaborativo e interativo para os alunos.

Carga horária das disciplinas “E”

Objetos de Aprendizagem	carga horária (horas)	Local
Trilha de aprendizagem semana 1 a 3	20 (6+8+6)	AVA

Trilha de aprendizagem semana 4	6	AVA
Fórum, Chat e Webinar	6	AVA
Vídeoaulas	4	AVA
Avaliação	4	UNIDADE
Carga horária total	40	

Práticas Profissionais

A prática profissional representa um método didático-pedagógico que integra os conhecimentos adquiridos, estabelecendo conexões entre teoria e prática. Essa abordagem visa facilitar a realização de ações que conduzam ao aprimoramento técnico, científico, cultural e às habilidades interpessoais. Essa prática fomenta a aprendizagem nos âmbitos social, profissional e cultural, constituindo-se como uma atividade reflexiva essencial para uma intervenção eficaz em situações reais de vida e trabalho. O objetivo é estabelecer uma ponte entre a formação teórica ao longo do curso e a experiência profissional na área escolhida pelo aluno.

A prática não se limita a situações ou momentos isolados durante o curso, mas configura-se como uma metodologia que coloca em prática o aprendizado, incentivando o aluno ao desenvolvimento contínuo de atividades de estágio e afins. Isso inclui participação em atendimentos à comunidade ou envolvimento em projetos como Empresa Júnior, Núcleo de Práticas Jurídicas e Ambulatório. Como estímulo ao engajamento na prática profissional, o aluno pode registrar até 120 horas dessas atividades como parte do componente curricular denominado Atividades Complementares.

Além disso, promove-se a adoção, sempre que possível, de atividades práticas, mesmo que simuladas, pelos docentes em diversos conteúdos curriculares dos cursos ofertados pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN.

Atividades Extensionistas

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN destaca-se não apenas pela excelência acadêmica, mas também pela dedicação à formação integral de seus estudantes. Dentro desse contexto, as atividades extensionistas desempenham um papel fundamental nos cursos de licenciatura e bacharelado, proporcionando uma experiência enriquecedora que vai além das salas de aula convencionais.

1. Promoção da Integração Teoria-Prática:

As atividades extensionistas no UNI-BAN oferecem aos estudantes a oportunidade única de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula na resolução de desafios do mundo real. Isso não apenas fortalece a compreensão dos conteúdos acadêmicos, mas também desenvolve habilidades práticas e a capacidade de lidar com situações complexas, preparando os alunos para os desafios do mercado de trabalho.

2. Envolvimento com a Comunidade:

A integração com a comunidade é um dos pilares da filosofia do UNI-BAN. As atividades extensionistas proporcionaram aos estudantes a oportunidade de se envolverem com a comunidade local, aplicando seus conhecimentos para resolver problemas e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Isso fortalece os laços entre a instituição e a sociedade, demonstrando o compromisso do UNI-BAN com a responsabilidade social.

3. Desenvolvimento de Habilidades Sociais e Emocionais:

Além do aspecto técnico, as atividades extensionistas no UNI-BAN também enfatizam o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Os estudantes aprendem a trabalhar em equipe, aprimorando suas habilidades de comunicação e desenvolvendo empatia ao lidar com questões sociais sensíveis. Essas habilidades são essenciais para formar profissionais completos e conscientes do seu papel na sociedade.

4. Estímulo de Pesquisa e Inovação:

As atividades extensionistas no UNI-BAN também servem como um terreno útil para a

pesquisa e inovação. Os estudantes são incentivados a buscar soluções inovadoras para os desafios enfrentados pela comunidade, promovendo uma cultura de pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico. Esse estímulo à criatividade contribui para a formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios em constante evolução de suas respectivas áreas.

5. Ampliação da Visão de Mundo:

Ao participar de atividades extensionistas, os estudantes do UNI-BAN têm a oportunidade de ampliar sua visão de mundo, compreendendo melhor as diversas realidades sociais, econômicas e culturais que cercam a comunidade. Isso não apenas enriquece sua formação acadêmica, mas também contribui para a construção de cidadãos conscientes e comprometidos com a promoção da justiça social.

As atividades extensionistas desempenham um papel vital na formação dos estudantes do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN. Eles não apenas complementam o aprendizado em sala de aula, mas também moldam profissionais éticos, engajados e preparados para enfrentar os desafios dinâmicos de suas carreiras. O compromisso do UNI-BAN com a excelência acadêmica e a responsabilidade social é, assim, solidificado por meio dessas experiências transformadoras.

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) desempenham um papel crucial na evolução do processo de ensino-aprendizagem, transformando a maneira como educadores ensinam e os alunos aprendem. A incorporação eficaz dessas tecnologias na educação não apenas moderniza as salas de aula, mas também potencializa o acesso ao conhecimento, estimula a colaboração e prepara os estudantes para um mundo cada vez mais digital.

Um dos aspectos mais impactantes das TIC na educação é a democratização do acesso à informação. Com a expansão da internet e os dispositivos eletrônicos, os alunos têm agora a capacidade de explorar uma vasta gama de recursos educacionais online. Plataformas de aprendizagem, vídeos educativos, simulações interativas e bibliotecas

digitais proporcionam aos estudantes acesso a informações atualizadas e diversas, independentemente de sua localização geográfica.

Além disso, as TIC facilitam a personalização do ensino. Ferramentas de aprendizado adaptativo utilizam algoritmos para ajustar o conteúdo com base no progresso individual do aluno, atendendo às suas necessidades específicas. Isso cria um ambiente de aprendizagem mais flexível, onde cada estudante pode avançar no seu próprio ritmo, reforçando conceitos que exigem mais tempo e explorando áreas de interesse de maneira mais aprofundada.

A colaboração também é uma componente fundamental no processo de ensino-aprendizagem apoiado por TIC. Plataformas de comunicação online, como fóruns e salas de discussão virtuais, permitem que os alunos interajam entre si e com os professores, promovendo a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. Projetos colaborativos online não apenas reforçam o aprendizado, mas também preparam os alunos para trabalhar em equipe, uma habilidade essencial no mundo profissional.

A educação baseada em TIC também proporciona um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente. Recursos multimídia, como vídeos, jogos educativos e simulações interativas, tornam o conteúdo mais atraente, estimulando a curiosidade e o interesse dos alunos.

Contudo, é importante destacar que a integração bem-sucedida das TIC na educação requer uma abordagem equilibrada. A formação adequada de professores, o acesso às tecnologias e a garantia de que as TIC sejam utilizadas de maneira ética e inclusiva são desafios a serem enfrentados. Além disso, é fundamental considerar as disparidades de acesso à tecnologia para evitar a criação de uma divisão digital na educação.

Em resumo, as Tecnologias de Informação e Comunicação têm o potencial de revolucionar o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo oportunidades inovadoras para a educação do futuro. Quando inovadoras de maneira consciente e inclusiva, essas tecnologias podem criar ambientes educacionais mais acessíveis, personalizados e colaborativos, preparando os alunos para os desafios e oportunidades de um mundo cada vez mais digitalizado.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN investiu em novas tecnologias para atender as

expectativas dos alunos, professores e mercado de trabalho.

1.7. Estágio curricular supervisionado

Os estágios obrigatórios supervisionados desempenham um papel crucial na formação acadêmica e profissional dos estudantes nos cursos de graduação, tanto nos bacharelados quanto nas licenciaturas oferecidas pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN. Essa experiência prática permite aos estudantes integrar teoria e prática, desenvolvendo habilidades essenciais para o exercício eficiente de suas futuras profissões.

1. Integração Teoria-Prática:

Um dos principais benefícios dos estágios obrigatórios é a oportunidade dos estudantes aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula na prática profissional. Isso contribui para uma formação mais completa e eficaz, pois os alunos têm a chance de vivenciar a realidade do campo de trabalho, compreendendo as demandas e desafios enfrentados no exercício de suas funções.

2. Desenvolvimento de Habilidades Práticas:

Os estágios obrigatórios supervisionados prometem um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades práticas específicas de cada área de estudo. Seja em um laboratório ou ambiente corporativo, os alunos têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades técnicas e comportamentais, preparando-se para os desafios do mercado de trabalho.

3. Networking e Relacionamento Profissional:

Durante os estágios, os alunos têm a chance de estabelecer contatos profissionais. Essa rede de relacionamentos pode se revelar crucial para futuras oportunidades de emprego e colaborações. Além disso, a interação com profissionais experientes permite aos estudantes absorver conhecimentos práticos e conselhos valiosos para o desenvolvimento

de suas carreiras.

Compreensão da Realidade Profissional:

As propostas obrigatórias visam aos estudantes uma visão mais clara da realidade profissional em suas áreas de estudo. Ao vivenciarem o dia a dia das profissões, os alunos podem ajustar suas expectativas e compreender melhor as responsabilidades e desafios inerentes a cada profissão, contribuindo para uma escolha de carreira mais informada.

4. Atendimento às Exigências Curriculares e Legais:

Os compromissos obrigatórios supervisionados estão alinhados às exigências curriculares e legais aplicáveis pelos órgãos reguladores da educação. Essa conformidade garante que os alunos recebam uma formação que atenda aos padrões de qualidade estabelecidos, fornecendo-os específicos para a obtenção do diploma e para a entrada no mercado de trabalho.

Em resumo, os estágios obrigatórios e supervisionados desempenham um papel fundamental na formação acadêmica e profissional dos estudantes nos cursos de bacharelado e licenciatura oferecidos pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN. A integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de habilidades práticas, o networking profissional, a compreensão da realidade profissional e a conformidade com requisitos curriculares e legais são elementos que destacam a importância dessas experiências na preparação dos alunos para os desafios do mercado de trabalho e para o exercício competente de suas profissões.

Definição de Estágio

“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (Art. 1º da lei nº 11.788 de 2008).

Características gerais do estágio:

- O estágio é parte integrante e essencial do projeto pedagógico do curso, contribuindo para a formação integral do estudante.
- O objetivo do estágio é fortalecer as competências específicas da atividade profissional, proporcionar uma conexão com a prática curricular e desenvolver o estudante tanto para a cidadania quanto para o ambiente de trabalho.
- O estágio pode ser classificado como obrigatório ou não-obrigatório, conforme as diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino, bem como o projeto pedagógico do curso. Detalharemos esse aspecto a seguir.

Tipologias de Estágio

Os estágios para cursos superiores de LICENCIATURAS são caracterizados sob a forma de estágios supervisionados curriculares obrigatórios e estágios não obrigatórios.

Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório

Considera-se obrigatório o estágio supervisionado curricular que está expressamente definido como tal no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e que atende às Diretrizes Curriculares Nacionais da área de formação. A carga horária e outras condições estabelecidas no PPC são requisitos indispensáveis para a aprovação desse componente curricular fundamental, para a conclusão do curso e, conseqüentemente, para a obtenção e registro efetivo do Diploma.

Os estágios obrigatórios são inclusos na matriz curricular do curso, fazendo parte do semestre letivo como uma disciplina. Sua carga horária pode ser dividida entre atividades teóricas e práticas, abrangendo as etapas de planejamento, regência e avaliação, sempre sob a orientação de professores ou coordenadores experientes da escola ou instituição onde ocorre o estágio, de acordo com o PPC.

A parte prática do estágio visa proporcionar uma experiência real em ambientes educacionais. Já a parte teórica envolve a troca de experiências entre os estudantes, a reflexão sobre diferentes conceitos, atitudes e métodos de ensino, além da utilização de instrumentos de avaliação, criação e organização de documentos e elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas durante o estágio. Ambas as dimensões devem ser mediadas e acompanhadas pelo professor supervisor de estágios

Estágio não obrigatório

O estágio não obrigatório refere-se a uma atividade completamente opcional e não relacionada ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC). As horas de estágio não obrigatório podem ser contabilizadas apenas como atividades complementares (AC), ou seja, como tarefas que não estão incluídas no currículo regular, com o objetivo principal de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Espaços para realização do estágio

O estágio deverá ser pleiteado em instituições que estão relacionadas com a área do seu curso:

- Escolas Públicas Federais, Estaduais e Municipais;
- Escolas de Educação Especial;
- Escolas Privadas (Confessionais, não confessionais, com fins lucrativos, filantrópicas, cooperativas e ou quaisquer outras, desde que autorizadas pelo órgão de supervisão competente);
- Outros espaços educativos (sempre que o estágio obrigatório recomendar) - Empresas de consultoria na área educacional, escolas de esportes, hospitais, clínicas de atendimento especializado em transtornos e deficiências; recursos humanos na área de treinamento, entre outros.

Espaço virtual de acesso e entrega da documentação obrigatória do estágio

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN disponibiliza para o aluno, na sala de estágio, a lista de documentos e o termo de compromisso de estágio. Caberá ao aluno fazer “baixar” os arquivos, com os referidos documentos, preenchê-los corretamente e entregá-los na instituição educacional na qual o aluno fará o estágio, a fim de que sejam devidamente assinados e carimbados.

Depois do preenchimento correto, o aluno deverá entregar a documentação na sala de estágio, a qual está disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Processo de solicitação do estágio (tabela 1)

FASES	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS
1ª FASE	<p>Encaminhar a Carta de Solicitação de estágio ao local de estágio escolhido e efetuar a inscrição de estágio nesse local.</p> <p>O preenchimento dos seguintes documentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Termo de Compromisso de Estágio; - Termo de Autorização para a Realização do Estágio e - Plano de Atividades. <p>* Os referidos documentos estão disponíveis para download na Sala de Estágio Supervisionado. O(a) aluno(a) deve providenciar o preenchimento e assinatura dos documentos.</p>	Aluno(a)/ Profissionais do local de estágio
	<p>Os documentos de aprovação de estágio, devidamente preenchidos e assinados, deverão ser enviados para avaliação (deferimento/indeferimento) na Sala de Estágio Supervisionado.</p> <p>* O(a) aluno(a) só poderá iniciar o estágio depois de ter recebido o deferimento dos documentos de aprovação de estágio.</p>	Aluno(a)

Processo de desenvolvimento do estágio (tabela 2)

FASES	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS
2ª FASE	<p>Realizar o estágio nos espaços determinados na matriz do curso e cumprir as horas devidas.</p> <p>*Conforme a Lei nº 11.788/2008, inciso II, a jornada de atividade em estágio não pode ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior.</p> <p>*A exceção à regra mencionada no item anterior se dará, no entanto, nas situações expressas pelo Parágrafo 1º, inciso II da mesma lei: “§ 1º - O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino. (Consulte o(a) supervisor(a) de estágios do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN para solucionar qualquer dúvida)</p>	Aluno(a)
	<p>Preencher as Fichas de Acompanhamento do Estágio, descrevendo as atividades realizadas.</p> <p>Obs: Somente serão aceitas as fichas que estiverem preenchidas manualmente e sem rasuras.</p>	Aluno(a)
	<p>Solicitar ao supervisor de estágio da concedente que preencha, assine e carimbe o Relatório de atividades de Estágio;</p> <p>Captar todas as assinaturas dos estágios realizados, uma assinatura para cada dia de estágio que cumpriu, bem como os carimbos necessários.</p>	Aluno(a)/ Profissionais do local de estágio
	Elaborar o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado.	Aluno(a)

3ª FASE	Depositar toda a documentação final do estágio para a conferência na sala de Estágio no Ambiente Virtual de Aprendizagem.	Aluno(a)
	Conferência do estágio para aprovação(deferido) ou reprovação (indeferido).	Professor Responsável pelo Estágio Supervisionado

Diretrizes para realização do estágio

Escolha do local

A primeira providência que o aluno deverá tomar para o início do Estágio é fazer a escolha do local onde pretende realizá-lo.

Apresentação do (a) estagiário (a) junto à instituição concedente

Após selecionar o local para realizar o estágio, é necessário formalizá-lo junto à Instituição/Organização onde o aluno pretende realizá-lo. Para isso, será necessário apresentar à(s) unidade(s) educacional(is) escolhida(s) a seguinte documentação: **CARTA DE SOLICITAÇÃO, TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO, DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE ESTÁGIO e PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO**. Esses documentos podem ser baixados na sala de estágio, disponível para o aluno.

Documentação para concretização do estágio

Uma vez definido o local para a realização do estágio, ele deverá ser formalizado entre o aluno, a instituição concedente do estágio e o setor responsável do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN, mediante “Termo de compromisso.

Equivalência de estágio para alunos(as) que atuam na área de formação do curso com registro em regime de CLT ou como estatutário

Os estudantes que já estão trabalhando na área relacionada ao curso (por meio de registro CLT, contrato temporário ou cargo no funcionalismo público) têm a opção de solicitar a equivalência das horas como docente, reduzindo o número de horas exigidas no estágio supervisionado.

No entanto, para pleitear essa equivalência de horas, é necessário atender aos seguintes requisitos:

- Ter experiência mínima de 6 meses desempenhando funções relacionadas à área de formação.
- Estar atualmente trabalhando em uma instituição educacional em uma função correlata à área de formação, na data de entrega dos documentos necessários para a solicitação da equivalência do estágio.
- Para validar a equivalência, é necessário apresentar os seguintes documentos, de acordo com a situação:
 - Cópia do Contrato de trabalho assinado com a empresa com a sua função claramente definida;
 - Cópia das folhas de identificação e registro da Carteira de Trabalho;
 - Cópia da nomeação em Diário Oficial da União Estado ou Município;
 - Ficha de Atividades Exercidas devidamente preenchida e assinada por seu gestor, supervisor ou pelo representante legal da empresa e
 - Declaração emitida pelo local em que o(a) aluno(a) é docente contendo: NOME COMPLETO, RG E CPF; FUNÇÃO DE TRABALHO; TEMPO DE TRABALHO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO; TURMA QUE ATUA COMO DOCENTE

O documento de comprovação da equivalência deve ser assinado pelo diretor da instituição, com seu carimbo e com o carimbo da escola.

Importante ressaltar que esse aproveitamento será permitido apenas no nível exigido

do estágio em que o(a) aluno(a) trabalhar como docente.

Relatório de estágio

O estágio desempenha um papel essencial na formação do professor, pois não apenas representa a aplicação do conhecimento adquirido, mas também a conexão com a teoria apresentada nas diferentes disciplinas do curso. Nesse sentido, o relatório de estágio é um documento individual que narra a experiência vivenciada pelo aluno, destacando a execução das atividades requeridas.

As Práticas Pedagógicas

As Práticas Pedagógicas (AP) são atividades que auxiliam os licenciados a praticar um tema visto durante o curso de graduação e que visam ampliar e enriquecer a vivência acadêmica do estudante.

De acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), há necessidade de os cursistas de licenciaturas desenvolverem práticas pedagógicas com as seguintes distribuições:

- 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora;
- 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Os coordenadores incentivam que as AP sejam objeto de debates e discussões entre professores, mentores, tutores e alunos nos espaços interativos a fim de integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Antes, porém, de passarmos à explicação acerca do desenvolvimento das atividades precisamos fazer uma rápida distinção entre práticas pedagógicas e práticas didáticas. As práticas didáticas se referem de maneira específica às estratégias propiciadoras da aprendizagem. Aplicadas de forma sistematizada e planejada as práticas didáticas se apresentam como uma modalidade de prática pedagógica, todavia, relacionada essencialmente aos aspectos técnicos da ação educativa.

Quando falamos de práticas pedagógicas, no entanto, estamos falando de algo para além da prática didática, que envolve não só as estratégias de ensino, mas os contextos da formação, os espaços escolares e os tempos de dedicação a cada um desses espaços, as formas de organização do trabalho, dos processos interdisciplinares e as expectativas do corpo docente diante das ações educativas. Em outras palavras, quando pensamos, elaboramos e aplicamos tais ações, mais do que um processo de ensino-aprendizagem, projetamos nossas esperanças para o futuro, almejando a criação de significados, sentidos, resultados, enfim, impactos sociais e culturais na vida dos educandos.

Apenas o planejamento didático nunca dará conta das multidimensionalidades da educação, pois, além de planejar é preciso, sobretudo, agir. Assim, a materialização do ensino só ocorrerá a partir de uma integração didático-pedagógica que, ao expressar seus objetivos e intencionalidades, revele-se como expressão orgânica da vida escolar e dos seus elementos existenciais e integradores. Uma vez enlaçadas, dimensões didáticas e dimensões pedagógicas serão capazes de proporcionar a concretização do processo educacional.

Comprovação das práticas pedagógicas

A realização de Prática Pedagógica precisa ser comprovada. Para isso, o aluno deve fazer a postagem dos documentos de comprovação no AVA. Os modelos dos referidos documentos estão disponíveis no AVA para download:

A. Termo de autorização para a realização da Prática Pedagógica - deve ser preenchido e assinado pela instituição na qual as atividades serão desenvolvidas;

B. Plano de Atividade Pedagógica - deve ser preenchido e assinado pelo(a) estudante, pela instituição na qual as atividades serão desenvolvidas, bem como pelos (as) supervisores (as);

C. Proposta didática – deve ser elaborada conforme o modelo exigido no manual. O estudante deverá elaborar um texto digitado em Word, explicitando a Prática Pedagógica de acordo com o tema proposto, seguindo a formatação descrita no item 3 deste manual e fundamentado em referências de autores/obras que tratem do assunto.

Observações importantes:

1 - Especificamente para as Práticas Pedagógicas do primeiro semestre do curso, as atividades não necessitarão ser aplicadas de imediato, somente planejadas e sistematizadas. Por isso, exclusivamente no primeiro semestre o aluno não precisará entregar o Termo de autorização para a realização da Prática Pedagógica, nem o Plano de Atividade Pedagógica. Esse planejamento, no entanto, deverá ser aplicado e desenvolvido no segundo semestre, ocasião que necessitará da apresentação da referida comprovação.

2 - As Práticas Pedagógicas possuem o objetivo de complementar a formação acadêmica e cultural do aluno, por essa razão devem ser feitas durante a graduação. Certificados e declarações de cursos, estágios extracurriculares, entre outras atividades que foram realizadas antes do ingresso do aluno no curso não serão consideradas como Prática Pedagógica.

3 - O(a) aluno(a) detém autonomia para desenvolver as práticas pedagógicas durante todo o período do curso, a contar do primeiro semestre. É recomendado, no entanto, que as atividades sejam distribuídas de forma equânime no decorrer dos semestres letivos, seguindo a matriz curricular do curso, a fim de que todas elas possam ser realizadas com qualidade, tempo hábil e, sem riscos de atrasos para a devida conclusão da graduação.

4- É obrigatório que o aluno realize e poste as atividades na página da área de entrega da sala de Práticas Pedagógicas). Assim, depois da elaboração da atividade, ela deve ser postada na área de entrega do AVA.

Práticas Pedagógicas – distribuição da carga horária

De acordo com a RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), há necessidade de os cursistas de licenciaturas desenvolverem práticas pedagógicas com as seguintes distribuições:

- 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora;
- 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

1.8. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica

- A celebração de convênios é fundamental para estabelecer parcerias entre a instituição de ensino e as instituições, empresas ou organizações em geral. Por meio desse instrumento jurídico, são concedidos estágios aos alunos, tanto aqueles que necessitam cumprir o estágio curricular obrigatório quanto aqueles que optam pelo estágio não obrigatório.
- Se não for celebrado o convênio de concessão de estágios, o aluno não poderá celebrar o Termo de Compromisso e, conseqüentemente, não poderá estagiar.
- As tramitações para Celebração de Convênio de Estágio são de competência das Coordenações de Cursos e Diretoria Acadêmica e devem seguir os seguintes procedimentos:

FASES I - Pré-formalização	
PASSO 1 - UD. ADM. Departamento	
PROCEDIMENTO	O aluno ou a Unidade/Polo solicita à coordenação de cursos a celebração do Convênio.
PASSO 2 - UD. ADM. Coordenação de Curso	
PROCEDIMENTO	Recebe a solicitação e encaminha para o departamento jurídico.

FASES II – Formalização	
PASSO 3 - UD. ADM. Diretoria Jurídica e Diretoria Acadêmica	
PROCEDIMENTO	Inicia, formaliza o Processo, providencia a documentação necessária do outro celebrante, prepara a minuta e a encaminha para assinaturas.
	Para minuta padrão: o coordenador põe o visto nas vias do Instrumento e encaminha para a Diretoria Acadêmica assinar.
	Para outras Minutas: o Jurídico emite parecer técnico-normativo e encaminha à Coordenação de Curso.

FASES III – Celebração	
PASSO 4 - UD. ADM. Diretoria Jurídica e Diretoria Acadêmica	
PROCEDIMENTO	Parecer favorável: colhe as assinaturas, registra o Instrumento (numera e data), remete às vias aos celebrantes.
	Parecer desfavorável: o jurídico encaminha e-mail com justificativa ao solicitante

As minutas de Convênios atendem as seguintes modalidades:

- Pessoas Jurídicas;
- Produtor rural;
- Profissionais liberais;
- Empresário Individual

1.9. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática

Para além das exigências normativas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e pela matriz curricular do Curso de Pedagogia, o estágio supervisionado não se revela apenas como um espaço de aprendizado profissional. Ele se configura como uma valiosa contribuição para a construção da identidade profissional. Trata-se de uma abordagem educativa que ultrapassa os limites da sala de aula, funcionando como uma via contínua de compartilhamento de conhecimentos e práticas.

O estágio supervisionado deve ser encarado como um campo de prática e compreendido como uma práxis, caracterizando-se como um espaço para o exercício de uma postura investigativa, que engloba a reflexão, a pesquisa, a construção do conhecimento e a conexão entre questões educacionais, profissionais e sociais. Ao envolver todas as disciplinas presentes no currículo, a realização plena do estágio requer uma atitude interdisciplinar por parte do estudante, que se torna um estímulo para o desenvolvimento de sua profissão.

Assim sendo, o estágio se revela como uma contribuição fundamental para o processo de formação, representando o primeiro contato concreto e objetivo do estudante com a prática docente. Ele possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos no ambiente abstrato para a realidade concreta do mundo do trabalho, estabelecendo uma conexão efetiva entre teoria e prática. Ao considerarmos o estágio como um espaço dedicado a essa relação, compreendemo-lo como um momento essencial para a reflexão sobre a aprendizagem, seja com base nas disciplinas e estudos, seja fundamentado nas experiências e vivências proporcionadas durante o percurso pedagógico ao longo da formação acadêmica.

- Atividades complementares (comum)

- Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) (comum)
- Apoio ao discente (comum)
- Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa (comum)
- Atividades de tutoria (comum)
- Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria (comum)
- Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem (comum)
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (comum)
- Material didático (comum)
- Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem (comum)

1.10. Atividades complementares

As Atividades Complementares (AC) englobam práticas Acadêmico-Científicas e Culturais de formação adicional, com o objetivo de permitir ao acadêmico a contabilização de carga horária para aprimoramento profissional.

Regulamentadas pela Resolução CONSU/UNI-BAN n. 013/2022, que estabelece as Diretrizes das Atividades Complementares no CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN, as AC são consideradas um componente curricular obrigatório em todos os cursos de graduação. O acadêmico deve completar, até o final da graduação, um total de 15 horas por semestre. Essas horas são adquiridas por meio de estudos e atividades independentes, não incluídas nas práticas regulares das disciplinas, com os seguintes objetivos:

- Estimular práticas de estudos independentes para promover a autonomia intelectual do estudante.
- Consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação.
- Facilitar a integração e transformação do conhecimento produzido dentro e fora da instituição.
- Integrar Ensino, Pesquisa e Extensão com as demandas sociais e culturais da população.

- Socializar os resultados de pesquisas realizadas na instituição ou em parceria com entidades públicas e/ou privadas.
- Valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade sociocultural dos povos.

As Atividades Complementares são distribuídas em sete grupos:

1. **Atividades de Ensino:** Participação em aulas de disciplinas relacionadas ao curso, monitoria e prática profissional em Estágio Extracurricular ou Empresa Júnior (máximo de 120 horas).
2. **Atividades de Pesquisa:** Inclui viagens de campo, iniciação científica e participação em projetos de pesquisa (máximo de 120 horas).
3. **Participação em Eventos:** Presença em eventos artísticos, científicos ou culturais, desde que relacionados ao curso (máximo de 120 horas).
4. **Produções Diversas:** Publicação de artigos, resumos expandidos, relatórios técnicos, produção de documentários, sites na internet, programas de rádio e podcasts relacionados ao curso (máximo de 120 horas).
5. **Ações Comunitárias:** Atividades relacionadas ao curso realizadas junto a movimentos sociais, associações, comunidades locais, entre outros (máximo de 120 horas).
6. **Representação Estudantil:** Atividades como representante estudantil em órgãos colegiados ou diretor do Centro Acadêmico (máximo de 120 horas).

A integralização da AC deve abranger pelo menos três dos grupos mencionados, observando os seguintes critérios para validação:

- I - Comprovação física (certificados, declarações etc.).
- II - Reconhecimento institucional compatível com o Projeto Pedagógico do Curso.
- III - A carga horária do AC não pode ser compensada por outros componentes

curriculares.

As AC podem ser realizadas na UNI-BAN, em instituições parceiras, em organizações conveniadas, conforme planejamento e/ou acompanhamento da Coordenação de Curso.

Recomenda-se iniciar as Atividades Complementares a partir do 1º período, e a validação das horas deverá ocorrer durante o primeiro até o último semestre de estudos.

Carga horária já computada como extensão não pode ser considerada nas Atividades Complementares.

A análise das AC torna-se de responsabilidade de um docente, para garantir a conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso.

1.11. Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) é um requisito essencial para a obtenção do grau de Bacharelado e Licenciado, conforme regulamentado pela norma interna e pela Resolução CONSU/UNI-BAN n. 14/2022. Ele consiste em uma pesquisa direcionada à área de conhecimento e formação do profissional, podendo ser uma extensão do trabalho de iniciação científica. O objetivo geral do TCC é proporcionar aos alunos a oportunidade de demonstrar o nível de competência adquirida, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, revisão e consulta de literatura especializada, além do aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica na área escolhida pelo aluno.

O desenvolvimento do TCC nos cursos oferecidos pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN ocorrerá na disciplina Trabalho de Conclusão I durante o último semestre. O TCC, em sua configuração técnico-acadêmica, deve ser realizado individualmente e compreender um trabalho de pesquisa sólido e embasado, de natureza teórico-prática, envolvendo revisão bibliográfica, desenvolvimento de técnicas e produtos, ou estudo de caso, nas modalidades de Monografia ou Artigo Científico. Independentemente da forma escolhida para o TCC, a produção acadêmica deve refletir nas regras técnico-normativas previstas no Regulamento do TCC.

Conforme estipulado pela Resolução 014/2022, o TCC busca promover o desenvolvimento

de habilidades e capacidades, incluindo:

I - Conhecimento teórico básico sobre a estruturação de um projeto de pesquisa; II - Autonomia na concepção de projetos abrangendo todas as etapas;

III - Habilidade na elaboração de diversos tipos de textos relacionados ao projeto (além do texto principal, também resenhas, artigos e monografias);

IV - Participação em Núcleos ou Grupos de Pesquisa, sob orientação de um professor;

V - Avaliação do processo de forma coletiva e individual, por meio de reuniões específicas ou relatórios encaminhados ao Colegiado de Graduação, órgãos de fomento à pesquisa, entre outros;

VI - Apresentação pública dos resultados parciais ou finais da pesquisa em fóruns de debates locais, regionais, nacionais ou internacionais.

Quanto à escolha do Orientador e dos membros da Banca Examinadora, esta deve ser realizada de acordo com a linha de pesquisa dos docentes envolvidos no processo e a temática de estudo do discente. As sessões de apresentação do TCC são públicas. Além das regras mencionadas, os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão seguir as normas do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN e as diretrizes específicas de cada Curso. Para uma visão abrangente do currículo proposto, é recomendada a consulta aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de cada curso.

1.12. Apoio ao discente

As ações do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN no âmbito das Políticas de Apoio aos Discentes são abrangentes, ultrapassando obstáculos ao acadêmico e demonstrando preocupação com o acolhimento, permanência e acompanhamento dos alunos ao longo do curso. Essas medidas têm o objetivo de reduzir a evasão e o trancamento de matrícula.

A Pró-Reitoria Acadêmica é responsável, no âmbito institucional, por garantir bolsas e auxílios a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, promovendo igualdade de condições para a permanência com qualidade.

Dentro desse contexto, o CENTRO UNIVERSITÁRIO oferece diversas bolsas e auxílios, tais como Bolsa de Estudos, Auxílio Alimentação, Auxílio Transporte, Auxílio de Apoio à Pessoa com Necessidades Educacionais Especiais. Além disso, o Programa Bolsa Trabalho Universitário proporciona aos acadêmicos aprendizado economicamente hipossuficiente em atividades administrativas e acadêmicas.

A Monitoria também desempenha um papel crucial no apoio ao discente, proporcionando aos acadêmicos selecionados a oportunidade de auxiliar os professores nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, contribuindo para a melhoria do ensino.

Como apoio adicional, o CENTRO UNIVERSITÁRIO incentiva a vocação científica através de programas de iniciação científica e oferece bolsas e auxílios para mobilidade nacional, bem como assistência especializada aos estudantes com deficiência por meio do Núcleo de Apoio Intensivo ao Aluno (NAIA).

Os alunos contam com suporte psicopedagógico, orientação do coordenador de curso, técnicos administrativos e professores, que os auxiliam em diversas atividades, desde projetos de pesquisa até orientações pedagógicas nas salas de aula.

Para integrar os novos alunos, o NAIA promove diversas oficinas para facilitar a inserção do aluno no universo acadêmico. A participação dos estudantes em eventos acadêmicos e a realização de atividades como a Semana Acadêmica visa ampliar, potencializar e divulgar pesquisas acadêmicas, fortalecendo a integração da comunidade acadêmica com a externa.

1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

O projeto de autoavaliação desenvolvido pela CPA do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIBAN está consolidado para atender as diretrizes da Lei n. 10 861. O início de sua prática remonta a própria origem da Instituição quando a autoavaliação se revelou essencial na educação superior. Assim, a autoavaliação figurou como processo permanente da estrutura acadêmica e administrativa desenvolvida em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI. A Comissão Própria de Avaliação, CPA mantém a sua autonomia e reúne representantes de todos os segmentos acadêmicos como forma de garantir a participação democrática, conforme previsto na Lei SINAES 10.861/2004. O

processo de composição da CPA se dá por indicações das áreas acadêmicas e administrativas, bem como manifestações espontâneas. O lastro histórico do trabalho de planejamento e avaliação da instituição impulsionou a continuidade de uma comissão composta por membros dotados de competência e atitude crítica, com domínio de teorias integradoras e compreensão dos movimentos de transformação nos níveis internacionais e interculturais e do reconhecido conhecimento da dinâmica institucional. A CPA conta com uma infraestrutura física, humana, orçamentária e horas alocadas entre os seus membros, destinadas à execução das atividades. A CPA desenvolve um trabalho de caráter descritivo, reflexivo, compreensivo, sistemático e rigoroso, permanente, integrado à atividade educativa. O Plano de trabalho apresenta objetivos, cronograma, distribuição de tarefas, estratégias, metodologia e recursos. O processo de sensibilização conta com a realização de palestras, utilização de cartazes, e-mail marketing, SMS, visita às salas de aula, informações no portal institucional, reuniões com pessoal técnico-administrativo, corpo docente, Núcleo Docente Estruturante.

A CPA se reúne periodicamente e busca sistematizar demandas/ideias/sugestões. Os instrumentos de autoavaliação resultam dos debates que envolvem docentes, discentes e técnicos administrativos e representantes da sociedade civil organizada. Os Eixos de investigação percorrem as dimensões sinalizadas pela Lei 10.861/2014: estrutura curricular, articulação entre ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão universitária, dinâmica do ensino, infraestrutura física e humana, recursos tecnológicos, biblioteca, atendimento ao docente e discente e comunicação, clima organizacional, responsabilidade social, plano de carreira docente e técnico-administrativos.

A aplicação da autoavaliação consta no calendário acadêmico. Os resultados são apresentados ao grupo gestor que verifica os pontos frágeis e potencialidades, assim como as soluções para os problemas detectados. A CPA volta a se reunir para elaboração de relatório no qual confrontam os resultados obtidos com as metas e objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos Projetos Pedagógicos Institucionais e de cursos.

São estabelecidos prazos para que as responsáveis adotem ações para eliminar ou minimizar as deficiências apontadas. Ações como aumento do quadro funcional para suporte às áreas, sistematização da pesquisa (iniciação científica) universitária, ampliação do programa de nivelamento, capacitação de funcionários para o atendimento ao público,

melhorias de laboratórios e infraestrutura da biblioteca, integração entre ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, combate à evasão, melhorias nas condições de ambientes de trabalho, entre outras, são resultados dos processos avaliativos da Instituição.

Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica

A Comissão Própria de Avaliação do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN foi constituída por Portaria da Direção, possui Regulamento e Plano de Trabalho. Em conformidade com as determinações da lei do SINAES (Lei 10.861/2004) possui a seguinte composição um representante para cada segmento (corpo docente, corpo discente, corpo administrativo, sociedade civil organizada), conforme Regulamento da Comissão Própria de Avaliação da IES. A composição da CPA é paritária e igualitária para todos os segmentos da comunidade acadêmica. O canal de participação foi constituído para o exercício da gestão democrática, no qual as comunidades interna e externa passam a compartilhar as responsabilidades do processo decisório na perspectiva de uma cidadania ativa.

A Instituição busca constantemente proporcionar o acesso à informação de modo que a CPA possa atuar de forma assertiva e propositiva para a qualidade da educação ofertada. Aos membros da CPA cabe: promoção da cultura avaliativa, assistência na logística de aplicação de questionários auto avaliativos, comparecimento às reuniões da CPA, análise de relatórios dos resultados, definição, em conjunto, dos procedimentos de autoavaliação, definição de indicadores, planejamento de ações para o fortalecimento da cultura avaliativa, acompanhamento dos impactos gerados pelos processos avaliativos, problematização dos aspectos das políticas-acadêmicas com as necessidades de formação.

O Plano de Trabalho da CPA prevê, anualmente, a aplicação de questionários estruturados para a coleta de dados, disponíveis on-line para discentes, docentes e técnicos administrativos, além dos dados da ouvidoria universitária, Fale Conosco e Redes Sociais. A participação da comunidade acadêmica é voluntária registrando o aumento contínuo de adesão, o que sugere o fortalecimento e a consistência do trabalho da CPA do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN.

Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados

A Comissão Própria de Avaliação do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN emprega as abordagens qualitativa e quantitativa nos processos autoavaliativos. A opção metodologia desempenha papel importante no suporte do processo de tomada de decisões da Instituição. Para a CPA interessa proceder com a interpretação dos dados coletados e analisar as relações de significados que se produzem na cultura institucional. As análises das informações coletadas são estruturadas nas etapas de: definição das perguntas, definição da escala analítica, definição de como se efetuará a medição, coleta dos dados, interpretação e análise. A análise é a atividade fundamental na transformação do conjunto de informações coletadas em conhecimento institucional.

A CPA adota diferentes procedimentos para divulgação dos resultados e leva em consideração a adequação dos seus públicos. São realizadas reuniões com coordenadores, professores, representantes de sala, corpo técnico-administrativo. Produzidos cartazes, folhetos e informações no portal institucional. Cabe ressaltar que a divulgação realizada pela CPA é acompanhada de atividade reflexiva, com o objetivo de estimular a realização de planos de melhorias articulados com as áreas. Dessa forma a CPA conduz também os resultados das avaliações externas, buscando refletir seus resultados sobre as práticas pedagógicas da IES na relação ensino-aprendizagem. A CPA efetua a leitura e a análise detalhada dos resultados, reuniu equipes para debate das informações e em conjunto com as áreas preparou-se os planos de melhorias.

Relatórios de autoavaliação

A NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 65, apresentou sugestão de roteiro para a elaboração dos relatórios de autoavaliação das instituições de educação superior, definindo especificidades da versão parcial e da versão integral do relatório, bem como prazos de postagem no sistema E-MEC. Os Relatórios de Autoavaliação do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN estão pautados pela NT nº 65 e NT nº 8 CGACGIES/DAES/INEP, de 25 de fevereiro de 2013, que instituiu um novo instrumento matricial organizado em cinco eixos que contemplam as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

Os documentos foram devidamente disponibilizados no sistema e-MEC de acordo com a previsão de postagem para cada ano, com relatórios parciais e finais. Nos relatórios parciais constam a metodologia utilizada, os eixos avaliados e as ações desenvolvidas. No relatório trienal, registram-se as informações do último ano e uma análise global em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, os cinco eixos avaliativos de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão, além do plano de melhoria da instituição. Os relatórios foram elaborados de forma relacionada e integrada, inclusive com a mesma base de perguntas (autoavaliação), permitindo a visualização da evolução da instituição.

A partir da ampla divulgação dos relatórios, é possível perceber uma apropriação significativa dos resultados por parte de toda a comunidade acadêmica, o que proporciona mudanças que auxiliam na melhora do processo de ensino-aprendizagem. A versão mobile do site da IES, a sala recarregue-se, a televisão na sala dos professores, o horário de atendimento da biblioteca são exemplos de conquistas da CPA que possibilitam novas interações e um maior aproveitamento das produções e materiais que a IES disponibiliza para a melhora na relação entre formação e conhecimento.

1.14. Políticas institucionais no âmbito do curso

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN concebeu um modelo acadêmico diferenciado, no qual o papel da tutoria é de primordial importância, em razão das várias formas de interação com os discentes no ambiente virtual de aprendizagem. Nosso olhar para a tutoria supera a definição tradicional, do tutor como um profissional de nível superior que dá suporte às atividades dos discentes. No modelo de ensino/aprendizagem/avaliação da graduação do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN todos os tutores são docentes, a tutoria é parte da carreira docente na Instituição, sendo acessível apenas aos pós-graduados. De tal modo, concebemos a figura do professor-tutor como um docente com formação mínima de especialização que desenvolve atividades educacionais que envolvem o domínio do conhecimento quanto ao conteúdo ministrado, ao uso de metodologia ativas e tecnologias aplicadas ao ensino-aprendizagem, ao processo de avaliação da aprendizagem, ao uso de estratégias didáticas, organização metodológica, interação e mediação pedagógica, atuando como professor responsável pela disciplina na graduação.

Pelas razões acima, a titulação majoritária de corpo docente é de pós-graduação *stricto sensu*, sendo que o percentual de doutores é muito significativo. No corpo docente do Curso todos possuem titulação de pós-graduação *stricto sensu*. Com um corpo docente tão qualificado e envolvido com o desenvolvimento dos PPC, ocorre uma expansão do papel docente na construção dos cursos. Assim sendo, grande parte dos docentes atua na produção dos materiais didáticos, desde a concepção do Plano de Ensino, passando pela escolha das leituras, dos objetos de aprendizagem, das aulas ao vivo, da elaboração dos itens de avaliação da aprendizagem, bem como das constantes atualizações. A prática docente, especialmente na educação por meios digitais, deve privilegiar o princípio de que a construção do conhecimento é um processo a ser compreendido como decorrência das trocas que o discente estabelece na interação com o seu meio social, profissional e cultural, cabendo ao professor-tutor ser o mediador desse processo, articulando as trocas, tendo em vista o desenvolvimento das competências cognitivas, instrumentais e interpessoais. Segundo Perrenoud (2000, p, 15), competência significa a “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”. Para o autor, essas competências não são somente saberes relacionados a conceitos e atitudes, posto que, esses saberes integram as partes intrínsecas desses recursos que vão se alterando de acordo com as singularidades das situações apresentadas.

Neste sentido, o curso busca desenvolver competências profissionais com base na relação direta da articulação entre a teoria e a prática, entre o saber e o saber fazer. Dentre os elementos norteadores da prática da tutoria estão a autonomia no fazer docente, privilegiando o diálogo, o que favorece a autonomia no processo de aprendizagem dos estudantes, visando não apenas ao “aprender a fazer”, mas enfatizando o “aprender a aprender” e o “aprender a ser”. O foco no desenvolvimento das competências necessárias para o bom desempenho acadêmico se reflete em uma formação adequada à inserção e ao êxito no mundo de trabalho. A IES assume a formação por competências como orientação institucional, visando garantir estruturalmente e de modo indispensável em seus cursos a relação entre teoria e prática.

Na práxis educativa são utilizadas metodologias dinâmicas e desenvolvidas atividades permeadas pelo diálogo. Para o desenvolvimento das competências relacionadas à área de formação do estudante busca-se garantir a articulação indispensável entre saberes e práticas em todos os circuitos das disciplinas ofertadas no curso, enfatizando o

desempenho que contemple conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Para tanto, com o objetivo de alinhamento institucional no exercício da tutoria, compete ao professor tutor a participação nas reuniões acadêmicas ao longo do semestre; a participação das atividades de capacitação e formação continuada da equipe docente; a revisão dos Planos de Ensino e a elaboração do planejamento das atividades pedagógicas das disciplinas sob a sua responsabilidade, a gravação e postagem do vídeo de apresentação no início de semestre letivo, de acordo com os pressupostos metodológicos da IES; o acompanhamento, a mediação e a orientação pedagógica dos estudantes no AVA no fórum tira-dúvidas e na realização das atividades propostas nas disciplinas sob a sua responsabilidade, dentro do prazo máximo de 48 horas em dias úteis, a interação e a avaliação das postagens nos fóruns temáticos; a correção das atividades discursivas das avaliações das disciplinas sob a sua responsabilidade e a elaboração de novas questões e casos concretos para o Banco de Questões de suas disciplinas.

Além das capacitações continuadas em produção de materiais didáticos e em elaborações de itens, além de efetuar verificações e controles para assegurar o cumprimento dos procedimentos e prazos necessários ao melhor atendimento aos discentes e ao cumprimento do Calendário Acadêmico.

1.15. Competências Necessárias às Atividades de Tutoria

Os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para os docentes no exercício da tutoria são essenciais para que o fazer pedagógico esteja alinhado com o previsto no PPC, com as demandas comunicacionais e as metodologias e tecnologias previstas para a implementação de cada curso, sendo objeto de avaliações periódicas. Para a prática das ações inerentes ao exercício da tutoria pelos docentes, torna-se necessário o constante desenvolvimento das competências abaixo relacionadas, que são objeto do Programa de Formação Continuada de Professores Tutores:

- **Organização e Planejamento:** capacidade para determinar o conjunto de procedimentos e ações necessários para a consecução das atividades de forma organizada, com o intuito de aperfeiçoamento em busca de melhores resultados acadêmicos;

- Proatividade: capacidade de oferecer soluções e ideias novas por iniciativa própria, antecipando-se a possíveis problemas, disposição para iniciar e manter ações que irão alterar o ambiente educacional;
- Automotivação: forte impulso para a realização e capacidade para perseguir os objetivos por conta própria, com energia e persistência;
- Empatia: capacidade para tratar as pessoas de acordo com suas reações emocionais e perceber as necessidades alheias;
- Equilíbrio emocional: capacidade para manter o bom humor, não sofrendo alterações bruscas devido ao surgimento de situações adversas;
- Flexibilidade: capacidade para adaptar-se rapidamente a variações na realização ou surgimento de novas atividades; maleabilidade de espírito para se dedicar a vários estudos ou ocupações;
- Comprometimento e assiduidade: capacidade de estar presente, disponibilizando todo o seu potencial em prol do alcance dos objetivos e metas do curso, colaborando, dando suporte, com total dedicação;
- Liderança: capacidade para inspirar e fazer com que outros trabalhem visando o melhor desempenho;
- Criatividade: capacidade para sugerir novas maneiras para realização das tarefas, para resolver problemas de maneira inovadora, para maximizar o uso dos recursos disponíveis.

Conhecimento das rotinas de trabalho:

- Conhecimento de como devem ser realizadas as atividades no processo de tutoria;
- Conhecimento em Informática básica e Tecnologias aplicadas à Educação, Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem;
- Conhecimento, capacidade de operacionalização de softwares, ferramentas de buscas pela internet e das ferramentas disponíveis no ambiente virtual de ensino-aprendizagem;
- Conhecimento pleno da disciplina ministrada: domínio do conteúdo da disciplina que será ministrada;
- Conhecimento sobre educação a distância e sobre as metodologias adotadas no PPC do Curso.

- Conhecimento e capacidade para entender os fundamentos, estruturas e metodologias referentes à educação a distância;

Relacionamentos interpessoais:

- Competência para administrar relacionamentos e criar redes;
- Capacidade de encontrar pontos em comum e cultivar afinidades.

Comunicação (oral/escrita):

- Capacidade de receber e transmitir informações de forma clara, concisa e pertinente no ambiente de trabalho.

Trabalho em equipe:

- Capacidade para trocar informações, conhecimentos, com o intuito de agilizar o cumprimento de metas e o alcance de objetivos compartilhados.

As avaliações periódicas efetuadas pelos estudantes a cada disciplina, de cada professor-tutor, somam-se às avaliações da Coordenação de Curso, às demandas recebidas pela Ouvidoria de discentes e docentes, para resultar em relatórios de identificação de necessidades de capacitação para os professores-tutores. O Manual da Tutoria é continuamente atualizando, incorporando práticas criativas, inovadoras e exitosas, resultantes da experiência docente na tutoria, bem como adotando novas ações alinhadas ao PPC de cada curso, novas tecnologias educacionais, sempre voltadas para a melhoria do desempenho discente no curso.

1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

O sistema e recursos de informação, comunicação e recuperação de normas acadêmicas a ser utilizado pela Instituição, para credenciamento para Centro Universitário, engloba toda a parte administrativa e acadêmica, apresentando segurança e confiabilidade. Há mecanismos definidos para coleta, sistematização e divulgação da informação; mecanismos de garantia e precisão na divulgação da informação e sua periodicidade em portais, murais, na intranet, boletins e no site da própria IES. São usados serviços e recursos de tecnologia da informação e da comunicação adequados à realidade

institucional. Os sistemas de informação e comunicação da Instituição têm como objetivo fundamental proporcionar aos professores modernas ferramentas de apoio ao ensino, baseadas nas tecnologias hoje disponíveis. Essas ferramentas poderão ser utilizadas, tanto por professores quanto pelas Coordenações. São disponibilizados recursos que permitem o enriquecimento do processo educacional e o estreitamento do relacionamento entre professores e alunos, constituindo-se em um instrumento sem paralelo no auxílio ao processo educacional.

Esses recursos atenderão às necessidades dos processos de ensino e de aprendizagem, envolvendo professores, alunos, técnicos, colaboradores e a sociedade civil. A Internet proporciona o crescimento das funções e recursos de um sistema pedagógico com ferramentas de integração da comunidade escolar e ensino colaborativo, permitindo que não somente o pessoal da área da secretaria, tesouraria, biblioteca e administrativo utilizem seus benefícios, mas também alunos, professores e sociedade. Compondo um sistema de controle acadêmico e administrativo de qualidade que provê, além dos recursos habituais fornecidos por um sistema deste tipo, um universo de novos recursos, que o uso da Internet veio propiciar.

O sistema de informação institucional da Instituição constitui-se de módulos integrados que automatizam os processos acadêmicos e administrativos, armazenando informações, integrando as diversas áreas e fornecendo conhecimento para as tomadas de decisões. A IES interpreta que as tecnologias de informação e comunicação são os produtos das relações estabelecidas entre sujeitos com as ferramentas tecnológicas que têm como resultado a produção e disseminação de informações e conhecimentos. De acordo com a orientação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), no instrumento de avaliação, as TICs devem ser tratadas como “recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs, chats, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV convencional, TV digital e interativa, rádio, programas específicos de computadores (softwares), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD, Memória Flash etc.), entre outros” (BRASIL, 2012). Partindo dessas considerações, a IES desenvolve da seguinte maneira essas tecnologias tanto para ferramentas Síncronas (videoconferência, chats, mensagens

instantâneas, entre outras, ou para ferramentas assíncronas) como para o correio eletrônico (e-mail), o correio, a televisão, as páginas web, as listas de discussão.

A IES então utiliza seu próprio site como principal ferramenta de comunicação com a comunidade acadêmica e comunidade externa, apresentando as informações, notícias, publicações, informativos e orientações sobre o trabalho desenvolvido pela IES: Facebook oficial, Instagram, painéis de informação. Utilização de formulários e informativos on-line para melhor atendimento e temos, ainda, computadores com programas atualizados para melhor desempenho acadêmico bem como e-books disponíveis no site da biblioteca.

O Sistema de Gestão Acadêmica da instituição integra os diversos setores e disponibiliza no ambiente exclusivo dos discentes, do Portal Acadêmico, tudo sobre sua vida acadêmica, tais como: notas, frequência, situação de atividades complementares, histórico financeiro etc., além de serviços importantes, como rematrícula online, emissão de boletos bancários, consulta do acervo da biblioteca, solicitação de documentação da Secretaria Acadêmica etc).

1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O AVA da UNI-BAN é um ecossistema abrangente composto por:

1. **Classroom:** A sala de aula virtual para acesso a conteúdos, entrega de trabalhos e interação com a comunidade acadêmica.
2. **Google Grupos:** Uma plataforma de fórum para debates enriquecedores e construção de conhecimento colaborativo.
3. **Comunicador Instantâneo:** Facilita a comunicação imediata, essencial para suporte e orientação dos alunos.
4. **Agenda:** Um sistema de gerenciamento de tempo para manter o acompanhamento de tarefas e compromissos acadêmicos.
5. **Google Meet:** Para reuniões ao vivo, aulas síncronas e outras interações em tempo real.
6. **YouTube Institucional:** Um repositório de vídeos educativos, acessíveis exclusivamente aos membros do domínio institucional, promovendo um aprendizado seguro e focado.

Recursos de Colaboração e Estudo do Google Drive

Após os itens do AVA, os alunos têm à disposição uma variedade de ferramentas do GoogleDrive:

1. **Google Docs:** Para a criação colaborativa de documentos.
2. **Google Sheets:** Para trabalhos analíticos e colaborativos com planilhas.
3. **Google Slides:** Para desenvolvimento e compartilhamento de apresentações.
4. **Google Forms:** Para a criação de pesquisas e avaliações interativas.
5. **Google Drive:** O armazenamento central para todos os documentos, apresentações e materiais de curso.

Inovação e Aprimoramento Contínuos

A UNI-BAN se mantém na vanguarda da inovação educacional, adaptando e incorporando novas práticas como salas de aula invertidas, aprendizagem baseada em projetos, gamificação, realidade aumentada e inteligência artificial, visando proporcionar experiências de aprendizado envolventes e personalizadas.

Conclusão

Através desta abordagem metodológica integrada e inovadora, a UNI-BAN se compromete a fornecer uma educação de alta qualidade, preparando os estudantes não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para serem líderes transformacionais em suas futuras carreiras profissionais. A instituição segue dedicada a enriquecer continuamente a jornada educacional de seus alunos com recursos tecnológicos de ponta e práticas pedagógicas excepcionais.

1.18. Material didático

O material didático utilizado nas disciplinas do curso apresenta um formato diferenciado, sendo cada docente o responsável pela produção dos objetivos de aprendizagem que compõem a estrutura da unidade curricular.

São utilizados objetivos diversificados para contemplar o Plano de Ensino na disciplina, garantindo que todos os conteúdos da ementa sejam contemplados e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) seja cumprido, principalmente para que os objetivos e o perfil do egresso sejam alcançados.

O material didático das disciplinas é elaborado pelo docente do curso, validado pelo NDE e no caso das disciplinas EaD ou online, é acompanhado o fluxo também pela Equipe Multidisciplinar, garantindo sua atualização e correção, quando necessário.

Todo o planejamento do material didático é construído para permitir o desenvolvimento da formação definida neste PPC, considerando a relação teoria e prática, regionalidade, novas demandas do mercado de trabalho e a acessibilidade metodológica e instrumental, com linguagem acessível e didática, contribuição para o processo de ensino- aprendizagem dos discentes. Adicionalmente, o material didático é construído considerando a adequação da bibliografia e com recursos inovadores.

1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Para um adequado acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos discentes do curso, a gestão do curso, coordenação e NDE, realizam a avaliação das metodologias avaliativas aplicadas nas disciplinas do curso para que, sempre quando identificada a necessidade de alterações das avaliações para atender as especificadas das disciplinas, da turma e da metodologia utilizada, estas sejam rapidamente implantadas no curso.

REGRAS DE AVALIAÇÃO
São adotadas três avaliações durante a disciplina. Para ser aprovado, o aluno deve obter média igual ou superior a 6,0 pontos:
1- Avaliação de desempenho (AD): Prova presencial contendo 03 Perguntas de Múltipla escolha (01 ponto cada) e 01 Pergunta Dissertativa (03 pontos), contemplando um total de 6,0 pontos
2- Atividade Prática (AP): Trabalho exigido pelo professor que pode ser individual ou em grupo, contemplando um total de 4,0 pontos

Média da Disciplina = AD (6,0) + AP (4,0) = 10,0 pontos

3- Avaliação dos Desafios Práticos de Aprendizagem: Composta por quatro atividades, valendo 2,5 pontos cada uma. As atividades são propostas pelo professor da disciplina

Exame: Prova presencial para os discentes que não alcançaram a média de aprovação da disciplina (6,0).

Obs: Para os discentes que necessitarem do exame, a nota final a ser atribuída será uma média simples, resultante da soma entre a nota da avaliação regular (as três avaliações combinadas) e a nota do exame, dividida por dois:

Média do exame: Avaliação Regular + Exame / 2 = Nota final

Os docentes possuem autonomia para a escolha do formato de avaliação das disciplinas para que o processo de ensino-aprendizagem apresentem mecanismos que garantam sua natureza formativa, possibilitando que o docente avalie o desempenho dos alunos e proponha ações para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Dessa forma, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem do curso permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações aos estudantes.

1.20. Número de vagas

120 vagas

1.21. Integração com as redes públicas de ensino

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN celebrou convênio com a rede pública de ensino do município de São Paulo, com o objetivo de que os alunos de Pedagogia, se dediquem ao estágio supervisionado nas escolas públicas, possibilitando ao acadêmico, conhecer e vivenciar na prática, a experiência de ser professor, o que é enriquecedor nessa fase da formação acadêmica de interação dos conhecimentos teóricos com a prática.

1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

Não se aplica

1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

Não se aplica

1.24. Atividades práticas de ensino para licenciaturas

Ao reconhecermos que o currículo é influenciado por disputas de poder e pelas dinâmicas econômicas, políticas e sociais, o CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN desenvolveu uma proposta pedagógica que visa enriquecer a formação crítica de professores e tutores, utilizando as atividades práticas como temática central. Antes de prosseguirmos, é importante entendermos o significado desse termo, uma vez que abrange múltiplas dimensões. As atividades práticas podem assumir diferentes formatos, como trabalho de campo, jogos, estudos de caso, pesquisa, aulas em laboratório, experimentação didática, entre outros. Dada a sua natureza versátil, não há necessidade de um espaço físico específico para a realização dessas atividades, o que significa que, em todos os cursos do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN, independentemente da modalidade, as atividades práticas são incorporadas.

As diversas modalidades de atividades práticas podem estar relacionadas aos seguintes objetivos educacionais:

- Construção e compreensão de conceitos científicos por meio da vivência direta dos fenômenos;
- Desenvolvimento de procedimentos e atitudes como iniciativa, raciocínio lógico, criatividade, questionamento, busca por soluções, reflexão coletiva e socialização.
- As atividades práticas podem ser ferramentas valiosas para alcançar diferentes objetivos alinhados às finalidades educacionais de cada disciplina.

Os alunos têm a oportunidade de participar de diversas atividades práticas, tais como:

- Desafios Práticos de Aprendizagem (DPI);
- Estudos de caso aplicados aos temas das aulas;
- Aulas em laboratório;
- Visitas técnicas;
- Estágio supervisionado.

Essas atividades práticas são propostas de maneira que permitam aos alunos vivenciar os fenômenos de forma ativa, por meio da interação intelectual e material. Elas são projetadas para promover o pensamento crítico e o raciocínio, servindo como uma oportunidade de aplicar na prática o que foi estudado na teoria, seguindo protocolos preestabelecidos. Portanto, é fundamental que os Desafios Práticos de Aprendizagem sejam utilizados como um guia para orientar as atividades práticas, a fim de que não nos distanciemos do objetivo principal: dar significado a toda a teoria absorvida pelo aluno.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto pelo Coordenador do Curso e por professores com titulações de mestre e/ou doutor, desempenha um papel crucial no desenvolvimento da proposta pedagógica dos cursos de graduação. Os membros do NDE

têm a responsabilidade de participar ativamente no processo de concepção e elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de sua constante atualização.

No CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN, o NDE não se limita apenas a cumprir uma exigência legal da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - MEC/INEP), mas contribui efetivamente para assegurar a qualidade da formação oferecida aos alunos e a consolidação do perfil desejado dos egressos. Em conjunto com o(s) Coordenador(es), os membros do NDE têm representação nos Colegiados de Curso, um órgão consultivo e deliberativo, que possui seu próprio regimento e também inclui a representação de tutores e do corpo discente.

É importante ressaltar que, além das reuniões semanais do NDE de cada curso, toda a equipe multidisciplinar se reúne para discutir as demandas da semana anterior e buscar soluções para os desafios enfrentados pelos professores, tutores de processos e professores tutores.

2.2. Equipe multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN apresenta regulamento próprio, membros com diferentes formações acadêmicas que apresentam como principal atividade discutir, planejar e garantir, por meio de um plano de ação, que recursos e metodologias inovadoras e adequadas sejam implantadas nas disciplinas da modalidade a distância atendendo as DCN e especificidades de cada curso.

A Equipe Multidisciplinar é composta por uma equipe técnica multidisciplinar responsável, com estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente, com seu processo de trabalho formalizado e registrado.

Entre as principais funções da Equipe está a participação da concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para as disciplinas ofertadas a distância. Dessa forma, constantemente são discutidas em reuniões sobre a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação que contribuem para o processo formativo dos discentes.

É elaborado semestralmente um plano de ação com a análise e direcionamentos das atividades a serem desenvolvidas ou acompanhadas pela Equipe Multidisciplinar.

Tabela de membros da Equipe Multidisciplinar.

2.3. Atuação do coordenador

O compromisso do coordenador do curso está fundamentado nos princípios da:

- Missão,
- Crenças, e
- Valores da instituição.

Ele deve desempenhar o papel de gestor com habilidades para executar tarefas complexas, tais como:

- Gerenciar e cumprir as diretrizes do Ministério da Educação;
- Desenvolver o projeto pedagógico do curso;
- Dominar e utilizar novas tecnologias;
- Gerir equipes de professores e avaliar o processo de ensino-aprendizagem;
- Adaptar o curso às demandas do mercado de trabalho, sem comprometer a qualidade do ensino.

A gestão dos cursos deve gerar resultados estratégicos e financeiros na área educacional, tais como:

- Atrair novos alunos;
- Promover o desempenho e a satisfação dos estudantes;
- Reduzir a evasão, reprovação e reclamações relacionadas ao curso.

Não se trata apenas de competência técnica do gestor, focada em habilidades operacionais, mas também de conhecer, saber se comportar e conviver em comunidade. Ou seja, o conhecimento isolado não é suficiente, é necessário articular iniciativa, motivação para o trabalho e relações interpessoais, combinando saberes socioafetivos e cognitivos. Nessa perspectiva, é importante refletir sobre o tema em questão, problematizando-o a partir do perfil do coordenador do curso e seu papel.

2.4. Regime de trabalho do coordenador de curso

Os coordenadores dos cursos do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN são selecionados em conformidade com o regime de trabalho contratual sendo preferencialmente contratados com carga horária integral. No entanto, em função do número de alunos, também é possível contratar coordenadores com carga horária parcial.

2.5. Corpo docente: titulação

O corpo docente dos cursos do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN é formado por mestres (75%) e doutores (25%), todos eles possuem títulos obtidos em instituições de reconhecimento. Esses professores são contratados, podendo ter uma carga horária parcial ou integral, dependendo do número de disciplinas e turmas que estão sob sua responsabilidade.

2.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso

O corpo docente dos cursos do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN é selecionado com carga horária parcial ou integral, de acordo com a quantidade de disciplinas e turmas sob sua responsabilidade.

2.7. Experiência profissional do docente

Tão relevante quanto a formação acadêmica e o domínio dos conteúdos, as habilidades e competências didáticas do professor são essenciais para o desenvolvimento de estratégias metodológicas inovadoras e criativas. É fundamental ter em mente que, no modelo curricular adotado pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN, o professor desempenha não apenas o papel de transmitir conteúdos e informações, mas também atua como facilitador e mediador das situações de aprendizagem. Para isso, é necessário ter uma postura ativa e empática, a fim de conduzir com excelência os processos de ensino orientados por metodologias ativas, que estimulem os alunos a aprenderem a aprender, e não apenas a reproduzir conhecimentos. Por essa razão, é exigido que todos os professores possuam, no mínimo, cinco anos de experiência profissional na área de atuação como docente.

2.8. Experiência no exercício da docência na educação básica

A maioria dos professores que atuam no curso de Pedagogia tem experiência como professor na Educação Básica.

2.9. Experiência no exercício da docência superior

No CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN, um dos critérios para a contratação de professores é a exigência de experiência mínima no ensino superior. É requerido um mínimo de dois anos de experiência no exercício da docência.

2.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância

Todos os professores e tutores acadêmicos que integram o corpo docente do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN, independentemente de possuírem ou não experiência prévia no ensino a distância, participam ativamente das oficinas, discussões e de todos os processos de elaboração dos cursos.

2.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

É exigido pela instituição no ato da contratação, que os professores tutores tenham mais de dois anos de experiência como tutores.

2.12. Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O colegiado é o órgão fundamental responsável pela organização, discussões e tomadas de decisão relacionadas aos cursos. É relevante destacar que todos os Conselhos e Colegiados da Instituição são compostos por representantes eleitos de professores, alunos, funcionários técnico-administrativos e membros da comunidade externa, garantindo a devida proporção de participação de cada grupo.

2.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso

Para a contratação de tutores, é necessário que possuam formação no curso em que irão atuar como tutores ou em áreas relacionadas, além de preferencialmente terem experiência em Educação a Distância (EaD) como aluno ou professor. A exigência mínima de titulação para a função de tutor é de Especialista, obtida em curso de Pós-graduação lato sensu, com carga horária mínima de 360 horas. O processo seletivo dos tutores envolverá análise curricular, entrevista, testes no ambiente virtual e dinâmicas de grupo. É requisito prévio para a contratação dos tutores que tenham participado e sido aprovados na Oficina de Tutores oferecida pelo CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN.

Os tutores serão incentivados a participar de congressos, fóruns e workshops, e poderão receber bolsas parciais em cursos ou programas de pós-graduação na área de EaD. Além disso, eles receberão treinamento contínuo interno visando aprimorar seu desempenho e fazer ajustes necessários na condução do trabalho, que será avaliado semestralmente pelos alunos, supervisores e coordenadores.

2.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância

Para a contratação, é necessário que o tutor possua formação no curso em que exercerá a tutoria ou em áreas relacionadas. Além disso, é preferível que tenha experiência em Educação a Distância (EaD) como aluno ou professor.

2.15. Interação entre tutores

A interação entre os Coordenadores de curso, Tutores e Professores na Faculdade Branco é essencial para o bom funcionamento das atividades. Essa interação é promovida por meio de diversos mecanismos de integração, tais como reuniões presenciais e online, treinamentos, capacitação e grupos de trabalho.

2.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Acreditamos que os alunos do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN se tornam profissionais mais bem preparados para o mercado de trabalho quando têm a oportunidade

de vivenciar diversas experiências acadêmicas enriquecedoras. Isso inclui a participação em projetos de extensão e pesquisa, bem como a apresentação e publicação de trabalhos em eventos científicos. Para incentivar a produção acadêmica, o CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN possui o Programa de Incentivo à Produção Acadêmica, que está previsto no Plano de Carreira Docente. Por meio desse programa, os docentes podem receber um aumento sobre os vencimentos básicos por um período determinado após a publicação dos artigos. A validação desse aumento é realizada por uma comissão indicada pela Equipe Multidisciplinar.

Além disso, o CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN também estimulam atividades de cooperação com centros de pesquisa, tanto nacionais como internacionais, e outras produções de natureza técnica ou artística, realizadas individualmente ou em equipe, desde que estejam correlacionadas com a área de conhecimento e/ou sejam interdisciplinares. Essas atividades devem apresentar originalidade e relevância social, contribuindo para o desenvolvimento científico, artístico ou tecnológico em âmbito regional, nacional ou internacional. Dessa forma, buscamos fomentar o crescimento acadêmico e a contribuição dos docentes para a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo.

3. INFRAESTRUTURA

3.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN, disponibiliza sala de professores e tutores com computadores conectados à internet, impressoras e espaços adequados de trabalho. Todo o ambiente é climatizado e com acesso a WI-FI.

As salas de professores e tutores atende às necessidades institucionais, uma vez que apresentam total acessibilidade, seus espaços são periodicamente avaliados e gerenciados em relação a manutenção do seu patrimônio. A sala de professores e tutores apresenta recursos tecnológicos diferenciados, sendo climatizada, com iluminação artificial e com acústica adequada. Possuem infraestrutura de informática e recursos tecnológicos diferenciados.

3.2. Espaço de trabalho para o coordenador

A coordenação do curso tem disponível um espaço próprio para possibilitar o atendimento a docentes e discentes de forma privativa. A sala da coordenação é iluminada, apresenta conforto térmico e acústico, espaço para guarda de materiais, oportuniza o desenvolvimento de ações acadêmicas assim como administrativas e de gestão, com equipamentos em adequado estado de conservação e manutenção

O espaço também permite o atendimento individualizado ou em grupos de maneira presencial ou via online por meio de videoconferências, e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

3.3. Sala coletiva de professores

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN, disponibiliza a sala de professores e tutores com computadores conectados à internet, impressoras e espaços adequados de trabalho. Todo o ambiente é climatizado e com acesso a WI-FI.

As salas de professores e tutores atende às necessidades institucionais, uma vez que apresentam total acessibilidade, seus espaços são periodicamente avaliados e gerenciados em relação a manutenção do seu patrimônio. A sala de professores e tutores apresenta recursos tecnológicos diferenciados, com iluminação artificial e com acústica adequada. Possuem infraestrutura de informática e recursos tecnológicos diferenciados.

3.4. Salas de aula

As salas de aula do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN são destinadas aos encontros presenciais e atendem a todas as necessidades institucionais. As salas possuem acessibilidade sendo avaliadas periodicamente quanto aos seus espaços e manutenção do patrimônio.

As salas possuem recursos tecnológicos diferenciados e possuem climatização artificial e projetores multimídia. Todas as salas apresentam os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e conservação.

3.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O acesso a equipamento de informática está disponibilizado aos discentes nas salas de apoio de informática ou estrutura equivalente que atendem às necessidades institucionais, considerando os equipamentos, as normas de segurança, o espaço físico, o acesso à internet, a atualização de softwares, a acessibilidade, os serviços previstos, o suporte, as condições adequadas relativas aos aspectos da vida laboral dos docentes e discentes.

Os equipamentos possuem manutenção e adequado estado de conservação, possibilitando que a comunidade acadêmica faça utilização dos equipamentos para trabalhos acadêmicos, pesquisas, desenvolvimento de projetos, estudo, acesso a Ambiente Virtual de Aprendizagem, entre outros.

3.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos inovadores por meio do sistema de gestão do acervo adotado para o gerenciamento de serviços da biblioteca.

O sistema permite acesso simultâneo de usuários; armazenamento e recuperação da informação; aplicação de penalidades, bloqueio automático de empréstimo (livros) quando o usuário estiver em atraso; empréstimo de material domiciliar e para consulta, devolução e renovação do material, cadastro de livros, emissão de etiquetas com código de barras, emissão de relatórios. Esse sistema também está sendo utilizado pelos docentes e discentes, sendo alimentado por aulas/slides, trabalhos acadêmicos, além de permitir ao aluno ter um acesso mais fácil junto a secretaria acadêmica da IES.

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN oferece aos alunos um acervo digital que atende de forma excelente as prerrogativas do curso.

Bibliotecas: plano de atualização do acervo

O CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN possui plano de atualização do acervo descrito em manual próprio, com viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica.

As bibliografias utilizadas no curso são atuais e adequadas para que o perfil do egresso seja alcançado, utilizando três (3) obras na bibliografia básica do curso.

A Instituição apresenta a biblioteca virtual, a Curatoria, com 11.760 títulos de livros, e 435 revistas científicas de acesso livre. O acesso a biblioteca virtual é por meio de internet podendo ser feito por computadores de uso livre para os alunos e funcionários na Instituição ou por computador próprio. O Regulamento da Biblioteca está disponível na Instituição para consulta.

O NDE é responsável por referendar a bibliografia básica do curso garantindo que os conteúdos previstos a serem estudados nas disciplinas sejam contemplados com adequada relação sobre o número de vagas e a quantidade de exemplares por título no acervo.

3.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

A biblioteca apoia as atividades de ensino, pesquisa e extensão e o processo de aprendizagem e atualização da comunidade acadêmica. As bibliografias utilizadas no curso são atuais e adequadas para que o perfil do egresso seja alcançado, utilizando cinco (5) obras na bibliografia complementar do curso.

O NDE é responsável por referendar a bibliografia complementar do curso garantindo que os conteúdos previstos a serem estudados nas disciplinas sejam contemplados com adequada relação sobre o número de vagas e a quantidade de exemplares por título no acervo.

3.8. Laboratórios didáticos de formação básica

Não se aplica

3.9. Laboratórios didáticos de formação específica

Não se aplica

3.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde

Não se aplica

3.11. Laboratórios de habilidades

Não se aplica

3.12. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

Não se aplica.

3.13. Biotérios

Não se aplica.

3.14. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

Os conteúdos trabalhados nos cursos que são oferecidos pela IES foram selecionados a partir da filosofia, princípios, objetivos e metas a serem alcançados e adequar-se-ão à natureza específica de cada curso oferecido e definido pelo trabalho conjunto da Coordenação com o corpo docente dos cursos oferecidos. Este trabalho conjunto encaminha a vida acadêmica, planejando os diferentes conteúdos programáticos, para que venham conferir uma base sólida de sustentação ao plano evolutivo da construção de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes e valores, em cada um dos cursos que serão oferecidos.

Para isso, dentro de uma orientação global, toma como base as Diretrizes Curriculares e os Padrões de Qualidade referentes a cada curso, bem como informações conceituais, reflexões e discussões levadas a efeito em reuniões e eventos de cada uma das áreas. O planejamento do ensino-aprendizagem constitui-se em um dos processos pedagógicos administrativos de singular importância na organização, sendo que, a partir da sua concretização prática nas salas de aulas e outros ambientes especiais, poderão ser alcançados os objetivos, as metas propostas para cada curso e concretizada a missão institucional. Este processo é realizado por meio de reuniões regulares, onde a decisão consensual é a tônica adotada, considerando os seguintes aspectos:

- O desenvolvimento das potencialidades educativas e afetivas que se quer construir como perfil de saída;
- Deve ser funcional, aplicável à profissão, ajustado à instituição, ser atualizado técnica e cientificamente;
- Deve ser flexível, permitindo e ajustando-se às particularidades dos alunos, prevendo saídas e permitindo a integração com conteúdos afins;
- Deve estar coerente a partir dos objetivos e competências propostos e com a formação do profissional em questão;
- Atualidade, alcançada por meio da constante busca de novos conhecimentos;
- Contribuição social, com vistas a atender às necessidades da sociedade local, regional e nacional;
- Interdisciplinaridade dos conteúdos, possibilitando a compreensão do conteúdo a partir de diversas perspectivas.

Integração vertical e horizontal dos conteúdos, possibilitando não apenas a compreensão da sequência lógica dos conteúdos ao longo do curso, mas também a interligação entre as diversas áreas de conhecimento dentro de um todo. Na Educação a distância os processos de ensinar e de aprender não acontecem de forma simultânea e nem em espaços necessariamente compartilhados por alunos e professores, as propostas de ensino na modalidade a distância são mediadas por meio de materiais didáticos.

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no Projeto Pedagógico de Curso, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor, devendo passar por rigoroso

processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

O desenvolvimento de material didático-pedagógico é muito importante para a análise e seleção dos conteúdos a serem desenvolvidos dentro dos componentes curriculares, e essa é uma atividade que envolve dedicação do corpo docente e da equipe de apoio técnico da Instituição. Todos os materiais didáticos utilizados nos cursos a distância da IES passam por rigoroso processo de produção, análise, revisão e diagramação.

O professor autor responsável pela produção do material tem como atribuição desenvolver os conteúdos que a serem disponibilizados aos alunos. A elaboração do material didático de uma disciplina exige o domínio teórico e prático dos conteúdos; por isso é de fundamental importância que a formação do autor tenha aderência à proposta da disciplina. Outro ponto relevante é a objetividade da escrita - a linguagem acadêmica deve ser priorizada; no entanto, os textos devem ser apresentados de forma clara e dialógica, convidando o aluno a compreender os conteúdos e a aprofundar-se em questões e conceitos fundamentais.

O professor autor (docente conteudista) faz parte da equipe multidisciplinar, a qual é composta por uma equipe técnica multidisciplinar responsável, com estratégias que garantem a acessibilidade comunicacional, disponibilização por diferentes mídias, suportes e linguagens, plano de atualização do material didático e apoio à produção de material autoral pelo corpo docente.

3.15. Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, **conciliação, mediação e atividades jurídicas reais**

Não se aplica.

3.16. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

A mantenedora do CENTRO UNIVERSITÁRIO UNI-BAN mantém o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos. Seu papel está estabelecido nas diretrizes éticas

internacionais (Declaração de Helsinque e Diretrizes Internacionais para Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos - CIOMS) e brasileiras (Resolução CNS nº 196/96 e complementares), que visam à salvaguarda da dignidade, aos direitos, à segurança e ao bem-estar do sujeito da pesquisa.

Além disso, contribui para a valorização do pesquisador quando obtém o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. Portanto, a atividade de pesquisa é um compromisso da IES, tanto em relação à comunidade científica interna e externa, como também em relação aos órgãos externos.

3.17. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

Não se aplica.

3.18. Ambientes profissionais vinculados ao curso

Não se aplica.

ANEXO I - MATRIZ CURRICULAR

PEDAGOGIA					
TEMAS INTRODUTÓRIOS					
SEMESTRE	MÓDULO	DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
1	A	DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE		60	60
1	B	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		60	60
1	C	RECURSOS COMPUTACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM		60	60
1	PP-I	PRÁTICA PEDAGÓGICA I - PEDAGOGIA	40	10	50
1	AC-I	ATIVIDADE COMPLEMENTAR I - PEDAGOGIA			15
1	AE-I	ATIVIDADE DE EXTENSÃO I - PEDAGOGIA			32
1	EST-I	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - PEDAGOGIA	40	10	50
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE			80	200	327
MÓDULO II - EDUCAÇÃO, GESTÃO E AVALIAÇÃO					
SEMESTRE	MÓDULO	DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
2	A	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		60	60
2	B	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: FUNDAMENTOS, MÉTODOS E PROCESSOS		60	60
2	C	GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA		60	60
2	D	POLÍTICA EDUCACIONAL, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA		60	60

2	E	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS E SOCIOLOGICOS DA EDUCAÇÃO		40	40
2	DPA-I	DESAFIO PRÁTICO DE APRENDIZAGEM I - PEDAGOGIA		40	40
2	PP-II	PRÁTICA PEDAGÓGICA II - PEDAGOGIA	40	10	50
2	AC-II	ATIVIDADE COMPLEMENTAR II - PEDAGOGIA			15
2	AE-II	ATIVIDADE DE EXTENSÃO II - PEDAGOGIA			48
2	EST-II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - PEDAGOGIA	40	10	50
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE			80	340	483
MÓDULO III - EDUCAÇÃO PARA A COMPLEXIDADE					
SEMESTRE	MÓDULO	DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
3	A	EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS, METODOLOGIAS ATIVAS E LINGUAGENS DIGITAIS		60	60
3	B	EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIDÁTICA, ESTRATÉGIA E RECURSOS EDUCACIONAIS PARA PCD		60	60
3	C	PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		60	60
3	D	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS		60	60
3	E	TEMAS SOCIAIS ABRANGENTES		40	40
3	DPA-II	DESAFIO PRÁTICO DE APRENDIZAGEM II - PEDAGOGIA		40	40
3	PP-III	PRÁTICA PEDAGÓGICA III - PEDAGOGIA	40	10	50
3	AC-III	ATIVIDADE COMPLEMENTAR III - PEDAGOGIA			15
3	AE-III	ATIVIDADE DE EXTENSÃO III - PEDAGOGIA			48
3	EST-III	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - PEDAGOGIA	40	10	50
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE			80	340	483
MÓDULO IV - CURRÍCULO, GESTÃO E PROJETOS EDUCACIONAIS					

SEMESTRE	MÓDULO	DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
4	A	CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA		60	60
4	B	GESTÃO PEDAGÓGICA		60	60
4	C	FORMAÇÃO DOCENTE: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS		60	60
4	D	PROJETOS EDUCACIONAIS E PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA		60	60
4	E	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		40	40
4	DPA-III	DESAFIO PRÁTICO DE APRENDIZAGEM III - PEDAGOGIA		40	40
4	PP-IV	PRÁTICA PEDAGÓGICA IV - PEDAGOGIA	40	10	50
4	AC-IV	ATIVIDADE COMPLEMENTAR IV - PEDAGOGIA			15
4	AE-IV	ATIVIDADE DE EXTENSÃO IV - PEDAGOGIA			48
4	EST-IV	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - PEDAGOGIA	40	10	50
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE			80	340	483
MÓDULO V - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL					
SEMESTRE	MÓDULO	DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
5	A	FUNDAMENTOS E ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL		60	60
5	B	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM INFANTIL		60	60
5	C	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: FUNDAMENTOS E PROCESSOS		60	60
5	D	TEXTO E IMAGEM: LITERATURA INFANTOJUVENIL		60	60
5	E	HISTÓRIA SOCIAL DA INFÂNCIA		40	40
5	DPA-IV	DESAFIO PRÁTICO DE APRENDIZAGEM IV - PEDAGOGIA		40	40
5	PP-V	PRÁTICA PEDAGÓGICA V - PEDAGOGIA	40	10	50

5	AC-V	ATIVIDADE COMPLEMENTAR V - PEDAGOGIA			15
5	AE-V	ATIVIDADE DE EXTENSÃO V - PEDAGOGIA			48
5	EST-V	ESTÁGIO SUPERVISIONADO V - PEDAGOGIA	40	10	50
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE			80	340	483
MÓDULO VI - FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO					
SEMESTRE	MÓDULO	DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
6	A	FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA		60	60
6	B	FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA		60	60
6	C	FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS		60	60
6	D	FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA		60	60
6	E	FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE ARTE		40	40
6	DPA-V	DESAFIO PRÁTICO DE APRENDIZAGEM V - PEDAGOGIA		40	40
6	PP-VI	PRÁTICA PEDAGÓGICA VI - PEDAGOGIA	40	10	50
6	AC-VI	ATIVIDADE COMPLEMENTAR VI - PEDAGOGIA			15
6	AE-VI	ATIVIDADE DE EXTENSÃO VI - PEDAGOGIA			48
6	EST-VI	ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI - PEDAGOGIA	40	10	50
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE			80	340	483
MÓDULO VII - EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES					
SEMESTRE	MÓDULO	DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
7	A	EDUCAÇÃO E GESTÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES		60	60
7	B	PEDAGOGIA SOCIAL		60	60

7	C	PEDAGOGIA HOSPITALAR		60	60
7	D	PEDAGOGIA EMPRESARIAL		60	60
7	ELETIVA-I	DISCIPLINA ELETIVA I - PEDAGOGIA		60	60
7	DPA-VI	DESAFIO PRÁTICO DE APRENDIZAGEM VI - PEDAGOGIA		40	40
7	PP-VII	PRÁTICA PEDAGÓGICA VII - PEDAGOGIA	40	10	50
7	AC-VII	ATIVIDADE COMPLEMENTAR VII - PEDAGOGIA			15
7	AE-VII	ATIVIDADE DE EXTENSÃO VII - PEDAGOGIA			50
7	EST-VII	ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII - PEDAGOGIA	40	10	50
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE			80	360	505

MÓDULO VIII - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO, PROTAGONISMO E LUDICIDADE

SEMESTRE	MÓDULO	DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
8	A	FUNDAMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS DA EDUCAÇÃO		60	60
8	B	ARTE E MUSICALIZAÇÃO, CORPO E MOVIMENTO		60	60
8	C	JOGOS E BRINCADEIRAS		60	60
8	D	PROFESSOR EMPREENDEDOR		60	60
8	ELETIVA-II	DISCIPLINA ELETIVA II - PEDAGOGIA		60	60
8	PP-VIII	PRÁTICA PEDAGÓGICA VIII - PEDAGOGIA	40	10	50
8	AC-VIII	ATIVIDADE COMPLEMENTAR VIII - PEDAGOGIA			15
8	AE-VIII	ATIVIDADE DE EXTENSÃO VIII - PEDAGOGIA			57
8	EST-VIII	ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIII - PEDAGOGIA	40	10	50
8	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - PEDAGOGIA			100
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE			80	320	572

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

DISCIPLINA ELETIVA	120
DESAFIO PRÁTICO DE APRENDIZAGEM	380
ATIVIDADE COMPLEMENTAR	120
PRÁTICA PEDAGÓGICA	400
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400
ATIVIDADE DE EXTENSÃO	379
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60
CARGA HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICA	1960
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3819

ANEXO II – EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

MÓDULO I - TEMAS INTRODUTÓRIOS

DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE

Ementa: Estudo das correntes epistemológicas na educação: tendências pedagógicas e paradigmas emergentes. Educação superior: conceitos, definições e classificações. O potencial pedagógico das técnicas e tecnologias como recursos de ensino. A avaliação numa perspectiva qualitativa, diagnóstica e formativa. Disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. As relações e correlações do Projeto Pedagógico Institucional e do Plano de Desenvolvimento Institucional com a elaboração do plano de aula. A prática da docência. A relação ensino-pesquisa.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Rita de Cássia Marques; ... [et al.]. Avaliação institucional do ensino-aprendizagem. Sobral: Inta, 2017.
2. PABIS, Nelsi Antonia. Escola, currículo e avaliação. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2012.
3. ROTHEN, José Carlos; ... [et al.]. Avaliação da educação: referências para uma primeira conversa. São Carlos: EdUFSCar, 2018.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
2. GONZÁLES ARROYO, Miguel. Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
3. PABIS, Nelsi Antonia. Escola, currículo e avaliação. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2012.

4. FETZNER, Andréa Rosana. Currículo. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.1. e V.2.
5. NASCIMENTO, Ilma Vieira do; MORAES, Lelia Cristina Silveira de; BONFIM, Maria Núbia Barbosa; ... [et al.] Currículo escolar: dimensões pedagógicas e políticas. São Luís: Edufrna, 2010.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA: Estudo das raízes históricas da educação da antiguidade até o advento dos tempos modernos, destacando temas relevantes para a compreensão da educação na atualidade.

Bibliografia Básica

1. CUNHA, Jorge Luiz da. História da educação. Santa Maria: UFSM, 2010.
2. MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. História da educação no Brasil. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012.
3. MARTINS, Angela M. Souza. Fundamentos da educação 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, Washington Lair Urbano. A história da educação no Brasil: da descoberta à lei de Diretrizes e Bases de 1996. Lins, SP, 2009.
2. MARTINS, Angela Maria Souza. Fundamentos da Educação 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.
3. PEREIRA, Denise; ... [et al.]. Campo de saberes da história da educação no Brasil 2. Paraná: Atena, 2019.
4. SILVEIRA, Claudio de Carvalho. Fundamentos da educação 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.
5. SOUZA, José Clécio Silva e. Educação e história da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.

RECURSOS COMPUTACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

EMENTA: Estudo dos fenômenos digitais contemporâneos: Compreensão e aplicação das diferentes ferramentas midiáticas no processo de ensino aprendizagem. Modalidades de interação à distância, de modelos pedagógicos na comunicação oral e escrita nas redes de aprendizagem. A mediação do processo ensino aprendizagem por meio de tecnologias educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
2. CARRARA, Rozangela Martins; ORTH, Miguel Alfredo. Educação e tecnologia na América Latina. Miguel Alfredo Orth (Orgs.). Florianópolis, SC: Contexto Digital Tecnologia Educacional, 2018.
3. CARDOSO, Ariston de Lima; ... [et al.]. Tecnologias e educação digital: diálogos contemporâneos / Ariston de Lima Cardoso, Adilson Gomes dos Santos e Eniel do Espírito Santo. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2018.

Bibliografia Complementar

1. VOLPATO, Arceloni Neusa; ... [et al.]. Educação digital: olhares e perspectivas / Arceloni Neusa Volpato, Inês Staub Araldi, Simone Regina Dias; (Organizadoras). Florianópolis: Contexto Digital, 2020.
2. NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
3. SILVA, Inaldevania de Melo. Formação Docente: Um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. V. 1. Goiânia: Editora Phillos, 2019.
4. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

5. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I

EMENTA: Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional, através de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia Básica

1. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
2. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.
3. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019.

Bibliografia Complementar

1. VOLPATO, Arceloni Neusa; ... [et al.]. Educação digital: olhares e perspectivas / Arceloni Neusa Volpato, Inês Staub Araldi, Simone Regina Dias; (Organizadoras). Florianópolis: Contexto Digital, 2020.
2. NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
3. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.
4. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
5. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS I

EMENTA: As atividades complementares abrangem uma variedade de experiências e práticas que enriquecem a formação do futuro pedagogo. Incluem atividades como participação em eventos educacionais, estágios em diferentes níveis de ensino, projetos de extensão, produção de materiais pedagógicos, pesquisa em educação, práticas de inclusão e diversidade, entre outras, visando a integração teórico-prática, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a compreensão ampla do campo educacional.

Bibliografia Básica

1. ALEXANDRINO, Ramos, Alan Robson. Atuação policial em terras indígenas: segurança e direitos humanos. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.
2. ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; NIELSSON, Joice Graciele; WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi... [et al.]. Ciências Criminais e Direitos Humanos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
3. DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. Direitos Humanos e(m) tempos de crise. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
2. SILVA, Juliana Giovanetti Pereira da; LEONEL, Ana Letícia Anarelli Rosati, LEONEL, Juliano de Oliveira... [et al.]. Temas Transversais de Direitos Humanos, volume 2: abordagens contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
3. FORMENTINI, Francieli; ARGERICH, Eloisa; LUCAS, Doglas Cesar... [et al.]. Jurisdição, democracia e direitos humanos: reflexões contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

4. EL DEIR, Soraya Giovanetti. Tecnologias sociais para a sustentabilidade. Recife: EDUFRPE, 2016
5. CEBALLOS, Beatriz Susana Ovruski de. Técnicas de microbiologia sanitária e ambiental. Organizadores: Beatriz Susana Ovruski de Ceballos, Célia Regina Diniz. - Campina Grande: EDUEPB, 2017

ATIVIDADES DE EXTENSÃO OBRIGATÓRIAS

EMENTA: Engloba a participação dos estudantes em projetos e ações de cunho educativo, social e cultural, promovendo a interação da universidade com a comunidade. Inclui atividades como projetos de intervenção, parcerias com escolas e instituições, ações de promoção da cidadania, atividades de sensibilização para questões sociais e desenvolvimento de habilidades de liderança e trabalho em equipe, contribuindo para uma formação engajada e socialmente responsável dos futuros professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NEGREIROS, Dalila Fernandes de Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes. São Bernardo do Campo, SP: EdUFABC, 2017.
2. BAEZ, Narciso Leandro Xavier. Teorias da justiça e direitos indígenas. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.
3. REIS, Cristiane de Souza. Políticas públicas e grupos em situação de vulnerabilidade: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. Antropologia sociocultural. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.
2. LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. História e sociologia. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1.
3. QUEIROZ, Pedro Fernandes de; ... [et al.]. Antropologia Geral. Sobral: Inta, 2016.

4. DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.
5. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

EMENTA: Investigação e análise do processo educativo na prática pedagógica, vivenciados nos estágios supervisionados em Atividades orientadas e supervisionadas no Ensino. Projetos de aprendizagem colaborativa, problematização da realidade, Desenvolvimento de projetos envolvendo problemas da escola e da comunidade abordando os temas transversais. Avaliação das práticas educativas. Autoavaliação e análise crítica do trabalho pedagógico. Relatório final sobre a participação nas práticas pedagógicas, sobre supervisão docente.

Bibliografia Básica

1. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.
2. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. v. 1. Curitiba: Atena Editora, 2019.
3. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. v. 2. Curitiba: Atena Editora, 2019.
4. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
5. COSTA, Rita de Cássia Marques; ... [et al.]. Avaliação institucional do ensino-aprendizagem. Sobral: Inta, 2017.
6. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019
7. SILVA, Inaldevania de Melo. Formação Docente: Um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. V. 1. Goiânia: Editora Phillos, 2019.

8 COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.

Bibliografia Complementar

1. PICONEZ, Stela C. Bertholo. Reflexões pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas. São Paulo: SE, 2013.
2. VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Estágio em educação de jovens e adultos - UERJ: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.
3. SOUSA, Antonio Heronaldo de; ... [et al.]. Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões. Florianópolis: UDESC, 2015.
4. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.
5. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
6. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.
7. SCARPATO, Leonardo Cavalheiro. E agora professor? Manual de apoio pedagógico para professores de educação física que trabalham com alunos com deficiência. Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2020.

MÓDULO II - EDUCAÇÃO, GESTÃO E AVALIAÇÃO

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA: Questões psicológicas que envolvem a constituição subjetiva do ser humano e sua vida em sociedade, especialmente no espaço relacional da escola. Conexões entre psicologia, psicanálise e educação. a responsabilidade social dos pais. Relação entre família e escola. Educação da criança. o espaço educativo e o desenvolvimento cognitivo. Fracasso e violência escolar. o campo de transferência e o papel do professor. Conceito psicanalítico de ética e seus princípios educativos. O encontro entre a Psicologia e a Educação; o mundo moderno e as tecnologias; Problemas dos pais: crescendo com o outro;

O bebê e o enfrentamento do educativo; Sobre a educação da criança; o fracasso escolar nos dias de hoje; Questões relativas à violência na vida em sociedade; O desafio da diferença; O campo transferencial; O campo da ética e o mal-estar na educação.

Bibliografia Básica

1. CARMO, João dos Santos. Contribuições da análise do comportamento à prática educacional. Orgs. João dos Santos Carmo; Maria Julia Ferreira Xavier Ribeiro. Santo André, SP: ESEtec. 2012.
2. FRANCO, Maria Helena Pereira. Intervenção psicológica em emergências: fundamentos para a prática. Organização Maria Helena Pereira Franco. – São Paulo: Summus, 2015.
3. SILVA, Washington Allysson Dantas, Avaliação psicológica: construções, saberes e aplicações. Orgs. Washington Allysson Dantas Silva; Shirley de Souza; Silva Simeão; Adriana de Andrade Gaião e Barbosa. João Pessoa: Editora UFPB, 2021.

Bibliografia Complementar

1. TODOROV, João Claudio. Análise do comportamento: processos e procedimentos. Brasília, DF: Technopolitik, 2019.
2. ROSENBERG, Carl R. Rogers Rachei L. Rosenberg. A pessoa como centro. São Paulo, SP: Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.
3. DUARTE, Michael de Quadros. Grandes Nomes da Psicologia Brasileira para Conhecer e Inspirar. Org. Michael de Quadros Duarte. Porto Alegre: PPGPSICO/UFRGS, 2019.
4. PEREIRA, Eliane Regina. A pesquisa em psicologia em foco. Org. Eliane Regina Pereira. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.
5. GOBO, Juliano Del. A psicologia frente ao contexto contemporâneo. Org. Juliano Del Gobo. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: FUNDAMENTOS, MÉTODOS E PROCESSOS

EMENTA: A avaliação formativa nos processos de ensino e aprendizagem. A avaliação formativa como regulação da aprendizagem, Estratégias e instrumentos de avaliação processual. Processos avaliativos e prática pedagógica. Estratégias e instrumentos de avaliação processual.

Bibliografia Básica

1. ELIAS, Janete de O. Prática de ensino 1: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. (Biblioteca Curadoria Editora).
2. SANTOS, Ana Lúcia Cardoso dos. Didática. 3.ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. V.2.
3. OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; GAMA, Zacarias Jaegger. Métodos e técnicas de avaliação. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014. V. 1.

Bibliografia Complementar

1. MATTOS, Joy Costa; TUTTMAN, Malvina Tania; GUIMARÃES, Nilci da Silva. Prática de ensino 2: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.
2. PABIS, Nelsi Antonia. Escola, currículo e avaliação. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2012.
3. SILVEIRA, Cláudio de Carvalho; ... [et al.]. Fundamentos da educação 4. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
4. GUEDES, Adriane Ogêda... [et al.]. Prática de ensino 5: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
5. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

EMENTA: Estudo e discussão dos fundamentos da gestão escolar: conceitos, aspectos teóricos e históricos. Formas de gestão escolar. Processos e instrumentos de gestão. Administração e legislação. Organização administrativa e financeira da escola. A formação

do gestor educacional. Perfil do gestor escolar. Papéis do gestor escolar: direção, coordenação e supervisão pedagógica. Organização e gestão da escola na perspectiva democrática. Gestão e cultura organizacional. Qualidade na gestão da escola. Construção do projeto político pedagógico. Avaliação institucional (interna e externa) como ferramenta para tomada de decisões. O futuro da administração escolar. Ideias e conceitos sobre gestão escolar. Gestão democrática: aspectos legais e recursos financeiros. Gestor educacional na contemporaneidade. Possibilidades no contexto escolar. Avaliação e gestão democrática.

Bibliografia Básica

1. DELORME, Maria Inês de Carvalho. Educação infantil 2: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010
2. SEABRA, Karla; SOUSA, Sandra. Educação infantil 1: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação. Parâmetros nacionais de qualidade da educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2018.

Bibliografia Complementar

1. ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Velinho. Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.
2. ATENA EDITORA (Ed.). Políticas públicas na educação brasileira: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Curitiba: Atena Editora, 2018.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indicadores da qualidade na educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2009.
5. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política de educação infantil no Brasil: relatório de avaliação. Brasília: MEC, SEB, UNESCO, 2009.

POLÍTICA EDUCACIONAL, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EMENTA: Compreensão e análise crítica das políticas educacionais, bem como da organização escolar e da legislação do ensino referentes à Educação Básica, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira.

Bibliografia Básica

1. DOURADO, Luiz Fernandes. Ministério da Educação. Secretaria de Educação básica. Gestão da educação escolar. Org. Luiz Fernandes Dourado. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006
2. COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; [et al]; ... Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Orgs. Maria Lília Imbiriba Sousa colares; Juracy machado pacífico; George Queiroga estrela. Curitiba, PR: editora Crv, 2009.
3. ALFERES, Marcia Aparecida. Qualidade e políticas públicas na educação, v.3. Organizadora Marcia Aparecida Alferes. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Bibliografia Complementar

1. BORGES, Maria Creusa de Araújo. A educação como um direito fundamental, um bem público e um serviço comercializável. Maria Creusa de Araújo Borges. Ingo Sarlet. Campina Grande: EDUEPB, 2018.
2. SCHLINDWEIN, Luciane Maria; ... [et al.]. A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola. Orgs. Luciane Maria Schlindwein, Ilana Laterman, Leila Peters. Florianópolis: NUP, 2017.
3. OLIVEIRA, Antonella Carvalho de. Grandes temas da educação nacional v.2. Org. Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
4. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
5. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

EMENTA: Exploração profunda das raízes históricas, contextos filosóficos e influências sociológicas que moldaram os sistemas educacionais. Tendências educacionais ao longo das diferentes épocas, desde as antigas civilizações até os paradigmas modernos, compreendendo a evolução dos conceitos pedagógicos, as correntes filosóficas que sustentaram as práticas educacionais e as mudanças sociais que influenciaram a educação. Compreensão crítica das abordagens educacionais atuais, contextualizando-as historicamente e filosoficamente.

1. CUNHA, Jorge Luiz da. História da educação. Santa Maria: UFSM, 2010.
2. MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. História da educação no Brasil. Fortaleza: UAB/IFCE, 2012.
3. MARTINS, Angela M. Souza. Fundamentos da educação 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, Washington Lair Urbano. A história da educação no Brasil: da descoberta à lei de Diretrizes e Bases de 1996. Lins, SP, 2009.
2. MARTINS, Angela Maria Souza. Fundamentos da Educação 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.
3. PEREIRA, Denise; ... [et al.]. Campo de saberes da história da educação no Brasil 2. Paraná: Atena, 2019.
4. SILVEIRA, Claudio de Carvalho. Fundamentos da educação 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.
5. SOUZA, José Clécio Silva e. Educação e história da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II

EMENTA: Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional, através de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia Básica

1. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
2. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.
3. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019.

Bibliografia Complementar

1. VOLPATO, Arceloni Neusa; ... [et al.]. Educação digital: olhares e perspectivas / Arceloni Neusa Volpato, Inês Staub Araldi, Simone Regina Dias; (Organizadoras). Florianópolis: Contexto Digital, 2020.
2. NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
3. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.
4. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
5. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

DESAFIOS PRÁTICOS DE APRENDIZAGEM I

EMENTA: Desafios práticos que consigam desenvolver as qualidades. Foco em metas e objetivos. Desafios e evolução profissional. Inteligência emocional. Trabalho e criatividade

Bibliografia básica

1. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
2. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.
3. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019.

Bibliografia Complementar

1. VOLPATO, Arceloni Neusa; ... [et al.]. Educação digital: olhares e perspectivas / Arceloni Neusa Volpato, Inês Staub Araldi, Simone Regina Dias; (Organizadoras). Florianópolis: Contexto Digital, 2020.
2. NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
3. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.
4. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
5. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR II

EMENTA: As atividades complementares abrangem uma variedade de experiências e práticas que enriquecem a formação do futuro pedagogo. Incluem atividades como participação em eventos educacionais, estágios em diferentes níveis de ensino, projetos de extensão, produção de materiais pedagógicos, pesquisa em educação, práticas de inclusão e diversidade, entre outras, visando a integração teórico-prática, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a compreensão ampla do campo educacional.

Bibliografia Básica

1. ALEXANDRINO, Ramos, Alan Robson. Atuação policial em terras indígenas: segurança e direitos humanos. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.
2. ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; NIELSSON, Joice Graciele; WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi... [et al.]. Ciências Criminais e Direitos Humanos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
3. DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. Direitos Humanos e(m) tempos de crise. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
2. SILVA, Juliana Giovanetti Pereira da; LEONEL, Ana Letícia Anarelli Rosati, LEONEL, Juliano de Oliveira... [et al.]. Temas Transversais de Direitos Humanos, volume 2: abordagens contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
3. FORMENTINI, Francieli; ARGERICH, Eloisa; LUCAS, Doglas Cesar... [et al.]. Jurisdição, democracia e direitos humanos: reflexões contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
4. EL DEIR, Soraya Giovanetti. Tecnologias sociais para a sustentabilidade. Recife: EDUFRPE, 2016
5. CEBALLOS, Beatriz Susana Ovruski de. Técnicas de microbiologia sanitária e ambiental. Organizadores: Beatriz Susana Ovruski de Ceballos, Célia Regina Diniz. - Campina Grande: EDUEPB, 2017

ATIVIDADES DE EXTENSÃO OBRIGATÓRIAS II

EMENTA: Engloba a participação dos estudantes em projetos e ações de cunho educativo, social e cultural, promovendo a interação da universidade com a comunidade. Inclui

atividades como projetos de intervenção, parcerias com escolas e instituições, ações de promoção da cidadania, atividades de sensibilização para questões sociais e desenvolvimento de habilidades de liderança e trabalho em equipe, contribuindo para uma formação engajada e socialmente responsável dos futuros professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NEGREIROS, Dalila Fernandes de Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes. São Bernardo do Campo, SP: EdUFABC, 2017.
2. BAEZ, Narciso Leandro Xavier. Teorias da justiça e direitos indígenas. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.
3. REIS, Cristiane de Souza. Políticas públicas e grupos em situação de vulnerabilidade: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. Antropologia sociocultural. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.
2. LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. História e sociologia. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1.
3. QUEIROZ, Pedro Fernandes de; ... [et al.]. Antropologia Geral. Sobral: Inta, 2016.
4. DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.
5. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

EMENTA: Investigação e análise do processo educativo na prática pedagógica, vivenciados nos estágios supervisionados em Atividades orientadas e supervisionadas no Ensino. Projetos de aprendizagem colaborativa, problematização da realidade, Desenvolvimento de

projetos envolvendo problemas da escola e da comunidade abordando os temas transversais. Avaliação das práticas educativas. Autoavaliação e análise crítica do trabalho pedagógico. Relatório final sobre a participação nas práticas pedagógicas, sobre supervisão docente.

Bibliografia Básica

1. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.
2. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. v. 1. Curitiba: Atena Editora, 2019.
3. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. v. 2. Curitiba: Atena Editora, 2019.
4. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
5. COSTA, Rita de Cássia Marques; ... [et al.]. Avaliação institucional do ensino-aprendizagem. Sobral: Inta, 2017.
6. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019
7. SILVA, Inaldevania de Melo. Formação Docente: Um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. V. 1. Goiânia: Editora Phillos, 2019.
8. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.

Bibliografia Complementar

1. PICONEZ, Stela C. Bertholo. Reflexões pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas. São Paulo: SE, 2013.
2. VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Estágio em educação de jovens e adultos - UERJ: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.
3. SOUSA, Antonio Heronaldo de; ... [et al.]. Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões. Florianópolis: UDESC, 2015.

4. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.
5. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
6. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.
7. SCARPATO, Leonardo Cavalheiro. E agora professor? Manual de apoio pedagógico para professores de educação física que trabalham com alunos com deficiência. Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2020.

MÓDULO III - EDUCAÇÃO PARA COMPLEXIDADE

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS, METODOLOGIAS ATIVAS E LINGUAGENS DIGITAIS

EMENTA: Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Elaboração de material audiovisual.

Bibliografia Básica

1. ALVES, Iracy Maria de Azevedo; ... [et al.]. O Coordenador Pedagógico em uma Educação a Distância sem distância. Salvador: Edufba, 2018.
2. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
3. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

Bibliografia Complementar

1. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
2. NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
3. SCHENKEL, Maria Hermínia Benincá; ... [et al.]. Metodologia da educação a distância I: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2013.
4. SILVA, Inaldevania de Melo. Formação Docente: Um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. V. 1. Goiânia: Editora Phillos, 2019.
5. SOUSA, Jacqueline Andréa Furtado de. O planejamento de estudo na educação a distância como prática discente no combate ao insucesso das avaliações acadêmicas: um estudo de caso. São Paulo: Blucher Open Access, 2015.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIDÁTICA, ESTRATÉGIA E RECURSOS EDUCACIONAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

EMENTA: Fundamentos históricos da educação especial e inclusiva; princípios e fundamentos. Abrangência e pressupostos legais da educação inclusiva. A Educação especial e inclusiva no Brasil. O papel social da educação inclusiva. Organização do trabalho pedagógico voltado à inclusão. Dificuldades e transtornos de aprendizagem. Caracterização da pessoa com deficiência. A trajetória de educação especial e inclusiva. Educação especial e inclusiva no Brasil. Dificuldades e transtornos/distúrbios de aprendizagem. Inclusão de estudantes com deficiência. Organização do trabalho pedagógico voltado à inclusão.

Bibliografia Básica

1. HERCULANO, Cláudia Vieira de Castro; RAMOS, Alice de Moura; CORRÊA, Maria Angela Monteiro. Tópicos em educação especial: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
2. SILVA, Shirley; ... [et al.]. Conhecendo a USP – contribuições do ensino, da pesquisa e da extensão no campo das deficiências. São Paulo: FEUSP, 2017.

3. SCARPATO, Leonardo Cavalheiro. E agora professor? Manual de apoio pedagógico para professores de educação física que trabalham com alunos com deficiência. Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2020.

Bibliografia Complementar

1. CORRÊA, Maria Angela Monteiro. Educação especial. 5.a reimpr. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V.1.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC, 2001.
3. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.
4. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. v. 1. Curitiba: Atena Editora, 2019.
5. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. v. 2. Curitiba: Atena Editora, 2019.

PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMENTA: Pensamento político pedagógico ao longo da história. Prática docente na EJA. Interdisciplinaridade e interculturalidade na EJA. Letramento digital na EJA. Métodos de ensino na EJA. PROEJA. Programa EJATEC.

Bibliografia Básica

1. Salgado, Edméa Nunes. Educação de Jovens e Adultos. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.
2. VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Estágio em educação de jovens e adultos - UERJ: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.
3. PICONEZ, Stela C. Bertholo. Reflexões pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas. São Paulo: SE, 2013.

Bibliografia Complementar

1. Salgado, Edmée Nunes. Educação de jovens e adultos. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
2. SOUSA, Antonio Heronaldo de; ... [et al]. Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões. Florianópolis: UDESC, 2015.
3. ABREU, Anderson Carlos Santos de; ... [et al]. Educação de Jovens e Adultos: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC: UAB: CEAD, 2014.
4. SILVEIRA, Cláudio de Carvalho; ... [et al.]. Fundamentos da educação 4. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
5. SILVEIRA, Cláudio de Carvalho; ... [et al.]. Fundamentos da educação 4. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

EMENTA: Aspectos conceituais da surdez e das línguas de sinais. Políticas educacionais para surdos: aspectos históricos e legais. Sobre as línguas de sinais e os artefatos culturais da comunidade surda. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Comunicação básica em Libras. Educação bilíngue para surdos. Aspectos conceituais e históricos sobre os surdos e a surdez. Políticas educacionais para surdos e Língua Brasileira de Sinais. Aspectos introdutórios das línguas de sinais. A comunicação visual e a Libras como língua natural. Libras no cotidiano. Fazendo contato. Calendário e datas festivas. Profissões e celebridades. Um passeio pelo mundo. Regiões do Brasil e aspectos culturais.

Bibliografia Básica

1. LIBRAS: língua brasileira de sinais: curso básico. Brasília: Enap, 2019.
2. MARCON, Andréia Mendiola; ... [et al.]. Estudos da Língua Brasileira de Sinais. Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2011.

3. RANGEL, Luciane; CUNHA, Mariana. Curso de LIBRAS on line. Niterói: UFF, 2013.

Bibliografia Complementar

1. ALBRES, Neiva de Aquino; ... [et al.]. Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias. Florianópolis: UFSC, 2017.
2. GODOI, Eliamar; ... [et al.]. Língua Brasileira de Sinais - Libras: a formação continuada de professores. Uberlândia: EDUFU, 2016.
3. MENEZES, Adriane Melo de Castro; ... [et al.]. Introdução aos Estudos sobre Surdez e Libras. Boa Vista: UFRR, 2018.
4. SILVA, Vilma; ... [et al.]. Aprendendo Libras como segunda Língua. Palhoça: IFSC, 2014.
5. SOFIATO, Cássia Geciauskas; ... [et al.]. Língua Brasileira de Sinais - Libras: aspectos linguísticos e históricos. São Carlos: UFSCar, 2012.

TEMAS SOCIAIS ABRANGENTES

EMENTA: Um contexto de crescentes transformações da realidade ambiental, torna-se cada vez mais necessária a inserção da dimensão ambiental nas práticas educativas. O objetivo principal introduzir o aluno na reflexão sobre as relações entre educação e meio ambiente, enquanto um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidade e experiências desde uma perspectiva interdisciplinar.

Bibliografia Básica

1. ALEXANDRINO, Ramos, Alan Robson. Atuação policial em terras indígenas: segurança e direitos humanos. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.
2. ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; NIELSSON, Joice Graciele; WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi... [et al.]. Ciências Criminais e Direitos Humanos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

3. DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. Direitos Humanos e(m) tempos de crise. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

2. SILVA, Juliana Giovanetti Pereira da; LEONEL, Ana Letícia Anarelli Rosati, LEONEL, Juliano de Oliveira... [et al.]. Temas Transversais de Direitos Humanos, volume 2: abordagens contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

3. FORMENTINI, Francieli; ARGERICH, Eloisa; LUCAS, Douglas Cesar... [et al.]. Jurisdição, democracia e direitos humanos: reflexões contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

4. EL DEIR, Soraya Giovanetti. Tecnologias sociais para a sustentabilidade. Recife: EDUFRPE, 2016

5. CEBALLOS, Beatriz Susana Ovruski de. Técnicas de microbiologia sanitária e ambiental. Organizadores: Beatriz Susana Ovruski de Ceballos, Célia Regina Diniz. - Campina Grande: EDUEPB, 2017.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS III

EMENTA: Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional, através de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia Básica

1. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
2. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.
3. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019.

Bibliografia Complementar

1. VOLPATO, Arceloni Neusa; ... [et al.]. Educação digital: olhares e perspectivas / Arceloni Neusa Volpato, Inês Staub Araldi, Simone Regina Dias; (Organizadoras). Florianópolis: Contexto Digital, 2020.
2. NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
3. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.
4. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
5. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

DESAFIOS PRÁTICOS DE APRENDIZAGEM II

EMENTA: Desafios práticos que consigam desenvolver as qualidades. Foco em metas e objetivos. Desafios e evolução profissional. Inteligência emocional. Trabalho e criatividade

Bibliografia básica

1. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
2. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.

3. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019.

Bibliografia Complementar

1. VOLPATO, Arceloni Neusa; ... [et al.]. Educação digital: olhares e perspectivas / Arceloni Neusa Volpato, Inês Staub Araldi, Simone Regina Dias; (Organizadoras). Florianópolis: Contexto Digital, 2020.

2. NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

3. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.

4. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

5. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS III

EMENTA: As atividades complementares abrangem uma variedade de experiências e práticas que enriquecem a formação do futuro pedagogo. Incluem atividades como participação em eventos educacionais, estágios em diferentes níveis de ensino, projetos de extensão, produção de materiais pedagógicos, pesquisa em educação, práticas de inclusão e diversidade, entre outras, visando a integração teórico-prática, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a compreensão ampla do campo educacional.

Bibliografia Básica

1. ALEXANDRINO, Ramos, Alan Robson. Atuação policial em terras indígenas: segurança e direitos humanos. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

2. ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; NIELSSON, Joice Graciele; WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi... [et al.]. Ciências Criminais e Direitos Humanos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

3. DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. Direitos Humanos e(m) tempos de crise. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

2. SILVA, Juliana Giovanetti Pereira da; LEONEL, Ana Letícia Anarelli Rosati, LEONEL, Juliano de Oliveira... [et al.]. Temas Transversais de Direitos Humanos, volume 2: abordagens contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

3. FORMENTINI, Francieli; ARGERICH, Eloisa; LUCAS, Doglas Cesar... [et al.]. Jurisdição, democracia e direitos humanos: reflexões contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

4. EL DEIR, Soraya Giovanetti. Tecnologias sociais para a sustentabilidade. Recife: EDUFRPE, 2016

5. CEBALLOS, Beatriz Susana Ovruski de. Técnicas de microbiologia sanitária e ambiental. Organizadores: Beatriz Susana Ovruski de Ceballos, Célia Regina Diniz. - Campina Grande: EDUEPB, 2017

ATIVIDADES DE EXTENSÃO OBRIGATÓRIAS III

EMENTA: Engloba a participação dos estudantes em projetos e ações de cunho educativo, social e cultural, promovendo a interação da universidade com a comunidade. Inclui atividades como projetos de intervenção, parcerias com escolas e instituições, ações de promoção da cidadania, atividades de sensibilização para questões sociais e desenvolvimento de habilidades de liderança e trabalho em equipe, contribuindo para uma formação engajada e socialmente responsável dos futuros professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NEGREIROS, Dalila Fernandes de Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes. São Bernardo do Campo, SP: EdUFABC, 2017.
2. BAEZ, Narciso Leandro Xavier. Teorias da justiça e direitos indígenas. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.
3. REIS, Cristiane de Souza. Políticas públicas e grupos em situação de vulnerabilidade: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. Antropologia sociocultural. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.
2. LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. História e sociologia. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1.
3. QUEIROZ, Pedro Fernandes de; ... [et al.]. Antropologia Geral. Sobral: Inta, 2016.
4. DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.
5. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

EMENTA: Investigação e análise do processo educativo na prática pedagógica, vivenciados nos estágios supervisionados em Atividades orientadas e supervisionadas no Ensino. Projetos de aprendizagem colaborativa, problematização da realidade, Desenvolvimento de projetos envolvendo problemas da escola e da comunidade abordando os temas transversais. Avaliação das práticas educativas. Autoavaliação e análise crítica do trabalho pedagógico. Relatório final sobre a participação nas práticas pedagógicas, sobre supervisão docente.

Bibliografia Básica

1. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.
2. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. v. 1. Curitiba: Atena Editora, 2019.
3. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. v. 2. Curitiba: Atena Editora, 2019.
4. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
5. COSTA, Rita de Cássia Marques; ... [et al.]. Avaliação institucional do ensino-aprendizagem. Sobral: Inta, 2017.
6. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019
7. SILVA, Inaldevania de Melo. Formação Docente: Um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. V. 1. Goiânia: Editora Phillos, 2019.
8. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.

Bibliografia Complementar

1. PICONEZ, Stela C. Bertholo. Reflexões pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas. São Paulo: SE, 2013.
2. VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Estágio em educação de jovens e adultos - UERJ: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.
3. SOUSA, Antonio Heronaldo de; ... [et al.]. Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões. Florianópolis: UDESC, 2015.
4. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.
5. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

6. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.
7. SCARPATO, Leonardo Cavalheiro. E agora professor? Manual de apoio pedagógico para professores de educação física que trabalham com alunos com deficiência. Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2020.

MÓDULO IV - CURRÍCULO, GESTÃO E PROJETOS EDUCACIONAIS

CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

EMENTA: Conceito, ética e política da avaliação de aprendizagem escolar. Necessidade de avaliação. Modelos e paradigmas sobre a avaliação. LDB (Lei n. 9.394/1996), Plano Nacional de Educação e outras políticas acerca da avaliação. Índice de de envolvimento da Educação Básica (Ideb). Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Avaliação como elemento do processo institucional. Projeto pedagógico e sua relação com a avaliação. Avaliação docente. Avaliação do currículo escolar. Planejamento, acompanhamento, construção do conhecimento e avaliação. Modelos e funções da avaliação da aprendizagem. Critérios e instrumentos de avaliação. Observação, autoavaliação, pareceres, relatórios, fichas avaliativas, portfólios e outras metodologias avaliativas. Diferenças entre critérios e instrumentos de avaliação. Formas de registro e devolutivas às famílias. Avaliação como momento de aprendizagem, desconstruindo a ideia da avaliação como um fim em si mesma. Políticas educacionais curriculares. Concepções de currículo. Gestão democrática e currículo. Seleção e organização curricular. Currículo e Projeto Político Pedagógico. Currículo e a práxis escolar. Diferentes abordagens curriculares. Currículo: o que é? Políticas educacionais curriculares. Concepções de currículo. Gestão democrática e currículo. Seleção e organização curricular. Currículo e Projeto Político-Pedagógico. Currículo e a práxis escolar. Diferentes abordagens curriculares.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Rita de Cássia Marques; ... [et al.]. Avaliação institucional do ensino-aprendizagem. Sobral: Inta, 2017.
2. PABIS, Nelsi Antonia. Escola, currículo e avaliação. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2012.
3. ROTHEN, José Carlos; ... [et al.]. Avaliação da educação: referências para uma primeira conversa. São Carlos: EdUFSCar, 2018.
4. FETZNER, Andréa Rosana. Currículo. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.1. e V.2.
5. NASCIMENTO, Ilma Vieira do; MORAES, Lelia Cristina Silveira de; BONFIM, Maria Núbia Barbosa; ... [et al.] Currículo escolar: dimensões pedagógicas e políticas. São Luís: Edufrna, 2010.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
2. GONZÁLES ARROYO, Miguel. Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
3. PABIS, Nelsi Antonia. Escola, currículo e avaliação. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2012. SANTOS, Ana Lúcia Cardoso dos. Didática. 3.ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. V.2.
4. SILVEIRA, Cláudio de Carvalho... [et al.]. Fundamentos da educação 4. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V. 1.

GESTÃO PEDAGÓGICA

EMENTA: O núcleo de gestão da escola, realizando a mediação entre a execução do currículo e as atividades didático-pedagógicas dos professores responsáveis pelas diversas disciplinas, tendo em vista o projeto pedagógico da unidade escolar. Procura estabelecer

relações entre a coordenação pedagógica e a gestão democrática da educação, enquanto diretriz da política educacional brasileira e a função do Coordenador Pedagógico e/ou Professor Coordenador Pedagógico nesta política e como está definida na legislação normativa, bem como as possibilidades e limites de sua prática. Propõe, ainda, o resgate das experiências e práticas acumuladas pelos professores no exercício da coordenação pedagógica e nas relações tecidas entre coordenadores, professores, alunos, diretores no interior das organizações escolares e nas suas relações com e a comunidade escolar.

Bibliografia Básica

1. BORDIGNON, Genuíno; ... [et al.]. O planejamento educacional no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
2. FONSECA, Sonia Maria Henrique Pereira da. Planejamento Educacional. Sobral: Inta, 2016.
3. GODINHO, Marília; ... [et al.]. Planejamento educacional. Rio de Janeiro: SESES, 2016.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, Iracy Maria de Azevedo; ... [et al.]. O Coordenador Pedagógico em uma Educação a Distância sem distância. Salvador: Edufba, 2018.
2. FRANCO, Maria Amélia Santoro; ... [et al.]. A coordenação do trabalho pedagógico na escola. Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, 2016.
3. NICOLLI, Aline Andréia; ... [et al.]. Coordenação pedagógica: diferentes olhares sobre as relações escolares e práticas pedagógicas. Rio Branco: Edufac, 2017.
4. SILVA, Inaldevania de Melo. Formação Docente: Um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. V. 1. Goiânia: Editora Phillos, 2019.
5. SOUSA, Nelída Mota de Lima. Formação Docente: Um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. V. 2. Goiânia: Editora Phillos, 2019.

FORMAÇÃO DOCENTE: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

EMENTA: Analisar os processos de ensino e de aprendizagem no contexto da escola pública impactada por diferentes concepções pedagógicas introduzidas ao longo da história da educação no Brasil. Relaciona as especificidades do ato de ensinar às circunstâncias sociais, políticas e culturais. Contribui para que os diferentes determinantes da prática pedagógica e as formas de nela intervir sejam compreendidos e discutidos para além do fazer didático reduzido aos aspectos técnicos. Considera o ensino como prática social reflexiva e a formação do professor como parte integrante dos temas a serem analisados, sob a perspectiva da docência em contexto.

Bibliografia Básica

1. ELIAS, Janete de O. Prática de ensino 1: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. (Biblioteca Curadoria Editora).
2. SANTOS, Ana Lúcia Cardoso dos. Didática. 3.ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. V.2.
3. OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; GAMA, Zacarias Jaegger. Métodos e técnicas de avaliação. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014. V. 1.

Bibliografia Complementar

1. MATTOS, Joy Costa; TUTTMAN, Malvina Tania; GUIMARÃES, Nilci da Silva. Prática de ensino 2: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.
2. PABIS, Nelsi Antonia. Escola, currículo e avaliação. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2012.
3. SILVEIRA, Cláudio de Carvalho; ... [et al.]. Fundamentos da educação 4. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
4. SILVEIRA, Cláudio de Carvalho; ... [et al.]. Fundamentos da educação 4. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.

5. GUEDES, Adrienne Ogêda... [et al.]. Prática de ensino 5: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

PROJETOS EDUCACIONAIS E PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

EMENTA: Conceito de projeto. Concepções de trabalho com projetos. Pedagogia de projetos: estrutura e planejamento. Características de um projeto. A integração das disciplinas em um projeto. Análise de projetos elaborados e desenvolvidos em escolas de Educação Básica. Diferenciação entre pedagogia de projetos e modalidades organizativas.

Bibliografia Básica

1. GODINHO, Marília; ... [et al.]. Planejamento educacional. Rio de Janeiro: SESES, 2016.
2. CARVALHO, Claudine Jordão de. Elaboração e Gestão de Projetos – v.1. 2012.
3. SOARES, Marcos Antonio Quezado. Elaboração de projetos. Brasília: ENAP, 2013.

Bibliografia Complementar

1. ESMERALDO, Jorge Ney. Gestão de Projetos. Ouro Preto: IFMG, 2012.
2. LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019
3. SOARES, Marcos Antonio Quezado. Elaboração de projetos. Brasília: ENAP/CGPROG/DDG, 2013.
4. BORDIGNON, Genuíno; ... [et al.]. O planejamento educacional no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
5. FONSECA, Sonia Maria Henrique Pereira da. Planejamento Educacional. Sobral: Inta, 2016.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

EMENTA: Contexto histórico do surgimento da Psicologia do Desenvolvimento. Correntes teóricas mais importantes, principais estudiosos e suas contribuições para esse campo do conhecimento. Fases do desenvolvimento humano, abrangendo os aspectos intelectuais, afetivos e sociais. Pressupostos teóricos da Psicologia do Desenvolvimento e suas implicações no processo pedagógico. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana. Origem da psicologia moderna. Escolas psicológicas. Evolução histórica da psicologia da educação. Noções de psicopedagogia. Noções de neuropsicopedagogia. Fatores que influenciam no desenvolvimento do psiquismo. Transtornos mentais e o desenvolvimento da aprendizagem. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. PIOVESAN, Josieli; [et al.]. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem [recurso eletrônico]. – 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.
2. VALLE, Tânia Gracy Martins do; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Psicologia do desenvolvimento humano e aprendizagem. Tânia Gracy Martins do Valle, Ana Cláudia Bortolozzi Maia (orgs). – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
3. XAVIER, Alessandra Silva. Psicologia do desenvolvimento / Alessandra Silva Xavier e Ana Ignez Belém Lima Nunes. – 4. ed. rev. e ampl. – Fortaleza: EdUECE, 2015.

Bibliografia Complementar

1. GONÇALVES, Agda Felipe Silva; ... [et al.]. Políticas, práticas pedagógicas e formação: dispositivos para a escolarização de alunos(as) com deficiência. Vitória, ES: EDUFES, 2013.
2. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.
3. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. Curitiba: Atena Editora, 2019. V.1e V.2.
4. CARVALHO, Sebastião Marcos Ribeiro de; ... [et al.]. Psicologia e educação: temas e pesquisas. Marília: Cultura Acadêmica, 2012.

5. SALOMÃO, Nádia M. Ribeiro; ... [et al.]. Interface: psicologia do desenvolvimento e questões educacionais contemporâneas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IV

EMENTA: Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional, através de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia Básica

1. BRITO, Gláucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
2. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.
3. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019.

Bibliografia Complementar

1. VOLPATO, Arceloni Neusa; ... [et al.]. Educação digital: olhares e perspectivas / Arceloni Neusa Volpato, Inês Staub Araldi, Simone Regina Dias; (Organizadoras). Florianópolis: Contexto Digital, 2020.
2. NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
3. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.
4. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

5. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

DESAFIOS PRÁTICOS DE APRENDIZAGEM III

EMENTA: Desafios práticos que consigam desenvolver as qualidades. Foco em metas e objetivos. Desafios e evolução profissional. Inteligência emocional. Trabalho e criatividade

Bibliografia básica

1. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
2. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.
3. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019.

Bibliografia Complementar

1. VOLPATO, Arceloni Neusa; ... [et al.]. Educação digital: olhares e perspectivas / Arceloni Neusa Volpato, Inês Staub Araldi, Simone Regina Dias; (Organizadoras). Florianópolis: Contexto Digital, 2020.
2. NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
3. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.
4. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
5. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV

EMENTA: As atividades complementares abrangem uma variedade de experiências e práticas que enriquecem a formação do futuro pedagogo. Incluem atividades como participação em eventos educacionais, estágios em diferentes níveis de ensino, projetos de extensão, produção de materiais pedagógicos, pesquisa em educação, práticas de inclusão e diversidade, entre outras, visando a integração teórico-prática, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a compreensão ampla do campo educacional.

Bibliografia Básica

1. ALEXANDRINO, Ramos, Alan Robson. Atuação policial em terras indígenas: segurança e direitos humanos. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.
2. ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; NIELSSON, Joice Graciele; WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi... [et al.]. Ciências Criminais e Direitos Humanos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
3. DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. Direitos Humanos e(m) tempos de crise. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
2. SILVA, Juliana Giovanetti Pereira da; LEONEL, Ana Letícia Anarelli Rosati, LEONEL, Juliano de Oliveira... [et al.]. Temas Transversais de Direitos Humanos, volume 2: abordagens contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
3. FORMENTINI, Francieli; ARGERICH, Eloisa; LUCAS, Doglas Cesar... [et al.]. Jurisdição, democracia e direitos humanos: reflexões contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
4. EL DEIR, Soraya Giovanetti. Tecnologias sociais para a sustentabilidade. Recife: EDUFRPE, 2016

5. CEBALLOS, Beatriz Susana Ovruski de. Técnicas de microbiologia sanitária e ambiental. Organizadores: Beatriz Susana Ovruski de Ceballos, Célia Regina Diniz. - Campina Grande: EDUEPB, 2017

ATIVIDADES DE EXTENSÃO OBRIGATÓRIAS IV

EMENTA: Engloba a participação dos estudantes em projetos e ações de cunho educativo, social e cultural, promovendo a interação da universidade com a comunidade. Inclui atividades como projetos de intervenção, parcerias com escolas e instituições, ações de promoção da cidadania, atividades de sensibilização para questões sociais e desenvolvimento de habilidades de liderança e trabalho em equipe, contribuindo para uma formação engajada e socialmente responsável dos futuros professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NEGREIROS, Dalila Fernandes de Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes. São Bernardo do Campo, SP: EdUFABC, 2017.
2. BAEZ, Narciso Leandro Xavier. Teorias da justiça e direitos indígenas. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.
3. REIS, Cristiane de Souza. Políticas públicas e grupos em situação de vulnerabilidade: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. Antropologia sociocultural. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.
2. LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. História e sociologia. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1.
3. QUEIROZ, Pedro Fernandes de; ... [et al.]. Antropologia Geral. Sobral: Inta, 2016.
4. DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

5. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

EMENTA: Investigação e análise do processo educativo na prática pedagógica, vivenciados nos estágios supervisionados em Atividades orientadas e supervisionadas no Ensino. Projetos de aprendizagem colaborativa, problematização da realidade, Desenvolvimento de projetos envolvendo problemas da escola e da comunidade abordando os temas transversais. Avaliação das práticas educativas. Autoavaliação e análise crítica do trabalho pedagógico. Relatório final sobre a participação nas práticas pedagógicas, sobre supervisão docente.

Bibliografia Básica

1. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.
2. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. v. 1. Curitiba: Atena Editora, 2019.
3. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. v. 2. Curitiba: Atena Editora, 2019.
4. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
5. COSTA, Rita de Cássia Marques; ... [et al.]. Avaliação institucional do ensino-aprendizagem. Sobral: Inta, 2017.
6. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019
7. SILVA, Inaldevania de Melo. Formação Docente: Um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. V. 1. Goiânia: Editora Phillos, 2019.
8. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.

Bibliografia Complementar

1. PICONEZ, Stela C. Bertholo. Reflexões pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas. São Paulo: SE, 2013.
2. VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Estágio em educação de jovens e adultos - UERJ: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.
3. SOUSA, Antonio Heronaldo de; ... [et al.]. Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões. Florianópolis: UDESC, 2015.
4. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.
5. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
6. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.
7. SCARPATO, Leonardo Cavalheiro. E agora professor? Manual de apoio pedagógico para professores de educação física que trabalham com alunos com deficiência. Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2020.

.

MÓDULO V -- EDUCAÇÃO INFANTIL

FUNDAMENTOS E ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA: Organização do cotidiano das crianças, como atividades organizadas por educadores. Atividades de tempo e espaço. Organização de tempo. Brincar, tomar banho, se alimentar, de repousar. Crianças de diferentes idades nos espaços das salas de atividades, parque, refeitório, banheiro e do pátio. Desenvolvimento das crianças.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos estudantes conhecimentos e reflexões acerca dos fundamentos e práticas relacionadas à organização de espaços na educação infantil, subsidiando a formação do

pedagogo para criar ambientes estimulantes e acolhedores que promovam o desenvolvimento integral das crianças.

Bibliografia Básica

1. DUARTE, Mônica. Artes na educação. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
2. SOARES, Carmela. Artes na educação. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2006.
3. BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. Ludicidade e educação infantil. Salvador: EDUFBA, 2009.

Bibliografia Complementar

1. SANTOS, Amandio Miguel dos. Artes na educação. v. 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
2. PINHEIRO, Geania Nogueira de Farias. Ludicidade e infância na construção do discurso literomusical brasileiro para crianças. Fortaleza: SEDUC, 2017.
3. SEABRA, Karla; SOUSA, Sandra. Educação infantil: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
4. DELORME, Maria Inês de Carvalho. Educação infantil 2: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
5. ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Velhinho. Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM INFANTIL

EMENTA: O desenvolvimento psicológico na primeira infância, compreensão dos processos envolvidos na construção do desenvolvimento intelectual e cognitivo, do sócio-afetivo, da representação e da linguagem, da personalidade, do conhecimento social e desenvolvimento de normas e valores e conduta social.

Bibliografia Básica

1. DELORME, Maria Inês de Carvalho. Educação infantil 2: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010
2. SEABRA, Karla; SOUSA, Sandra. Educação infantil 1: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação. Parâmetros nacionais de qualidade da educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2018.

Bibliografia Complementar

1. ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Velhinho. Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.
2. ATENA EDITORA (Ed.). Políticas públicas na educação brasileira: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Curitiba: Atena Editora, 2018.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indicadores da qualidade na educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2009.
5. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política de educação infantil no Brasil: relatório de avaliação. Brasília: MEC, SEB, UNESCO, 2009.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: FUNDAMENTOS E PROCESSOS

EMENTA: Processo de alfabetização: consciência fonológica e princípio alfabético. Alfabetizar letrando. Abordagens de letramento: diferentes perspectivas. Letramentos múltiplos: implicações para o ensino-aprendizagem de oralidade/leitura/escrita na escola. Multiletramentos: multiculturalismo e multimodalidade. Estudos críticos e abordagens de letramento: políticas afirmativas, pedagogia da inclusão. Formação identitária do professor como agente de letramento. Letramento e dispositivos didáticos. Projetos de Letramento.

Bibliografia Básica

1. ARAÚJO, Mairce da Silva. Alfabetização: conteúdo e forma 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.1.
2. ARAÚJO, Mairce da Silva. Alfabetização: conteúdo e forma 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. V.1.
3. SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia Mendonça. Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ARAÚJO, Mairce da Silva. Alfabetização 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V. 2
2. ARAÚJO, Mairce da Silva... [et al.]. Alfabetização: conteúdo e forma 1. V. 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
3. ARAÚJO, Mairce da Silva... [et al.]. Alfabetização: conteúdo e forma 2. V. 3 Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
4. PÉREZ, Carmen Lúcia Vidal; MELLO, Marisol Barenco de. Alfabetização: conteúdo e forma 1 – UNIRIO: volume único. Rio de Janeiro: Cecierj, 2016.
5. RÉGO, Marta da Costa Lima; CARVALHO, Ricardo; FERNANDES, Valéria. Alfabetização: conteúdo e forma 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. V. 2.

TEXTO E IMAGEM: LITERATURA INFANTOJUVENIL

EMENTA: Conceituação, origem e desenvolvimento do gênero. Descrição dos subgêneros literários. História da literatura infanto-juvenil e estudo singularizado de textos representativos. A ilustração do texto infanto-juvenil e a educação. A literatura infanto-juvenil e o significado social para a criança. Do imaginário ao real. Critérios de seleção de textos, procedimentos metodológicos e sugestões de atividades pedagógicas. Papel do professor como animador de leitura.

Bibliografia Básica

1. BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. Ludicidade e educação infantil. Salvador: EDUFBA, 2009.
2. PANIZ, Marcello; ... [ET AL.]. Jogos e ensino de história. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.
3. BAPTISTA, Mauro Rocha; [et al.]. Ludicidade e educação: diálogos. Belo Horizonte, MG: Ed UEMG, 2018.

Bibliografia Complementar

1. ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Velhinho. Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.
2. BRASIL. Ministério da Cidadania. Jogos e brincadeiras das culturas populares na Primeira Infância. Brasília: Ministério da Cidadania, 2019.
3. DELORME, Maria Inês de Carvalho. Educação infantil 2: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
4. DUARTE, Mônica. Artes na educação. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
5. MATIAS, Eliete Fernandes; ... [et al.]. Jogo, teatro e educação infantil: oficinas de jogos teatrais para a formação continuada dos professores de arte. João Pessoa-PB: Editora da UFPB, 2017.

HISTÓRIA SOCIAL DA INFÂNCIA

EMENTA: As diferentes concepções de infância e da história da criança em perspectiva Histórica, social, cultural, antropológica e pedagógica, bem como - discutir questões referentes à família e à infância em suas conexões com a educação, a partir do foco em diferentes contextos da história do mundo ocidental e da sociedade brasileira. A historiografia da educação e os olhares sobre a esfera privada da vida social. A família e a infância na perspectiva da história família como instituição educativa: relações/tensões estabelecidas com a instituição escolar. A criança nos grupos escolares no início do século XX. A criança e a mulher na família e na sociedade; ações educativas dirigidas a esses

atores sociais. A “civilização” da família e da infância como estratégia de modelação da sociedade; intervenções modeladoras conduzidas por diferentes agências sociais públicas e privadas.

Bibliografia Básica

1. BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. Ludicidade e educação infantil. Salvador: EDUFBA, 2009.
2. PANIZ, Marcello; ... [ET AL.]. Jogos e ensino de história. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.
3. BAPTISTA, Mauro Rocha; [et al.]. Ludicidade e educação: diálogos. Belo Horizonte, MG: Ed UEMG, 2018.

Bibliografia Complementar

1. ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Velhinho. Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.
2. BRASIL. Ministério da Cidadania. Jogos e brincadeiras das culturas populares na Primeira Infância. Brasília: Ministério da Cidadania, 2019.
3. DELORME, Maria Inês de Carvalho. Educação infantil 2: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
4. DUARTE, Mônica. Artes na educação. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
5. MATIAS, Eliete Fernandes; ... [et al.]. Jogo, teatro e educação infantil: oficinas de jogos teatrais para a formação continuada dos professores de arte. João Pessoa-PB: Editora da UFPB, 2017.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS V

EMENTA: Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional, através de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto

disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia Básica

1. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
2. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.
3. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019.

Bibliografia Complementar

1. VOLPATO, Arceloni Neusa; ... [et al.]. Educação digital: olhares e perspectivas / Arceloni Neusa Volpato, Inês Staub Araldi, Simone Regina Dias; (Organizadoras). Florianópolis: Contexto Digital, 2020.
2. NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
3. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.
4. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
5. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

DESAFIOS PRÁTICOS DE APRENDIZAGEM IV

EMENTA: Desafios práticos que consigam desenvolver as qualidades. Foco em metas e objetivos. Desafios e evolução profissional. Inteligência emocional. Trabalho e criatividade

Bibliografia básica

1. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
2. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.
3. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019.

Bibliografia Complementar

1. VOLPATO, Arceloni Neusa; ... [et al.]. Educação digital: olhares e perspectivas / Arceloni Neusa Volpato, Inês Staub Araldi, Simone Regina Dias; (Organizadoras). Florianópolis: Contexto Digital, 2020.
2. NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
3. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.
4. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
5. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES V

EMENTA: As atividades complementares abrangem uma variedade de experiências e práticas que enriquecem a formação do futuro pedagogo. Incluem atividades como participação em eventos educacionais, estágios em diferentes níveis de ensino, projetos de extensão, produção de materiais pedagógicos, pesquisa em educação, práticas de inclusão e diversidade, entre outras, visando a integração teórico-prática, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a compreensão ampla do campo educacional.

Bibliografia Básica

1. ALEXANDRINO, Ramos, Alan Robson. Atuação policial em terras indígenas: segurança e direitos humanos. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.
2. ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; NIELSSON, Joice Graciele; WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi... [et al.]. Ciências Criminais e Direitos Humanos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
3. DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. Direitos Humanos e(m) tempos de crise. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
2. SILVA, Juliana Giovanetti Pereira da; LEONEL, Ana Letícia Anarelli Rosati, LEONEL, Juliano de Oliveira... [et al.]. Temas Transversais de Direitos Humanos, volume 2: abordagens contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
3. FORMENTINI, Francieli; ARGERICH, Eloisa; LUCAS, Doglas Cesar... [et al.]. Jurisdição, democracia e direitos humanos: reflexões contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
4. EL DEIR, Soraya Giovanetti. Tecnologias sociais para a sustentabilidade. Recife: EDUFRPE, 2016
5. CEBALLOS, Beatriz Susana Ovruski de. Técnicas de microbiologia sanitária e ambiental. Organizadores: Beatriz Susana Ovruski de Ceballos, Célia Regina Diniz. - Campina Grande: EDUEPB, 2017

ATIVIDADES DE EXTENSÃO OBRIGATÓRIAS V

EMENTA: Engloba a participação dos estudantes em projetos e ações de cunho educativo, social e cultural, promovendo a interação da universidade com a comunidade. Inclui atividades como projetos de intervenção, parcerias com escolas e instituições, ações de promoção da cidadania, atividades de sensibilização para questões sociais e

desenvolvimento de habilidades de liderança e trabalho em equipe, contribuindo para uma formação engajada e socialmente responsável dos futuros professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NEGREIROS, Dalila Fernandes de Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes. São Bernardo do Campo, SP: EdUFABC, 2017.
2. BAEZ, Narciso Leandro Xavier. Teorias da justiça e direitos indígenas. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.
3. REIS, Cristiane de Souza. Políticas públicas e grupos em situação de vulnerabilidade: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. Antropologia sociocultural. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.
2. LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. História e sociologia. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1.
3. QUEIROZ, Pedro Fernandes de; ... [et al.]. Antropologia Geral. Sobral: Inta, 2016.
4. DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.
5. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

Bibliografia Básica

1. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.
2. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. v. 1. Curitiba: Atena Editora, 2019.

3. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. v. 2. Curitiba: Atena Editora, 2019.
4. BRITO, Gláucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
5. COSTA, Rita de Cássia Marques; ... [et al.]. Avaliação institucional do ensino-aprendizagem. Sobral: Inta, 2017.
6. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019
7. SILVA, Inaldevania de Melo. Formação Docente: Um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. V. 1. Goiânia: Editora Phillos, 2019.
8. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.

Bibliografia Complementar

1. PICONEZ, Stela C. Bertholo. Reflexões pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas. São Paulo: SE, 2013.
2. VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Estágio em educação de jovens e adultos - UERJ: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.
3. SOUSA, Antonio Heronaldo de; ... [et al.]. Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões. Florianópolis: UDESC, 2015.
4. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.
5. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
6. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.
7. SCARPATO, Leonardo Cavalheiro. E agora professor? Manual de apoio pedagógico para professores de educação física que trabalham com alunos com deficiência. Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2020.

MÓDULO VI - FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

EMENTA: Conceito e objeto da ciência geográfica. Geografia e conhecimento. A Geografia e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Proposições teórico-metodológicas no ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental e os conteúdos: espaço, orientação, limite, distância, direção e escala como princípios básicos da ciência geográfica; estudo do meio sob o prisma espaço-temporal; noções básicas sobre o uso de mapas, gráficos e múltiplas linguagens no processo ensino-aprendizagem. Experiências e projetos de ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

1. MOREIRA, Constança Maria da Rocha. Geografia na educação 1. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.
2. CARLA, de Brito Reis. Geografia na Educação 2. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.
3. COSTA, Luis Ricardo Fernandes da. Geografia física: estudos teóricos e aplicados. Organizador Luis Ricardo Fernandes da Costa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Bibliografia Complementar

1. CARLA, de Brito Reis; ... [et al.]. Geografia na educação 2. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
2. SANTOS, Clêane Oliveira dos; ... [et al.]. Geografia, pesquisa e ensino: abordagens teórico-práticas na interface entre saberes acadêmicos e saberes escolares / Clêane Oliveira dos Santos... [et al.]; Org. Gilmar Alves Trindade. Ilhéus, BA: Editus, 2015.
3. NEVES, Christopher Smith Bignardi; [et al.]. Interconexões: saberes e práticas da geografia. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

4. CORRÊA, Ana Paula Saragossa; [et. al.]. Desafios da cartografia escolar no ensino de geografia / Priscylla Karoline de Menezes, Bruno Magnum Pereira, Ana Paula Saragossa Corrêa (Orgs.). Anápolis: Editora UEG, 2019.
5. Discutindo geografia: doze razões para se (re)pensar a formação do professor. Orgs. Gilmar Alves Trindade, Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti. Ilhéus: Editus, 2007.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA

EMENTA: Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional, através de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como pára a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica. Educação de jovens e adultos.

Bibliografia Básica

1. Salgado, Edmée Nunes. Educação de Jovens e Adultos. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.
2. Salgado, Edmée Nunes. Educação de jovens e adultos. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
3. VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Estágio em educação de jovens e adultos - UERJ: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.

Bibliografia Complementar

1. PICONEZ, Stela C. Bertholo. Reflexões pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas. São Paulo: SE, 2013.
2. SOUSA, Antonio Heronaldo de; ... [et al]. Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões. Florianópolis: UDESC, 2015.
3. ABREU, Anderson Carlos Santos de; ... [et al]. Educação de Jovens e Adultos: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC: UAB: CEAD, 2014.

4. SILVEIRA, Cláudio de Carvalho; ... [et al.]. Fundamentos da educação 4. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
5. SILVEIRA, Cláudio de Carvalho; ... [et al.]. Fundamentos da educação 4. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS

EMENTA: O ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental: concepções, objetivos, objeto de estudo, normas e padrões, tendências de transformação. Papel do ensino de Ciências no Ensino Fundamental e inter-relações com os demais componentes curriculares. Os conteúdos e os métodos de Ciências Físicas e Biológicas na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: o ambiente e o aluno; a natureza interdisciplinar dos conteúdos de Ciências.

Bibliografia Básica

1. ASSMANN, Selvino José. Filosofia e ética. Florianópolis: CAPES: UAB, 2009. V.1.
2. LOPES, Alexandre Ferreira; FERREIRA, Déia Maria; SANTOS, Laísa Ferreira dos. Educação ambiental. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.
3. VERDI, Marta Inês Machado; ... [et al.]. Saúde e Sociedade. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

Bibliografia Complementar

1. FREITAS, Hélia Maria Soares de. Filosofia e educação. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1.
2. FREITAS, Hélia Maria Soares de; BORBA, Siomara. Filosofia e educação. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 2.
3. GOMES, Elaine Christine de Souza; ... [et al.]. Conceitos e ferramentas da epidemiologia. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015.
4. LOPES, Alexandre Ferreira. Educação ambiental. v. 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.

5. LOPES, Alexandre Ferreira; [et al.]. Educação ambiental. v. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 2.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Abordagem dos principais fundamentos teórico-metodológicos para o ensino da Língua Portuguesa, sua didática, planejamento, desenvolvimento e avaliação de experiência de ensino. Língua verbal e outras linguagens; usos e funções da linguagem oral e escrita; os aspectos sociais relacionados à fala e ao uso da língua padrão.

Bibliografia Básica

1. FERREIRA, Eric Duarte; CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. Redação oficial. Florianópolis: UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.
2. VALLE, Camila do; MARQUES, Christiano; MORI, Marcio. Português instrumental. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
3. VOTRE, Sebastião Josué; PEREIRA, Vinícius Carvalho. Redação de textos acadêmicos: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2011.

Bibliografia Complementar

1. MEDEIROS, Flavia; RAMIRO JUNIOR, Luiz Carlos; LOBÃO, Ronaldo. Oficina de texto em segurança pública I: volume único. Rio de Janeiro: Cecierj, 2014.
2. MEDEIROS, Flavia; RAMIRO JUNIOR, Luiz Carlos; LOBÃO, Ronaldo. Oficina de texto em segurança pública I: volume único. Rio de Janeiro: Cecierj, 2014.
3. MONNERAT, Rosane. Português I. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. MONNERAT, Rosane. Português I. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013.
4. ORRICO, Evelyn, MOUTINHO, Lucia; MORI, Marcio. Português instrumental. V. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
5. RABIN, Bruno; PINNA, Rafael; BIAR, Liana. Redação. V. 1. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2014.

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE ARTE

EMENTA: Fundamentos históricos e filosóficos da arte; diferentes linguagens corporais e/ou artísticas e suas relações e implicações com o processo educacional e de formação do ser humano; aproximação com os códigos culturais e conhecimento da cultura artística em suas várias formas de expressão como parâmetro no processo de criação e formação docente; a arte voltada à criatividade e expressão; a música na educação escolar, a expressão e comunicação musical da criança, o corpo como instrumento musical e linguagem; o teatro como forma de expressão; arte visual, leitura e contextualização; a dança como forma de expressão corporal e movimento; metodologias para o trabalho com a arte na escola.

Bibliografia Básica

1. DUARTE, Mônica. Artes na educação. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
2. SOARES, Carmela. Artes na educação. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2006.
3. SANTOS, Amandio Miguel dos. Artes na educação. v. 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

Bibliografia Complementar

1. ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Velhinho. Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.
2. BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. Ludicidade e educação infantil. Salvador: EDUFBA, 2009.
3. DELORME, Maria Inês de Carvalho. Educação infantil 2: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
4. PINHEIRO, Geania Nogueira de Farias. Ludicidade e infância na construção do discurso literomusical brasileiro para crianças. Fortaleza: SEDUC, 2017.

5. SEABRA, Karla; SOUSA, Sandra. Educação infantil: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VI

EMENTA: Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional, através de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia Básica

1. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
2. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.
3. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019.

Bibliografia Complementar

1. VOLPATO, Arceloni Neusa; ... [et al.]. Educação digital: olhares e perspectivas / Arceloni Neusa Volpato, Inês Staub Araldi, Simone Regina Dias; (Organizadoras). Florianópolis: Contexto Digital, 2020.
2. NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
3. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.
4. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
5. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

DESAFIOS PRÁTICOS DE APRENDIZAGEM V

EMENTA: Desafios práticos que consigam desenvolver as qualidades. Foco em metas e objetivos. Desafios e evolução profissional. Inteligência emocional. Trabalho e criatividade

Bibliografia básica

1. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
2. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.
3. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019.

Bibliografia Complementar

1. VOLPATO, Arceloni Neusa; ... [et al.]. Educação digital: olhares e perspectivas / Arceloni Neusa Volpato, Inês Staub Araldi, Simone Regina Dias; (Organizadoras). Florianópolis: Contexto Digital, 2020.
2. NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
3. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.
4. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
5. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES VI

EMENTA: As atividades complementares abrangem uma variedade de experiências e práticas que enriquecem a formação do futuro pedagogo. Incluem atividades como

participação em eventos educacionais, estágios em diferentes níveis de ensino, projetos de extensão, produção de materiais pedagógicos, pesquisa em educação, práticas de inclusão e diversidade, entre outras, visando a integração teórico-prática, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a compreensão ampla do campo educacional.

Bibliografia Básica

1. ALEXANDRINO, Ramos, Alan Robson. Atuação policial em terras indígenas: segurança e direitos humanos. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.
2. ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; NIELSSON, Joice Graciele; WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi... [et al.]. Ciências Criminais e Direitos Humanos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
3. DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. Direitos Humanos e(m) tempos de crise. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
2. SILVA, Juliana Giovanetti Pereira da; LEONEL, Ana Letícia Anarelli Rosati, LEONEL, Juliano de Oliveira... [et al.]. Temas Transversais de Direitos Humanos, volume 2: abordagens contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
3. FORMENTINI, Francieli; ARGERICH, Eloisa; LUCAS, Doglas Cesar... [et al.]. Jurisdição, democracia e direitos humanos: reflexões contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
4. EL DEIR, Soraya Giovanetti. Tecnologias sociais para a sustentabilidade. Recife: EDUFRPE, 2016
5. CEBALLOS, Beatriz Susana Ovruski de. Técnicas de microbiologia sanitária e ambiental. Organizadores: Beatriz Susana Ovruski de Ceballos, Célia Regina Diniz. - Campina Grande: EDUEPB, 2017

ATIVIDADES DE EXTENSÃO OBRIGATÓRIAS VI

EMENTA: Engloba a participação dos estudantes em projetos e ações de cunho educativo, social e cultural, promovendo a interação da universidade com a comunidade. Inclui atividades como projetos de intervenção, parcerias com escolas e instituições, ações de promoção da cidadania, atividades de sensibilização para questões sociais e desenvolvimento de habilidades de liderança e trabalho em equipe, contribuindo para uma formação engajada e socialmente responsável dos futuros professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NEGREIROS, Dalila Fernandes de. Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes. São Bernardo do Campo, SP: EdUFABC, 2017.
2. BAEZ, Narciso Leandro Xavier. Teorias da justiça e direitos indígenas. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.
3. REIS, Cristiane de Souza. Políticas públicas e grupos em situação de vulnerabilidade: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. Antropologia sociocultural. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.
2. LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. História e sociologia. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1.
3. QUEIROZ, Pedro Fernandes de; ... [et al.]. Antropologia Geral. Sobral: Inta, 2016.
4. DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.
5. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI

EMENTA: Investigação e análise do processo educativo na prática pedagógica, vivenciados nos estágios supervisionados em Atividades orientadas e supervisionadas no Ensino. Projetos de aprendizagem colaborativa, problematização da realidade, Desenvolvimento de projetos envolvendo problemas da escola e da comunidade abordando os temas transversais. Avaliação das práticas educativas. Autoavaliação e análise crítica do trabalho pedagógico. Relatório final sobre a participação nas práticas pedagógicas, sobre supervisão docente.

Bibliografia Básica

1. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.
2. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. v. 1. Curitiba: Atena Editora, 2019.
3. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. v. 2. Curitiba: Atena Editora, 2019.
4. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
5. COSTA, Rita de Cássia Marques; ... [et al.]. Avaliação institucional do ensino-aprendizagem. Sobral: Inta, 2017.
6. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019
7. SILVA, Inaldevania de Melo. Formação Docente: Um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. V. 1. Goiânia: Editora Phillos, 2019.
8. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.

Bibliografia Complementar

1. PICONEZ, Stela C. Bertholo. Reflexões pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas. São Paulo: SE, 2013.
2. VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Estágio em educação de jovens e adultos - UERJ: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.
3. SOUSA, Antonio Heronaldo de; ... [et al.]. Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões. Florianópolis: UDESC, 2015.
4. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.
5. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
6. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.
7. SCARPATO, Leonardo Cavalheiro. E agora professor? Manual de apoio pedagógico para professores de educação física que trabalham com alunos com deficiência. Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2020.

MÓDULO VII - EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

EDUCAÇÃO E GESTÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

EMENTA: Abordagem da dimensão pedagógica na gestão educacional: a natureza e a organização do trabalho, os desafios postos aos profissionais que atuam nessa área, as relações interpessoais, os processos e os produtos.

Bibliografia Básica

1. Kochhann, Andréa. Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico / Andréa Kochhann (org.). Goiânia: Kelps, 2021
2. CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço-tempo da vida cotidiana na Metrópole. São Paulo: FFLCH/USP, 2017.

3. Espaço, escola e organização. Ellen Cristina de Castro Nogueira Mendonça e Jacqueline de Castro Nogueira. Cuiabá, MT: UFMT, 2015.

Bibliografia Complementar

1. Espaços escolares: reflexões sobre pobreza e desigualdade social v.2. Orgs. Célia Regina Teixeira [et.al.]. João Pessoa, PB: Editora UFPB, 2018.
2. Espaços escolares: reflexões sobre pobreza e desigualdade social v.3. Orgs. Célia Regina Teixeira [et.al.]. João Pessoa, PB: Editora UFPB, 2018.
3. PORTO, Jadson Luís Rebelo; Cavlak, Iuri; Noronha, Andrius Estevam. Faces da fronteira: entre histórias e espaços, encontros e desencontros. Macapá, EDUNIFAP, 2018.
4. Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções. Org. Tânia Gracy Martins do Valle. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
5. Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Orgs. Silvestre Novak, Rosane Aragón, Mariangela Lenz Ziede e Crediné Silva de Menezes. Porto Alegre: Evangraf, 2014. Práticas da Educação de Jovens e Adultos.

PEDAGOGIA SOCIAL

EMENTA: Estudo, pesquisa, análise e reflexão das identidades comunitárias, dos perfis societários, das realidades multiculturais, dos dinamismos culturais do país e do mundo. Movimentos sócio-culturais e suas interlocuções educativas. Responsabilidades governamentais: ações e propostas.

Bibliografia Complementar

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues; [et al.]. Cultura rebelde: escritos sobre a educação popular ontem e agora. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
2. BRUTSCHER, Volmir José; [et al.]. Discursos da educação popular contemporânea: encontros com Michel Foucault e Paulo Freire. João Pessoa--PB: Editora da UFPB, 2017.

3. CRUZ, Pedro José Santos Carneiro; [et al.]. Pesquisa e educação popular: construindo conhecimentos em saúde a partir da extensão. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.
4. SCOCUGLIA, Afonso Celso. A educação popular nos arquivos da ditadura militar: o método Paulo Freire, a justiça fardada e as reações conservadoras. Campina Grande: Eduepb, 2018.
5. SCOCUGLIA, Afonso Celso; [et al.]. Histórias da Educação Popular do tempo presente. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.

PEDAGOGIA HOSPITALAR

A importância do trabalho da Pedagogia dentro do hospital. A ética dentro do Hospital. Intervenção pedagógica. Política Nacional de Educação Especial.

Bibliografia Básica

1. SILVA, Neiton da; [et al.]. Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013.
2. MENDONÇA, Ellen Cristina de Castro Nogueira; ... [et al.]. Espaço, Escola e Organização. Cuiabá: UFMT, 2015.
3. DESLANDES, Suely Ferreira; ... [et al.]. Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

Bibliografia Complementar

1. CUNHA, Ana Maria de Oliveira; ... [et al.]. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
2. KOCHHANN, Andréa; ... [et al.]. Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico. Goiânia: Kelps, 2021.
3. SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; ... [et al.]. Fundamentos e temas em pedagogia social e educação não escolar. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

4. TEIXEIRA, Célia Regina; ... [et al.]. Espaços não escolares: reflexões sobre pobreza e desigualdade social. João Pessoa: UFPB, 2018.
5. BOAVA, Diego Luiz Teixeira; MACEDO, Fernanda Maria Felício. Fenomenologia do empreendedorismo: Introdução ao Pensamento Empreendedor. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

PEDAGOGIA EMPRESARIAL

EMENTA: Análise do trabalho pedagógico nos espaços não escolares; estudo direcionado ao pedagogo e a aprendizagem empresarial. Conceitos e evoluções na profissão do Pedagogo, com foco principal na Pedagogia Empresarial, de maneira a delimitar os espaços e especificar a diversidade de funções do pedagogo no âmbito empresarial.

Bibliografia Básica

1. BOAVA, Diego Luiz Teixeira; MACEDO, Fernanda Maria Felício. Fenomenologia do empreendedorismo: Introdução ao Pensamento Empreendedor [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.
2. KOCHHANN, Andréa; ... [et al.]. Pedagogia em espaços não-escolares: uma discussão à luz do trabalho pedagógico. Goiânia: Kelps, 2021.
3. TEIXEIRA, Célia Regina; ... [et al.]. Espaços não escolares: reflexões sobre pobreza e desigualdade social. João Pessoa: UFPB, 2018.

Bibliografia Complementar

1. CUNHA, Ana Maria de Oliveira; ... [et al.]. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
2. MENDONÇA, Márcia; ... [et al.]. Letramentos em espaços educativos não escolares: os jovens, a leitura e a escrita. São Paulo: ação educativa, 2015.
3. SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima; ... [et al.]. Fundamentos e temas em pedagogia social e educação não escolar. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

4. TEIXEIRA, Célia Regina; ... [et al.]. Espaços não escolares: reflexões sobre pobreza e desigualdade social. João Pessoa: UFPB, 2018.
5. SANTOS, Ana Lúcia Cardoso dos. Didática. 3.ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. V.2.

DISCIPLINA ELETIVA I

EMENTA: Possibilita aos estudantes a oportunidade de optar por uma disciplina de seu interesse, dentre as oferecidas. Isso proporciona uma flexibilidade ao currículo e garantem a autonomia do aluno, permitindo que ele explore temas de seu interesse específico.

Bibliografia básica e complementar

Bibliografia definida a partir da disciplina eleita pelo aluno, por ocasião do 8º semestre do curso.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VII

EMENTA: Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional, através de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia Básica

1. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
2. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.

3. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019.

Bibliografia Complementar

1. VOLPATO, Arceloni Neusa; ... [et al.]. Educação digital: olhares e perspectivas / Arceloni Neusa Volpato, Inês Staub Araldi, Simone Regina Dias; (Organizadoras). Florianópolis: Contexto Digital, 2020.

2. NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

3. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.

4. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

5. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

DESAFIOS PRÁTICOS DE APRENDIZAGEM VI

EMENTA: Desafios práticos que consigam desenvolver as qualidades. Foco em metas e objetivos. Desafios e evolução profissional. Inteligência emocional. Trabalho e criatividade

Bibliografia básica

1. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.

2. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.

3. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019.

Bibliografia Complementar

1. VOLPATO, Arceloni Neusa; ... [et al.]. Educação digital: olhares e perspectivas / Arceloni Neusa Volpato, Inês Staub Araldi, Simone Regina Dias; (Organizadoras). Florianópolis: Contexto Digital, 2020.

2. NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

3. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.

4. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

5. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES VII

EMENTA: As atividades complementares abrangem uma variedade de experiências e práticas que enriquecem a formação do futuro pedagogo. Incluem atividades como participação em eventos educacionais, estágios em diferentes níveis de ensino, projetos de extensão, produção de materiais pedagógicos, pesquisa em educação, práticas de inclusão e diversidade, entre outras, visando a integração teórico-prática, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a compreensão ampla do campo educacional.

Bibliografia Básica

1. ALEXANDRINO, Ramos, Alan Robson. Atuação policial em terras indígenas: segurança e direitos humanos. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

2. ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; NIELSSON, Joice Graciele; WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi... [et al.]. Ciências Criminais e Direitos Humanos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
3. DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. Direitos Humanos e(m) tempos de crise. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
2. SILVA, Juliana Giovanetti Pereira da; LEONEL, Ana Letícia Anarelli Rosati, LEONEL, Juliano de Oliveira... [et al.]. Temas Transversais de Direitos Humanos, volume 2: abordagens contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
3. FORMENTINI, Francieli; ARGERICH, Eloisa; LUCAS, Douglas Cesar... [et al.]. Jurisdição, democracia e direitos humanos: reflexões contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
4. EL DEIR, Soraya Giovanetti. Tecnologias sociais para a sustentabilidade. Recife: EDUFRPE, 2016
5. CEBALLOS, Beatriz Susana Ovruski de. Técnicas de microbiologia sanitária e ambiental. Organizadores: Beatriz Susana Ovruski de Ceballos, Célia Regina Diniz. - Campina Grande: EDUEPB, 2017

ATIVIDADES DE EXTENSÃO OBRIGATÓRIAS VII

EMENTA: Engloba a participação dos estudantes em projetos e ações de cunho educativo, social e cultural, promovendo a interação da universidade com a comunidade. Inclui atividades como projetos de intervenção, parcerias com escolas e instituições, ações de

promoção da cidadania, atividades de sensibilização para questões sociais e desenvolvimento de habilidades de liderança e trabalho em equipe, contribuindo para uma formação engajada e socialmente responsável dos futuros professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NEGREIROS, Dalila Fernandes de Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes. São Bernardo do Campo, SP: EdUFABC, 2017.
2. BAEZ, Narciso Leandro Xavier. Teorias da justiça e direitos indígenas. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.
3. REIS, Cristiane de Souza. Políticas públicas e grupos em situação de vulnerabilidade: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. Antropologia sociocultural. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.
2. LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. História e sociologia. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1.
3. QUEIROZ, Pedro Fernandes de; ... [et al.]. Antropologia Geral. Sobral: Inta, 2016.
4. DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.
5. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII

EMENTA: Investigação e análise do processo educativo na prática pedagógica, vivenciados nos estágios supervisionados em Atividades orientadas e supervisionadas no Ensino. Projetos de aprendizagem colaborativa, problematização da realidade, Desenvolvimento de projetos envolvendo problemas da escola e da comunidade abordando os temas transversais. Avaliação das práticas educativas. Autoavaliação e análise crítica do trabalho pedagógico. Relatório final sobre a participação nas práticas pedagógicas, sobre supervisão docente.

Bibliografia Básica

1. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.
2. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. v. 1. Curitiba: Atena Editora, 2019.
3. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. v. 2. Curitiba: Atena Editora, 2019.
4. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
5. COSTA, Rita de Cássia Marques; ... [et al.]. Avaliação institucional do ensino-aprendizagem. Sobral: Inta, 2017.
6. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019
7. SILVA, Inaldevania de Melo. Formação Docente: Um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. V. 1. Goiânia: Editora Phillos, 2019.
8. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.

Bibliografia Complementar

1. PICONEZ, Stela C. Bertholo. Reflexões pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas. São Paulo: SE, 2013.
2. VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Estágio em educação de jovens e adultos - UERJ: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.

3. SOUSA, Antonio Heronaldo de; ... [et al.]. Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões. Florianópolis: UDESC, 2015.
4. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.
5. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
6. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.
7. SCARPATO, Leonardo Cavalheiro. E agora professor? Manual de apoio pedagógico para professores de educação física que trabalham com alunos com deficiência. Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2020.

MÓDULO VIII - FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO, PROTAGONISMO E LUDICIDADE

FUNDAMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS DA EDUCAÇÃO

EMENTA: Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional, através de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como pára a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica. Educação de jovens e adultos.

Bibliografia Básica

1. Salgado, Edméé Nunes. Educação de Jovens e Adultos. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008.
2. Salgado, Edméé Nunes. Educação de jovens e adultos. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
3. VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Estágio em educação de jovens e adultos - UERJ: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.

Bibliografia Complementar

1. PICONEZ, Stela C. Bertholo. Reflexões pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas. São Paulo: SE, 2013.
2. SOUSA, Antonio Heronaldo de; ... [et al]. Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões. Florianópolis: UDESC, 2015.
3. ABREU, Anderson Carlos Santos de; ... [et al]. Educação de Jovens e Adultos: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC: UAB: CEAD, 2014.
4. SILVEIRA, Cláudio de Carvalho; ... [et al.]. Fundamentos da educação 4. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
5. SILVEIRA, Cláudio de Carvalho; ... [et al.]. Fundamentos da educação 4. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.

ARTE E MUSICALIZAÇÃO, CORPO E MOVIMENTO

EMENTA: Apresentar a cultura corporal de movimento como uma possibilidade concreta para qualquer pessoa, a fim de que ela conheça e reconheça cada conteúdo de forma não instrumental e para além dos mitos e preconceitos.

Bibliografia Básica

1. BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. Ludicidade e educação infantil. Salvador: EDUFBA, 2009.
2. PANIZ, Marcello; ... [ET AL.]. Jogos e ensino de história. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.
3. BAPTISTA, Mauro Rocha; [et al.]. Ludicidade e educação: diálogos. Belo Horizonte, MG: Ed UEMG, 2018.

Bibliografia Complementar

1. ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Velinho. Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.
2. BRASIL. Ministério da Cidadania. Jogos e brincadeiras das culturas populares na Primeira Infância. Brasília: Ministério da Cidadania, 2019.
3. DELORME, Maria Inês de Carvalho. Educação infantil 2: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
4. DUARTE, Mônica. Artes na educação. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
5. MATIAS, Eliete Fernandes; ... [et al.]. Jogo, teatro e educação infantil: oficinas de jogos teatrais para a formação continuada dos professores de arte. João Pessoa-PB: Editora da UFPB, 2017.

JOGOS E BRINCADEIRAS

Conceitos e interpretações acerca do jogo e recreação; aspectos histórico-culturais; o jogo e recreação no contexto do desenvolvimento humano, as práticas lúdicas na educação física escolar e em espaços diversificados.

Bibliografia Básica

1. BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. Ludicidade e educação infantil. Salvador: EDUFBA, 2009.
2. PANIZ, Marcello; ... [ET AL.]. Jogos e ensino de história. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.
3. BAPTISTA, Mauro Rocha; [et al.]. Ludicidade e educação: diálogos. Belo Horizonte, MG: Ed UEMG, 2018.

Bibliografia Complementar

1. ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Velinho. Para pensar a educação infantil: políticas, narrativas e cotidiano. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.
2. BRASIL. Ministério da Cidadania. Jogos e brincadeiras das culturas populares na Primeira Infância. Brasília: Ministério da Cidadania, 2019.
3. DELORME, Maria Inês de Carvalho. Educação infantil 2: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
4. DUARTE, Mônica. Artes na educação. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
5. MATIAS, Eliete Fernandes; ... [et al.]. Jogo, teatro e educação infantil: oficinas de jogos teatrais para a formação continuada dos professores de arte. João Pessoa-PB: Editora da UFPB, 2017.

PROFESSOR EMPREENDEDOR

EMENTA: Introdução ao Empreendedorismo Educacional. Planejamento e Desenvolvimento de Negócios Educacionais. Marketing e Estratégias de Promoção na Educação. Gestão Financeira e Administrativa em Negócios Educacionais. Inovação e Adaptação na Educação. Estudos de Caso e Experiências Empreendedoras. Projeto Empreendedor na Educação

Bibliografia Básica

1. NOGUEIRA, Heloisa Guimarães Peixoto. Empreendedorismo e oficina de negócios. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1.
2. SANTOS, Renato Lima dos; SOUZA, Lady Day Pereira de. Empreendedorismo. Cuiabá: Instituto Federal do Rondônia, 2015.
3. SOUZA NETO, Sivestre Prado de. Planejamento e gestão estratégicos. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. V.1.

Bibliografia Complementar

1. BATTISTI, Patricia. Empreendedorismo. Cuiabá: UFMT, 2010.
2. GITMAN, Lawrence J. ... [et al.]. Introdução aos negócios. Texas: OpenStax, 2018.
3. MASSENSINI, Ariana Ramos. Empreendedorismo. Cuiabá: UFMT, 2011.
4. MESSA, Wilmara Cruz. Empreendedorismo. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2011.
5. SOUZA NETO, Sivestre Prado de. Planejamento e gestão estratégicos. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V.2.

DESAFIOS PRÁTICOS DE APRENDIZAGEM VII

EMENTA: Desafios práticos que consigam desenvolver as qualidades. Foco em metas e objetivos. Desafios e evolução profissional. Inteligência emocional. Trabalho e criatividade

Bibliografia básica

1. BRITO, Glaucia da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.
2. COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.
3. WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019.

Bibliografia Complementar

1. VOLPATO, Arceloni Neusa; ... [et al.]. Educação digital: olhares e perspectivas / Arceloni Neusa Volpato, Inês Staub Araldi, Simone Regina Dias; (Organizadoras). Florianópolis: Contexto Digital, 2020.
2. NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
3. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.

4. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
5. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES VIII

EMENTA: As atividades complementares abrangem uma variedade de experiências e práticas que enriquecem a formação do futuro pedagogo. Incluem atividades como participação em eventos educacionais, estágios em diferentes níveis de ensino, projetos de extensão, produção de materiais pedagógicos, pesquisa em educação, práticas de inclusão e diversidade, entre outras, visando a integração teórico-prática, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e a compreensão ampla do campo educacional.

Bibliografia Básica

1. ALEXANDRINO, Ramos, Alan Robson. Atuação policial em terras indígenas: segurança e direitos humanos. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.
2. ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; NIELSSON, Joice Graciele; WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi... [et al.]. Ciências Criminais e Direitos Humanos. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
3. DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

Bibliografia Complementar

1. ALVES, Verena Holanda de Mendonça; NEVES, Rafaela Teixeira Sena; RESQUE, João Daniel Daibes... [et al.]. Direitos Humanos e(m) tempos de crise. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

2. SILVA, Juliana Giovanetti Pereira da; LEONEL, Ana Letícia Anarelli Rosati, LEONEL, Juliano de Oliveira... [et al.]. Temas Transversais de Direitos Humanos, volume 2: abordagens contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
3. FORMENTINI, Francieli; ARGERICH, Eloisa; LUCAS, Doglas Cesar... [et al.]. Jurisdição, democracia e direitos humanos: reflexões contemporâneas. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.
4. EL DEIR, Soraya Giovanetti. Tecnologias sociais para a sustentabilidade. Recife: EDUFRPE, 2016
5. CEBALLOS, Beatriz Susana Ovruski de. Técnicas de microbiologia sanitária e ambiental. Organizadores: Beatriz Susana Ovruski de Ceballos, Célia Regina Diniz. - Campina Grande: EDUEPB, 2017

ATIVIDADES DE EXTENSÃO OBRIGATÓRIAS VIII

EMENTA: Engloba a participação dos estudantes em projetos e ações de cunho educativo, social e cultural, promovendo a interação da universidade com a comunidade. Inclui atividades como projetos de intervenção, parcerias com escolas e instituições, ações de promoção da cidadania, atividades de sensibilização para questões sociais e desenvolvimento de habilidades de liderança e trabalho em equipe, contribuindo para uma formação engajada e socialmente responsável dos futuros professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NEGREIROS, Dalila Fernandes de Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes. São Bernardo do Campo, SP: EdUFABC, 2017.
2. BAEZ, Narciso Leandro Xavier. Teorias da justiça e direitos indígenas. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.
3. REIS, Cristiane de Souza. Políticas públicas e grupos em situação de vulnerabilidade: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas de. Antropologia sociocultural. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.
2. LIMONCIC, Flávio; GRIN, Mônica. História e sociologia. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. V. 1.
3. QUEIROZ, Pedro Fernandes de; ... [et al.]. Antropologia Geral. Sobral: Inta, 2016.
4. DUTRA, Cristiane Feldmann; PEREIRA, Gustavo de Lima... [et al.]. Direitos Humanos e Migrações Forçadas: migrações, xenofobia e transnacionalidade. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.
5. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIII

EMENTA: Investigação e análise do processo educativo na prática pedagógica, vivenciados nos estágios supervisionados em Atividades orientadas e supervisionadas no Ensino. Projetos de aprendizagem colaborativa, problematização da realidade, Desenvolvimento de projetos envolvendo problemas da escola e da comunidade abordando os temas transversais. Avaliação das práticas educativas. Autoavaliação e análise crítica do trabalho pedagógico. Relatório final sobre a participação nas práticas pedagógicas, sobre supervisão docente.

Bibliografia Básica

1. PAPIM, Angelo Antonio Puzipe. Autismo e aprendizagem: os desafios da Educação Especial. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.
2. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. v. 1. Curitiba: Atena Editora, 2019.
3. MACHADO, Danielle H. A.; CAZINI, Janaína (Orgs.). Inclusão e educação. v. 2. Curitiba: Atena Editora, 2019.
4. BRITO, Glauca da Silva; ... [et al.]. Tecnologias na Educação Presencial e a Distância: conceitos e instrumentos. Rio de Janeiro: Curatoria Editora, 2020.

- 5 COSTA, Rita de Cássia Marques; ... [et al.]. Avaliação institucional do ensino-aprendizagem. Sobral: Inta, 2017.
- 6 WACHOWICZ, Marcos; ... [et al.]. Inteligência artificial e criatividade: novos conceitos na propriedade intelectual. Curitiba: Gedai, 2019
- 7 SILVA, Inaldevania de Melo. Formação Docente: Um novo olhar sobre as práticas pedagógicas. V. 1. Goiânia: Editora Phillos, 2019.
- 8 COZMAN, Fabio G. Inteligência artificial: avanços e tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados, 2021.

Bibliografia Complementar

1. PICONEZ, Stela C. Bertholo. Reflexões pedagógicas sobre o ensino e aprendizagem de pessoas jovens e adultas. São Paulo: SE, 2013.
2. VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Estágio em educação de jovens e adultos - UERJ: volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.
3. SOUSA, Antonio Heronaldo de; ... [et al.]. Práticas de EAD nas Universidades Estaduais e Municipais do Brasil: cenários, experiências e reflexões. Florianópolis: UDESC, 2015.
4. FRANCO; Cristiano Roberto. Inteligência artificial. Indaial: Uniasselvi, 2017.
5. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
6. TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; ... [et al.]. Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes. Porto Alegre: UFRGS, 2017.
7. SCARPATO, Leonardo Cavalheiro. E agora professor? Manual de apoio pedagógico para professores de educação física que trabalham com alunos com deficiência. Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2020.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EMENTA: A ciência, o conhecimento e a pesquisa científica. Delineamentos de pesquisa e as etapas de elaboração do projeto de pesquisa pautadas nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, ABNT e Manual de elaboração de trabalhos acadêmicos.

Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica

1. ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. Normas da ABNT: orientações para a produção científica. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020.
2. LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do trabalho científico: elaboração de projeto. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019.
3. SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

Bibliografia Complementar

1. ROSA, Carlos Bernardes Jr. Introdução à computação. Formiga, MG: Instituto Federal Minas Gerais, 2011.
2. SOARES, Marcos Antonio Quezado. Elaboração de projetos. Brasília: ENAP/CGPROG/DDG, 2013.
3. CARVALHO, Claudine Jordão de. Elaboração e Gestão de Projetos v.1. 2012
4. DIANA, Juliana Bordinhão; ... [et al.]. Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
5. NOVAK, Silvestre; ... [et al.]. Aprendizagem em rede na educação a distância: práticas e reflexões. Porto Alegre: Evangraf, 2014.